2 CATOLI

1964

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

A UMA FORMA DE VIVER SE OPÕE OUTRA FORMA DE VIDA

Alguém já disse que o comunismo é algo mais que uma doutrina econômica, política, social ou filosófica. É uma forma de viver, uma religião falsa e materialista, que perturba os sentidos, confunde a mente e atrai como a tentação do mal. Contra essa forma de viver, não pode haver outro remédio senão outra forma de viver, tão intensa, tão dedicada – o ideal seria muito mais – quanto o é, infelizmente, aquela. E forma de viver não quer dizer apenas uma posição ideológica passiva, uma atitude de fé inativa, ou mesmo uma ação esporádica, intermitente, contra apenas alguns postulados do comunismo. Tem de ser uma atitude total, constante, corajosa, firme, cuja motivação fundamental não resida na defesa, mas sim em propagar, construir o ideal cristão, humano, do qual temos a certeza. Ter a convicção de algo não se limita tão sòmente a uma adequação mental; quer dizer mais, quer dizer que a nossa vida se movimenta por aquilo e em tôrno daquilo de que estamos convencidos.

Pôsto isto, sugerimos, aqui, alguns princípios de caráter eminentemente prático, nos quais se vislumbra tôda a amplitude de nossa forma de viver como uma barreira contra a qual o comunismo não deveria sequer produzir uma mossa.

I – ESTUDE, TRABALHE E SACRIFIQUE-SE POR SUAS CONVICÇÕES, PELO MENOS COM A MESMA DEDICAÇÃO COM QUE OS COMUNISTAS SE DEDICAM ÀS SUAS.

Considerações, como as que se seguem, o impulsionarão a lançar-se com tôda a alma à grande tarefa de renovar a face da Terra:

1) **Trabalhe muito.** – Carl Marx costumava dividir seu tempo entre ganhar algum dinheiro, para poder viver, e intensificar seus estudos na biblioteca do Museu Britânico de Londres. Frequentemente, começava a trabalhar desde as nove horas da manhã até às sete da noite. Em seguida, continuava em sua casa, escrevendo durante grande parte da noite.

"Sua inteligência, dêle se disse, era semelhante a um navio que, mesmo no pôrto, permanece com as caldeiras acesas, sempre preparado à menor indicação – para entrar por qualquer um dos mares do pensamento".

2) **Aprenda a negar-se a si próprio.** – Lenine, quando ia à escola, privava-se dos esquis a fim de dedicar mais tempo aos estudos. Essa sua entrega total à difusão do comunismo, desde a mais tenra idade, deu fôrça e vigor a conselhos como êstes, dados mais tarde aos seus seguidores:

– Aprenda e continue aprendendo;
– Esteja preparado para fazer tôda espécie de sacrifícios;
– Não se contente nunca com frases e máximas sem sentido;
– Temos de formar pessoas que dediquem à revolução não apenas suas tardes livres, mas sim tôdas as suas vidas.

3) **Aproveite tôdas as oportunidades.** – Leon Trotski, outro revolucionário do comunismo russo, acabava de ser condenado a dezoito anos de prisão, quando tinha apenas dezenove anos; mas aproveitou-os para aprender quatro idiomas: o alemão, o inglês, o francês e o italiano. Para isso, por irônico que pareça, pediu emprestado quatro exemplares da Bíblia nas referidas línguas.

4) **Tenha um sentido de causa.** – Há alguns anos, o jornal comunista "Daily Worker" fêz o seguinte comentário: "Os homens e mulheres que trabalham em nosso jornal o fazem por convicção. Seus salários não são elevados. Estamos profundamente agradecidos a nossos editôres e correspondentes pelos muitos sacrifícios que fazem, já que, dada a sua habilidade, poderiam, quase todos êles, encontrar em outra parte empregos muito melhor remunerados".

5) **Apresse-se em não ficar para trás.** – "Não podemos atrasar a revolução nem mesmo por um dia", respondeu um oficial comunista a um subordinado que propunha reduzir o trabalho da semana para cinco dias.

Êsse sentido de sacrifício, de iniciativa e de urgência contribui grandemente para a difusão do comunismo em todo o mundo.

Lute, estimulado por um desejo ardente de levar o amor e a verdade de Cristo a tôda a humanidade, para transformar em bem o mal que é explorado pelos comunistas. Assim, nenhum estudo, trabalho, ou sacrifício lhe será difícil.

(Continua)

Vassoura nêles! (Tarantel Press)

MOSAICOS
PEREGRINO

JÁ SABIA ?

1 — O Atlântico Sul, no Brasil, chega à profundidade de 7.000 metros.

2 — O Rio Japurá seria o mais extenso dos afluentes do Amazonas, e o Rio Negro, o mais volumoso.

SABEDORIA POPULAR:

No apêrto e no perigo se conhece o amigo.

TEM GRAÇA ?

Um cliente, vendo uma grande quantidade de poemas sôbre a mesa do médico, pergunta-lhe:
— O doutor também faz poesias ?
— Para matar o tempo — respondeu o médico.
E o cliente:
— Acabou-se então a clientela ?

DISSE...

L. Boerne: — Se a natureza tivesse tantas leis quantas tem o Estado, nem o próprio Deus poderia governá-la.

ACONTECEU...

Em Gênova, o Prof. Vassileff acaba de inventar um aparelho destinado à cura do ronco. Trata-se de um microfone, um amplificador e um alto-falante, para serem instalados no quarto do roncador, que ouvirá os próprios roncos aumentados fortemente em volume; e, apavorado, nunca mais roncará...

TROVA:

Quando eu morrer, levo à cova,
dentro do meu coração,
o suspiro de uma trova,
e o gemer de um violão... — (Adelmar Tavares)..

DEFINIRIA MELHOR ?

FILÓSOFO — Pensador científico. (H. F. Amiel).
GUERRA — É a festa dos mortos. (Padre Juan Arolas).

VERDADE:

Quando o homem não pode ser grande, começa a diminuir os outros.

TÓPICO:

Êle acreditava sincerametne que dar um tiro de graça era apertar o gatilho e cair na gargalhada.

PARA REFLETIR:

Se alguma coisa na terra merece o nome de felicidade é a intima satisfação, o íntimo sentimento moral que resulta do emprêgo das nossas faculdades na indagação da verdade e na prática da virtude. (Gaspar Melchior de Jovellanos).

RESPOSTAS AO TESTE

Damos abaixo as respostas certas para cada uma das 10 perguntas. Marque 5 pontos para cada resposta certa e 0 para cada resposta errada.

Pergunta 1	———	(b)	pontos
Pergunta 2	———	(b)	pontos
Pergunta 3	———	(a)	pontos
Pergunta 4	———	(a)	pontos
Pergunta 5	———	(a)	pontos
Pergunta 6	———	(b)	pontos
Pergunta 7	———	(b)	pontos
Pergunta 8	———	(b)	pontos
Pergunta 9	———	(b)	pontos
Pergunta 10	———	(a)	pontos
TOTAL			. . . . . pontos

A contagem máxima é de 50 pontos. Se conseguiu realmente fazer de 40 a 50 pontos, você ainda tem muito entusiasmo pela vida. De 25 a 35 pontos significam que você está ficando um tanto acomodada. Vinte pontos ou menos indicam que você está realmente caindo na rotina.

HÁ TRÊS SÉCULOS E MEIO...

(Conclusão)

nossa Sagrada Congregação dos Ritos, a ela transmitimos a carta de Vossa Altesa; confiando que, se Deus quis fôssem já proclamadas as virtudes heróicas de seu Servo por um decreto desta Santa Sé, haverá de confirmar com o esplendor dos milagres esta mesma sentença, chamando-o assim para a honra dos altares.

Enquanto rogamos a Deus ouça propício os vossos desejos, suplicamos-lhe juntamente que Vos ampare, com todos os auxílios celestes e com os dons de sua graça e, entretanto, como augúrio de tudo isso e penhor de nossa particular e paternal benevolência, a Vós, diletíssima Filha nossa em Cristo, e ao Sereníssimo imperador vosso Pai, e a todo êsse Império que governais, concedemos de coração a Bênção Apostólica.

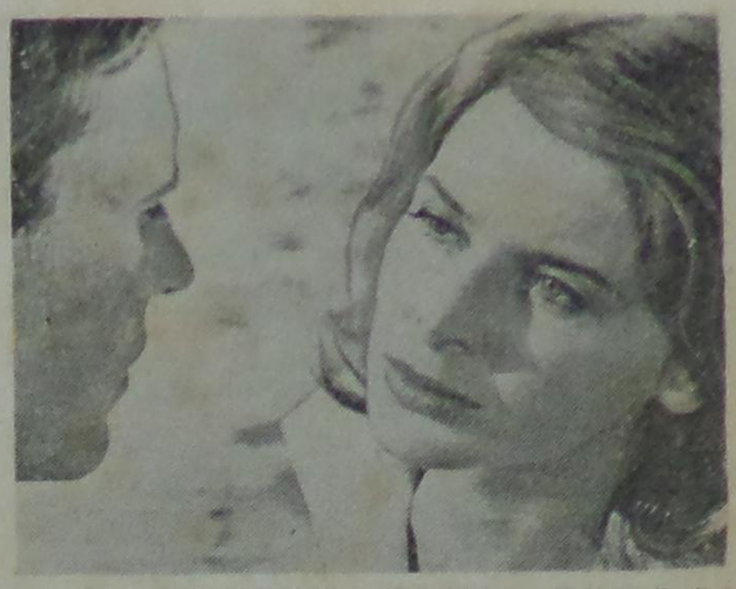
Dado em Roma, junto ao túmulo de São Pedro, 27 de agôsto de 1877, ano trigésimo de nosso Pontificado.

PIO IX, PAPA.

Vê-se, portanto, que já transcorreram mais oitenta e seis anos. A impetração a Pio IX não fêz, ao que parece, prosseguir o processo. Um ano mais tarde, morria o Papa, que, na história da Igreja, assinalou o mais longo pontificado. Daí, talvez, o motivo de haver paralizado o processo de beatificação. Mas dever-se-á também admitir que não fôsse possível, durante êsse tempo, integrar todos os requisitos exigidos para a proclamação do ato. Recorda-se que, no pontificado de Pio XII, houve uma solicitação, iniciativa que teria movimentado a causa.

Contudo, não se teve qualquer solução, esperando-se que o pedido agora encaminhado pelo Govêrno brasileiro ao Santo Padre Paulo VI tenha a melhor receptividade, a fim de que em breve tempo o Apóstolo das Selvas seja elevado à honra dos altares e venerado como o nôvo patrono do Brasil.

Martins Alonso



"VERÃO VIOLENTO" – Dirigido por Valério Zurlini, "Verão Violento" ("Estate Violenta") focaliza, entre episódios de amor, os dramáticos dias que antecederam a entrada da Itália na guerra. Vivem os principais papéis Eleonora Rossi-Drago, Jean-Louis Trintgnant e Lilla Brignone. Na gravura, numa cena, Eleonora Rossi-Drago e Jean-Luois Trintgnant.

A RAINHA DO CHANTECLER

GÊNERO: Drama.

ENRÊDO: Uma célebre cantora de teatro revista, conhecida também por seus amôres, encontra certa vez um amor sincero, que não resiste porém em face do seu passado.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: No gênero a que o cinema espanhol sujeitou S. Montiel, êste é o filme mais dramalhônico, por vêzes de marcante ridículo. Estilo milonguero, se fôsse argentino. Dinheiro e recursos técnicos estão patentes na produção, mas inteligência e bom gôsto passaram ao largo.

APRECIAÇÃO MORAL: O halo de simpatia com que o filme envolve a protagonista empresta um tom de fatalidade à situação final. Tudo, porém, é tão artificial que só impressionará um público já viciado em dramas de folhetim.

COTAÇÃO MORAL: 3 B — ADULTOS, COM RESERVAS.

REQUIEM POR UM LUTADOR

GÊNERO: Drama esportivo.

ENRÊDO: Um boxeur é obrigado a abandonar a carreira por motivos de saúde. Homem sem cultura e um tanto ingênuo, tem grande dificuldade em adaptar-se à vida normal da sociedade, apesar dos esforços de uma assistente social. Termina aceitando uma colocação humilhante para ajudar o antigo empresário.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Apesar de certo exagêro no desenho dos caracteres e das situações, o filme consegue interessar e às vêzes emocionar, devido sobretudo ao trabalho de A. Quinn. O ritmo é lento demais, por conta de diálogos teatrais em algumas cenas.

APRECIAÇÃO MORAL: A glória efêmera dos esportes dificultando uma posterior adaptação à vida normal e a atitude de interêsse humano da assistente social tentando ajudar nessa readaptação são lições positivas. Choques psicológicos e uma preciação adequada das atitudes duras no mundo do boxe não serão entendidos pelas crianças.

COTAÇÃO MORAL: 2 — ADOLESCENTES.

LIVROS POSSO LER OU NÃO?

Roberto Ave-Lallement – VIAGEM PELO SUL DO BRASIL – (I.N.L., Rio de Janeiro)

A viagem do autor pelo sul do Brasil foi feita, faz já mais de 90 anos. Depois disso, já houve muitas mudanças. O livro, entretanto, é valioso subsídio para a história da colonização alemã no sul do país.

Para maiores de 18 anos.

M. Rodrigues de Melo – VÁRZEA DO AÇU – (Agir)

Eis aí um minucioso e surpreendente documentário dessa região do nordeste brasileiro, que se denomina "Várzea do Açu". Nascido e criado naquela região, Rodrigues de Melo sabe descrevê-la com fidelidade e maestria.

Para maiores de 14 anos.

Aluísio Azevedo – TRECHOS ESCOLHIDOS – (AGIR)

Magnífica a disposição adotada nesse empreendimento– "Nossos Clássicos" – da AGIR. Os volumes se dirigem à formação do leitor. Põe-no em contato com a obra do escritor em estudo, orientando-o para uma análise dos textos e de sua evolução. Dá-lhe uma idéia da colocação do A., perante a sua época e as escolas literárias. Ajuda-o a conhecer onde o melhor e o característico. Solicita uma participação ativa de quem lê, inclusive propondo-lhe um questionário. As páginas recolhidas não apresentam normalmente inconvenientes, do ponto de vista moral. Ainda que não se destinem a adolescentes sem a convivência hoje comum dos grandes centros.

Para todos.

José Maria Machado de Assis – CRÔNICAS – C/ retrato a pena – (AGIR)

Na coleção "Nossos Clássicos". A ironia e o pessimismo de Machado, colhido em crônicas de imprensa, no comentário de ocorrências semanais. Talvez por apanhar os fatos ainda no borborinho; por ter de os dissecar de imediato (nas minúcias imprevistos, em geral); ou por ilusão nossa, dá-nos um ceticismo menos sombrio de que de hábito. Mais risonho, mais alegre o A., ainda que requeira, como sempre, gente mais vivida, para apreciá-lo no que não diz ou finge não dizer. Note-se a última crônica, depoimento curioso, de quem o dá, sôbre personalidades da hierarquia católica da época. Confortador depoimento, quando queremos julgar o homem, no literato. De passagem, deixa uma lição de coerência, para alguns católicos "liberais".

Para todos.

Fraqueza geral? Tome CAPIVAROL!

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

A UMA FORMA DE VIVER SE OPÕE OUTRA FORMA DE VIDA (II)

II – TRABALHE PARA QUE SEUS DIRIGENTES ESTEJAM SALVAGUARDADOS CONTRA O COMUNISMO. NÃO SE DEIXE ENGANAR PELAS MENTIRAS DOS VERMELHOS.

Um oficial estudante comunista deu ao seu instrutor superior a resposta perfeita que êste esperava:

– "Que faria você se suas linhas de abastecimento fôssem cortadas e ficasse sem munições e sem mantimentos?"

– "Começaria a conversar com o inimigo – respondeu – e a falar de paz até que chegassem as nossas provisões."

Em tempos, tão críticos como os atuais, é necessário estar alerta sem ser malicioso; ter um critério amplo sem ser crédulo; e ser previdente sem se deixar arrastar pela bem-aventurança. "Sêde, pois, prudentes – diz-nos o Senhor – como as serpentes, mas simples como as pombas". (Mat., 10, 16)

1) **Seja justo, mas não néscio.** – Ao impedir a subversão, empregue processos conformes à lei. Mas não deixe que os comunistas, ou aquêles que vivem enganados pelas suas táticas, façam uso das vantagens legais, precisamente para destruir a liberdade. Insista em seus direitos de ser protegido contra os que infringem os próprios fundamentos da liberdade.

2) **Proteja os direitos de todos.** Ao representar os direitos das minorias, tenha o mesmo cuidado para que não sejam violadas as exigências da maioria.

3) **Evite os extremismos.** – Faça tudo quanto estiver ao seu alcance para melhorar o govêrno, a educação, as relações entre patrões e empregados, a produção literária e os meios de diversão. Mas não jogue nas mãos do comunismo censurador tôdas as reformas sãs, como se fôssem inspiradas pelos comunistas. Não seja tão crédulo a ponto de não reconhecer o lôbo (o comunismo), mesmo quando se apresentar sob a pele de carneiro. Especialmente quando se trata de quem trabalha camuflado, a fim de minar as esferas vitais de influência da sociedade.

4) **Esteja atento às expressões de duplo sentido.** – Trabalhe para que tanto você, como os demais, não se deixem enganar pela duplicidade da propaganda comunista. Palavras como "paz", "democracia", "liberdade", e outras têm enganado a muitos. Seja tão perito em apresentar a verdade como outros o são para apresentar a mentira. Foi Cristo quem nos advertiu que "os filhos dêste mundo são mais prudentes do que os filhos da luz". (Luc., 16, 8)

5) **Viva e deixe os outros viverem.** – Dê apoio aos que se esforçam por informar devidamente o público acêrca dos perigos do comunismo... Tenha cuidado em não criticar nem desanimar aquêles que, não obstante a apatia quase geral dos que os rodeiam, tomaram a valorosa atitude religiosa e patriótica frente ao comunismo ameaçador... Com tato, mas sem desanimá-los, dê alento aos que procuram ser mais positivos do que negativos em seus programas de ação... Feche os olhos às pequenas deficiências e louve, pelo contrário, as realizações de conjunto... Insista na importância de ater-se aos fatos e de evitar inúteis discórdias, que apenas contribuem para preparar o terreno aos que crescem com a dissenção.

III – ESFORCE-SE POR INSTAURAR A RELIGIÃO, ÚNICO BALUARTE QUE OS COMUNISTAS CONFESSAM CONSTITUIR SEU MAIOR OBSTÁCULO.

Um líder operário comunista, ao falar na cidade do México, em julho de 1944, revelou mais do que pretendia, ao expressar-se da seguinte maneira ante os seus seguidores:

"Não tem sentido esperar a vitória comunista enquanto não tivermos destruído o Cristianismo... Nós, os comunistas, negamos a existência de Deus. Por isso, devemos infiltrar-nos, sob qualquer aparência, nos sindicatos, e destruir a fé que os operários têm em Deus".

Essa é a instrução que a Rádio Leningrado voltou a dar, a 27 de agôsto de 1950, aos seus ouvintes.

"A luta contra o Evangelho e contra os mitos do Cristianismo deve ser realizada sem compaixão e com todos os meios que estão ao nosso alcance".

Havia anos que Lenine, em seu livro "Religião" (pág. 14), declarara o mesmo, de maneira mais sucinta, com as seguintes palavras: "Temos de combater a religião. Êste é o **a. b. c.** de qualquer materialismo, e, consequentemente, do marxismo que professamos".

A meta número um do comunismo, ao apoderar-se de um país, consiste em debilitar e eliminar tudo que recorde ao homem que seus direitos fundamentais derivam de Deus e não do Estado.

1) **Estabeleça uma hierarquia de valores.** – Enquanto trabalha para encontrar as soluções dos problemas sociais, econômicos e raciais que afligem a humanidade, tenha muito cuidado em dar o devido lugar aos valores espirituais. Sòmente quando o homem reconhece a dignidade espiritual de seus semelhantes, está preparado para apreciar devidamente e respeitar seus valores humanos.

2) **Infunda esperança** – Lembre a todos êste fato: os comunistas fracassaram em seus intentos de desarraigar o Cristianismo na Rússia, apesar de 45 anos gastos a matá-lo e suprimi-lo.

Não faz ainda muito tempo, um comentarista da Rádio Moscou reconhecia isto, ao declarar que: "parte do povo russo continua acreditando em Deus".

Esta declaração é muito significativa, vinda de um regime que esgotou todos os meios ao seu alcance de suprimir as crenças espirituais do povo russo.

IV – ANIME TODOS A TOMAREM UMA ATITUDE POSITIVA EM DEFESA DA VERDADE E A FAZEREM ALGO MAIS DO QUE RECHAÇAR E OPOR-SE AO COMUNISMO.

1) **Ponha o amor onde êle não exista.** – Foi o líder soviético Bukharin quem reconheceu o dinamismo do amor, ao escrever: "o amor cristão, estendido a todos, inclusive aos próprios inimigos, é o pior adversário do comunismo".

2) **Cumpra as suas obrigações.** – Vote em tôdas as eleições... participe ativamente das organizações a que pertence... demonstre seu interêsse inteligente e de largo alcance no apoio prestado às escolas...

Você também pode fomentar o conceito de santidade da pessoa humana, reincorporando à vida da sociedade êstes princípios elementares, porém básicos:

1º – A existência de um Deus pessoal que falou ao mundo;
2º – Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem;
3º – Os Dez Mandamentos;
4º – O caráter sagrado do indivíduo;
5º – A santidade e indissolubilidade do vínculo matrimonial;
6º – A santidade do lar familiar como unidade básica de tôda a família humana;
7º – Os direitos do homem, originados de Deus e não do Estado;
8º – O direito fundado na própria natureza, à propriedade privada, com tôdas as consequências que dêle derivam para a sociedade;
9º – O respeito devido à autoridade doméstica, civil e religiosa;
10º – O juízo final, que a todos aguarda, após a morte.

Limpeza geral

(Tarantel Press)

MOSAICOS PEREGRINO

JÁ SABIA ?

1 — Em 29 dias, 7 horas e 43 minutos, dá a Lua uma volta completa em tôrno do nosso planêta.

2 — Diz-se que o pulmão é o órgão mais rico em tecido elástico.

SABEDORIA POPULAR:

Quem mais jura, mais mente.

TEM GRAÇA ?

Morreu o senhor Albino. O cortejo fúnebre já está se movimentando para o cemitério e o médico da família que tratara do atual defunto põe o chapéu na cabeça, para sair.

— O senhor não vai até o cemitério ? — Pergunta um parente do morto.

— Não. Para quê ? Já fiz tudo o que podia..

DISSE...

Jacinto Benavente: — Quem, numa hora, pode deixar de ser honrado, é porque nunca foi honrado.

ACONTECEU...

Em Recife, no recinto da Delegacia de Polícia, certa jovem de 18 anos, presa por agredir a pauladas seu companheiro, um radialista, em plena via pública, tentou suicidar-se comendo seus óculos de grau. Levada às pressas para o Pronto Socorro, foi posta fora de perigo...

TROVA:

Para esquecer-te, outras amo,
mas vejo, por meu castigo,
que qualquer outra, que eu ame,
parece sempre contigo... — (Adelmar Tavares).

DEFINIRIA MELHOR ?

REFLEXÃO — É a vista da alma. (Jacques B. Bossuet).
ORGULHO — O mais fatal dos conselheiros humanos. (Alfred de Musset).

VERDADE:

Como é fácil ser soberbo, e como é difícil ser humilde !

TÓPICO:

"Cortejar" significa "correr" correr, atrás de uma môça até que ela nos agarre...

PARA REFLETIR:

Destruir a família e a propriedade é destruir os próprios fundamentos do edifício social, que não subsistirá, íntegro, sem essas duas conquistas históricas do gênero humano. (Benedito Cardoso).

RESPOSTAS AO TESTE

Damos abaixo as respostas certas para cada uma das 10 perguntas. Marque 5 pontos para cada resposta certa e 0 para cada resposta errada.

Pergunta	1	(b)	... pontos
Pergunta	2	(b)	... pontos
Pergunta	3	(a)	... pontos
Pergunta	4	(b)	... pontos
Pergunta	5	(b)	... pontos
Pergunta	6	(b)	... pontos
Pergunta	7	(b)	... pontos
Pergunta	8	(a)	... pontos
Pergunta	9	(a)	... pontos
Pergunta	10	(b)	... pontos
TOTAL			... pontos

A contagem máxima é de 50 pontos. Se conseguiu realmente fazer de 40 a 50 pontos, você tem excelente gôsto. De 25 a 35 pontos indicam que tende a confundir ostentação com bom gôsto. Vinte pontos ou menos mostram que tem muita tendência a imitar os outros.

"AMIGAS INTIMAS" — Comédia dramática francesa. "Amigas Intimas" ("Le quatrième sexe") apresenta nos principais papéis Brigitte Juslin, Richard Winckler, Nicole Burgeot e Philippe Leroy, sob a direção de Michel Winchard. Acima, uma cena com Brigitte Juslin e Richard Winckler.

AMIGAS ÍNTIMAS

GÊNERO: Drama.

ENRÊDO: Em Paris, uma jovem rica vive cercada de amigas que mantém. Apaixona-se por um rapaz e chega à conclusão de que, se não fôr correspondida, chegará de fato ao homossexualismo de que é suspeita.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: O fime é feito de episódios que se sucedem expondo momentos de drama; nada profundo o estudo dos personagens. Razoável, como cinema, embora por vêzes os desempenhos deixem a desejar.

APRECIAÇÃO MORAL: O filme não trata afinal do homossexualismo como promete no título; aliás, de nada trata sèriamente, usando a intriga como pretexto para uma sucessão de imagens de chocante mau gôsto, nos limites do obsceno. A evidente intenção de explorar o escândalo junto às platéias e a absoluta falta de qualquer valor positivo na história e nos personagens autorizam a cotação máxima.

COTAÇÃO MORAL: 4 — CONDENADO.

DIÁRIO DE UM LOUCO

GÊNERO: Horror.

ENRÊDO: Após a estranha morte de um famoso magistrado, seu diário é revelado a um grupo de amigos; nêle descreve a existência de um poder maligno denominado "a horla", que o dominou em seus últimos dias e causa das ilógicas atitudes que tomara quando em vida.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Apesar de a fonte ser Maupassant, cujo conteúdo horrorífico equivale em muitos momentos ao elaborado Poe, a realização cinematográfica despojou completamente o que de onírico pudesse existir na obra original, transformando-a numa história quase sempre idiota e entediante.

APRECIAÇÃO MORAL: A natureza sobrenatural da "horla" não fica definitivamente esclarecida. Fôrça satânica ou simples alucinação de um demente ? De resto, o filme não se preocupa em entrar em discussões sob êste ângulo, e isso pode trazer confusão de valores a espíritos menos advertidos.

COTAÇÃO MORAL: 3 B — ADULTOS, COM RESERVAS.

POSSO LER OU NÃO?

Winston Graham – MARNIE, CONFISSÕES DE UMA LADRA – (Boa Leitura Editôra, S.A.)

Uma ladra habilidosa, que graças a tratamento psicológico chegou à catarse, embora acabasse nas mãos duma sua vítima.

Para maiores de 18 anos.

William Hermann – O CAMINHO DE SANTA FÉ – (Editôra Ulisséia Ltda., Lisboa)

Romance de aventuras sem grandes pretensões. Parece ser o mais fraco da coleção.

Para maiores de 14 anos.

Knut Hamsun – ...E NÃO CONSEGUE FUGIR – (Boa Leitura Editôra S.A.)

Talvez seja, das obras de Hamsun, o que melhor se aproxima da compreensão popular; pelo menos da que encontramos entre nós. Como sempre, o passado errante do A. está no livro: reaparece na personagem Abel, o insatisfeito, que não segue profissão alguma, que deixa ir o que ganha, que não compete e não defende, que sente ânsias de atravessar continuamente as distâncias. "Poeta" perdido na beleza do transitório. E, no entanto, já matou seu semelhante. O bem e o mal segundo um código naturalista. Mulheres e homens pecam, ou se sacrificam displicentemente. Adúlteros triviais. Não se poderia mesmo caracterizar melhor Knut, senão por seu "paganismo". Só não condenamos o volume, por transcorrerem os fatos numa atmosfera bastante neutra, algo irreal, sem jeito de mensagem. Não há desespêro. Pode existir desencanto: os sonhos minguados ao limite terreno. Entretanto, opomos reservas bem fortes.

Para adultos de critério formado.

VITALIDADE-EUGENIA-MENTALIDADE-CAPIVAROL!

ASSINATURA ANUAL DO LAR CATÓLICO

CR$ 1.500,00

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

A VERDADE SÔBRE A LIBERDADE RELIGIOSA NA EUROPA ORIENTAL

Na Europa Oriental, a Igreja tem resistido firmemente a tôdas as tentativas comunistas no sentido de reprimi-la ou subvertê-la. Mas a pressão, seja ela direta ou indireta, continua a ser exercida, particularmente nos jovens.

A hostilidade contra a religião constitui uma das principais características dos regimes comunistas, pois a Igreja é a única instituição social que êles não conseguiram nem suprimir nem transformar numa organização agrupando massas controladas pelo partido.

Ao consolidarem seu poder, os comunistas consideraram a Igreja como um de seus principais adversários, e um de seus primeiros objetivos foi o desmembramento das propriedades da Igreja e sua reorganização. Êsse sistema de confisco e de ataques violentos através da imprensa foi o mesmo em tôda a Europa Oriental. Monges e religiosas foram enviados para "mosteiros de concentração", em condições semelhantes às dos campos de trabalhos forçados.

Após essas medidas, os regimes comunistas estabeleceram as condições para que as igrejas continuassem a existir, através de uma série de decretos relativos às relações entre o clero e o Estado e de acordos com igrejas individuais, estabelecendo o objetivo fundamental de sua subjugação. Com exceção da Polônia em 1956, êsse objetivo permaneceu virtualmente inalterado.

De tôdas essas medidas a mais importante foi a criação de um órgão permanente de contrôle, de tipo ministerial, tendo por atribuição fiscalizar todos os aspectos das atividades que restavam à Igreja.

De modo geral, no plano pecuniário, a Igreja depende do Departamento governamental encarregado dos negócios eclesiásticos. É êle quem paga os salários dos padres e tôdas as despesas da Igreja, de acôrdo com seu próprio sistema de pagamento e de ordenados. O total outorgado à Igreja é determinado todos os anos e citado como prova da "generosidade" dos regimes e de sua tolerância religiosa.

Tôdas as nomeações eclesiásticas devem ter a aprovação prévia do Departamento encarregado dos negócios eclesiásticos, e essa aprovação sòmente é outorgada se o candidato fôr considerado digno de confiança do ponto de vista político.

A única seção do clero que goza de uma certa liberdade é a dos "progressistas" ou "padres da paz", que colaboram subversivamente com os regimes e agem como propagandistas. De modo geral, apesar do apoio oficial, os "padres da paz" têm fracassado; não conseguiram inspirar confiança na população.

Mas a colaboração dos padres renegados não é tão preciosa para os regimes quanto o apoio que podem obter dos dirigentes da Igreja e dos padres que gozam do respeito da população.

A colaboração dêstes últimos é particularmente preciosa nas zonas rurais, onde o sentimento religioso é dos mais profundos. Os padres das aldeias sofrem pressão constante para que empreguem sua influência a fim de vencer a resistência manifestada contra a coletivização.

Os esforços empregados pelos regimes a fim de explorar as igrejas e encorajar seu desenvolvimento como instituições "progressivas" a serviço do Estado estão, sob um determinado aspecto, em conflito com a campanha feita simultâneamente para destruir e desacreditar a fé religiosa.

A máquina de propaganda dos regimes e seu sistema de educação foram adaptadas de modo permanente para esta luta. Mas, apesar de todo o tempo e de todos os recursos que lhe são consagrados, nenhum progresso parece ter sido realizado. Nessa campanha em favor do ateísmo, levada a efeito pelos regimes, o doutrinamento das novas gerações e a tentativa de excluir de sua educação qualquer influência religiosa tem um papel da máxima importância. Progressos consideráveis foram realizados no que concerne à supressão da instrução religiosa não sòmente nas escolas, mas também fora dos estabelecimentos escolares.

Enquanto acelerava sua campanha anti-religiosa no decorrer dêstes últimos quatro anos, o regime soviético autorizou a Igreja "ortodoxa" russa e outras Igrejas a representarem um papel mais importante nos negócios religiosos mundiais permitindo-lhes aderir ao Conselho Mundial das Igrejas. A Igreja ortodoxa russa foi admitida no Conselho quando de sua Assembléia em Nova Delhi em junho de 1961, e 5 outros grupos — as Igrejas luteranas da Estônia e da Letônia, a Igreja ortodoxa da Geórgia, a Igreja armena e a dos Batistas — foram admitidas em agôsto do ano passado.

Porém, desde o Congresso do Partido em outubro último, houve apelos repetidos em favor de uma campanha de propaganda mais ativa contra as crenças religiosas. O principal jornal ateu, Nauka i Religiya (Ciência e Religião) elevou suas vendas de 70 000 a 130 000 exemplares desde seu aparecimento em 1959.

— Mais de 800 milhões usam essa roupa sob medida. Não é a melhor recomendação ? Vamos, vista-a !"

(Tarantel Press)

MOSAICOS
PEREGRINO

JÁ SABIA ?

1 — Segundo os estudiosos, a palavra "saudade" vem do árabe ou do latim. Conta-se, entretanto, que a primeira pessoa a empregá-la foi o rei D. Duarte, de Portugal, o qual ficou sendo, por isso, chamado de "Rei Saudade".

2 — Um eléctron de rádium percorre de 200 mil a 300 mil quilômetros por segundo.

3 — A flor mais antiga que figura na história é a rosa.

SABEDORIA POPULAR:

Nada de contas com parentes, nem de dívidas com ausentes.

TEM GRAÇA ?

— Desejo uma máscara contra gases para minha sogra.
— De que tipo deseja o senhor ?
— Um tipo que deixe passar o gás...

DISSE...

Confúcio: "Muito sabe quem conhece sua própria ignorância".

ACONTECEU...

A sra. Ilse Grether, desejando suicidar-se, saltou de uma janela do terceiro andar de um edifício de Berlim; porém, caindo sôbre um monte de neve, não sofreu ferimentos. Declarou, então, aos jornalistas, que nunca mais tentaria contra a vida, porquanto, ao cair, sentira maior amor à vida...

TROVA:

Deus, que fêz tôdas as flôres
Com tamanha perfeição,
Por que não deu à saudade
A forma de coração ? — (Benedito Cunha Melo).

TÓPICO:

Tudo muda, tudo progride... tudo, menos a indústria dos relógios. Depois de tantos séculos, sòmente os relógios é que continuam a andar com a mesma velocidade da época em que foram inventados...

DEFINIRIA MELHOR ?

RIMA — É o coração que sai cantando em verso. (José Oiticica).

RIQUEZA — Rainha que dá nobreza e formosura. (Horácio).

VERDADE:

Parece impossível, mas os que dizem o que pensam, sempre pensam coisas desagradáveis.

PARA REFLETIR:

"É tão fraca a natureza humana que os honrados que não têm religião me fazem estremecer com a sua perigosa virtude, como os dançarinos de corda com os seus impressionantes equilíbrios". (Pierre Gaston, duque de Levis).

— "Qual é que o senhor prefere hoje ?"

(Tarantel Press)

De Minas para Você !

Para os que sofrem do Fígado, Vesícula, Estômago e Intestinos.

Gotas Hepáticas Compostas "Xabém"

Peça pelo reembôlso postal.

Despacho mínimo 2 vidros 830,00 até 28—2—64
Distribuidora Santa Rita de Cássia

Rua Cel. Gomes Nogueira, 765 — Caixa Postal 286
TAUBATÉ — Estado de São Paulo.

Estas Gôtas já curaram em Washington, Estados Unidos o Sr. Dr. Osvaldo Lobo, 2.º Sec. da Embaixada Brasileira, com apenas 4 vidros conforme relata em carta ao Laboratório.

Também a Espôsa do Sr. José Luiz Ferreira dos Santos, residentes em Coimbra, Portugal, acha-se em adiantado estado de cura constatado pelo seu médico assistente conforme carta a esta Distribuidora.

Calvície ? ÓLEO DE OVO, de Carlos Barbosa Leite.

"BONITINHA, MAS ORDINÁRIA" — Da peça de Nélson Rodrigues, "Bonitinha, Mas Ordinária" dirigida por J. P. de Carvalho. Os principais papéis são de Jece Valadão (é também o produtor, em associação com Jofre Rodrigues), André Villon, Lia Rossi, Fregolente e Odete Lara; êstes dois últimos vistos acima numa cena.

VERÃO VIOLENTO

GÊNERO: Drama.

ENRÊDO: Itália. 1943. O amor impossível de dois jovens descendentes de abastadas famílias italianas.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Drama de amor, ambientado em fase històricamente crítica, construído com habilidade entre afirmações de forte estilo pessoal e falhas indicativas da imaturidade do realizador. Excelente direção de atôres.

APRECIAÇÃO MORAL: Os inconvenientes de uma educação conservadora e, ao mesmo tempo, imediatista, para a formação dos jovens, cristalizados na eclosão de uma crise político-social. A complexidade dos problemas exige público adulto que saiba compreender as razões dos impasses surgidos para os protagonistas.

COTAÇÃO MORAL: 3 B — ADULTOS, COM RESERVAS.

QUANDO IRMÃOS SE DEFRONTAM

GÊNERO: Drama político.

ENRÊDO: Um embaixador norte-americano às voltas com a animosidade popular de um país do sudeste asiático contra o protecionismo dos EE. UU.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Realização inteiramente subordinada ao assunto tratado, apoiada ecpecialmente nos diálogos bem coloridos por ambientes exóticos e agradáveis à vista. Os diálogos são interessantes.

APRECIAÇÃO MORAL: Crítica à mentalidade conservadora dos americanos em relação à política exterior, misturada com ardilosidade à propaganda pro-americana e anti-comunista. A boa ritmia das idéias lançadas através dos diálogos orienta os espectadores até desorientá-los com a dubiedade das intenções. Como a mensagem pacifista é boa (apesar das subreptícias puxadas-de-brasa para a sua sardinha), não há maiores contra-indicações senão para público em formação, que se confundirá.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — ADULTOS.

LIVROS — POSSO LER OU NÃO?

François de Téramond — A MORTE RONDA OS HERDEIROS — (Edição Saraiva)

Do gênero policial, bem urdido e cheio de terror, mistério e surprêsa, apresenta um investigador extremamente hábil, que fôra tido por um seu colega o presumível assassino de alguns dos herdeiros.

Para todos.

Edna Ferber — TEATRO FLUTUANTE — (Edição Saraiva)

Sucessos e reveses da família proprietária dum teatro flutuante que dava espetáculos nas cidades e lugarejos situados à margem do Mississipi e seus afluentes. Desenrolar de um amor quase impossível e fadado ao fracasso. Pioneirismo dos formadores da civilização americana. Radiografia dos antros de jogatina em Chicago.

Para todos.

RESPOSTAS AO TESTE

Damos abaixo as respostas certas para cada uma das 10 perguntas. Marque 5 pontos para cada resposta certa e 0 para cada resposta errada.

Perguntá	1	(b)	... pontos
Pergunta	2	(a)	... pontos
Pergunta	4	(a)	... pontos
Pergunta	3	(b)	... pontos
Pergunta	5	(b)	... pontos
Pergunta	6	(a)	... pontos
Pergunta	7	(b)	... pontos
Pergunta	8	(b)	... pontos
Pergunta	9	(a)	... pontos
Pergunta	10	(b)	... pontos
		TOTAL	... pontos

A contagem máxima é de 50 pontos. Se você conseguiu realmente fazer de 40 a 50 pontos, não tem motivos para preocupar-se: será sempre muito popular e terá amigos em abundância. De 25 a 35 pontos indicam que não lhe faria mal mudar um pouco seu modo de encarar certas coisas. Vinte pontos ou menos mostram que você está começando a ficar muito convencida e precisa fazer, imediatamente, alguma coisa para corrigir-se.

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

Na Hungria o Comunismo Luta Contra a Religião

Dr. Istvan Barankovics – publicista e líder democrata-cristão húngaro. Antes de 1945, redator de numerosas revistas e diretor, redator-chefe do "Magyar Nemzet", órgão líder da oposição democrática até a ocupação nazista da Hungria. De 1945 a 1949, ou seja até a dissolução do partido, presidente do Partido Democrático Popular, o maior partido democrata-cristão em oposição nos países atrás da "cortina de ferro". Após sua fuga, membro do Comitê Húngaro, com sede em Nova York, e presidente da União Cristão-Democrática da Europa Central, com sede em Nova York.

A SITUAÇAO DA FÉ E DA IGREJA CATÓLICA NA HUNGRIA

Este estudo rápido procura apresentar de perspectivas mais amplas a situação atual da fé e da Igreja católicas na Hungria. (Segundo cálculos fidedignos, baseados na última estatística oficial (1941), mais de dois terços da população da Hungria são católicos, aproximadamente 28% são protestantes e cêrca de 1% são judeus. Neste estudo só nos ocuparemos da Igreja Católica. A situação dos não-católicos não é essencialmente diferente da posição em que se encontra a própria Igreja Católica, como também a política do govêrno em relação aos não-católicos é pràticamente a mesma.) Não se ocupa, pois, com a história de mais de um decênio de perseguição da religião e da Igreja pelo comunismo, apresentando apenas alguns dados necessários para a compreensão correta da atual situação. Nem analisa em seus pormenores os fundamentos filosóficos, os métodos, a estratégia e a tática da perseguição religiosa dirigida pelo comunismo internacional.

Presentes inocentes

(Tarantel Press)

Impõe-se, porém, introduzir o problema através de um breve esbôço do que diz a **doutrina comunista sôbre a perseguição da Igreja** a fim de que a **política eclesiástica do govêrno de Kadar** possa ser com ela confrontada. Tal confrontação também não pretende saber se o govêrno de Kadar renegou ou alterou aquela doutrina. Kadar nunca falou sôbre qualquer mudança que tivesse ocorrido no plano doutrinário comunista em relação à religião e à Igreja. Muito pelo contrário, salientou inclusive em seu último discurso que "as cosmovisões científica e religiosa são contraditórias". (Os comunistas chamam a sua cosmovisão de "científica". Querem dizer com isso que a cosmovisão comunista se baseia em verdades cientificamente provadas em oposição a tôdas as outras cosmovisões, sobretudo aquela que se fundamenta no teísmo, as quais – segundo êles – contradizem às verdades científicas. Ambas afirmações são falsas. O antiteísmo, que é o fundamento da cosmovisão comunista, é uma questão de fé e não de ciência e, assim, não pode ser provado cientificamente.) A questão à qual procuramos brevemente responder é saber se a política eclesiástica do govêrno de Kadar se desvia na prática dos dogmas originais do comunismo sôbre a religião e a Igreja, ou, se na realidade, não passa de uma **adaptação dêsses dogmas** a novas circunstâncias.

A DOUTRINA LENINISTA DA LUTA CONTRA A RELIGIÃO

O comunismo é essencialmente antiteísta e ateu; combate também a idéia de Deus. Se o marxismo-leninismo renegasse seu antiteísmo e seu ateísmo, abjuraria um dos elementos básicos da sua própria filosofia. Se o marxismo-leninismo abandonasse seu antiteísmo e seu ateísmo, deixaria de ser o que foi até agora. Compreende-se, assim, que Marx, Engels e Lenine em quase tôdas as suas obras se tenham ocupado, direta ou indiretamente, mais ampla ou mais sucintamente, com as teses do comunismo relacionadas ao problema religioso. O conhecimento dessas teses é necessário para a compreensão completa e mais profunda da política eclesiástica comunista. No entanto, não é exagêro afirmar que até agora os partidos comunistas se serviram sobretudo da obra de Lenine "Das relações do Partido Operário com a religião", na qual definiu as linhas principais, tanto teóricas quanto práticas, da perseguição religiosa comunista.

Nesse estudo, em que explicou a doutrina da política eclesiástica do comunismo – seus fins, sua estratégia e sua tática – Lenine declarou, entre outras coisas:

"A base filosófica do marxismo, como Marx e Engels reiteradamente salientaram, é o materialismo dialético... A religião é ópio do povo – essa afirmação de Marx representa a pedra angular de tôda a cosmovisão do marxismo. O marxismo continua a considerar tôdas as religiões e igrejas do presente, tôdas as espécies e feições de organizações eclesiásticas como **instrumentos da reação burguesa** destinados a **defender a exploração** e a **seduzir a classe operária.** Ao mesmo tempo, porém, Engels condenou, frequentemente, as tentativas daqueles que... preconizaram a inclusão do ateísmo no programa do partido operário dando-lhe o sentido de uma declaração de guerra contra a religião... Engels qualificou de estúpida uma **tal proclamação clamorosa** de guerra contra a religião, considerando-a como o melhor método de ressuscitar o interêsse pela rligião e para dificultar seu **desenlace natural**... Engels condena não menos decididamente a idéia pseudo-revolucionária de Duehring, segundo a qual, numa sociedade socialista, **deveria ser proibida a religião.** Declarar guerra, **dessa forma,** contra a religião, diz Engels, significa tornar-se mais bismarckiano que Bismarck, ou seja, repetir a **estupidez** da guerra que Bismarck travou contra os sacerdotes... Bismarck com essa luta, apenas, fortaleceu o clericalismo combativo dos católicos... Quem fôr capaz de levar a sério o marxismo e de compenetrar-se dos seus fundamentos filosóficos, reconhecerá fàcilmente que a **tática do marxismo em relação à religião é profundamente coerente e...** (que) aquilo **que os diletantes e os ignorantes qualificam de hesitação é a conclusão direta e inevitável derivada** do materialismo dialético... O marxismo é materialismo. Como tal... **é inimigo desapiedado da religião...** Nós **devemos** lutar contra a religião. Isso constitui os **rudimentos** de todo materialismo e, consequentemente, também do marxismo. O marxismo, porém, não é um tipo de materialismo que fique nos rudimentos. Vai além, dizendo: é necessário **compreender** como combater a religião... a propaganda ateísta da social democracia (de acôrdo com as circunstâncias do seu tempo, Lenine fala em Social-Democracia, mas na realidade pensa no Partido Comunista), **deve ser submetida** à tarefa fundamental de desenvolver a **luta de classe** das massas exploradas contra os exploradores... O marxista deve ser materialista, ou seja, **inimigo da religião,** mas deve ser um materialista dialético, que trava a luta contra a religião não de modo **abstrato,** no plano da propaganda puramente teórica, **sempre uniforme,** mas de modo **concreto,** no plano da **luta de classes,** a qual se faz na sua **realidade** e educa as massas melhor do que qualquer outro método. O marxista deve saber **como adaptar-se à situação concreta.** Deve ser capaz de encontrar sempre o limite entre o anarquismo e o oportunismo (êsse limite é sempre **relativo, móvel** e **mutável,** mas existe); de evitar cair no revolucionarismo abstrato e loquaz, mas na realidade vazio, do anarquista, e no oportunismo dos pequenos burgueses ou dos intelectuais liberais. Esses têm mêdo da guerra contra a religião, **esquecem sua tarefa, reconciliam-se com a fé em Deus e não se deixam conduzir pelos interêsses da luta de classes,** mas por cálculos mesquinhos, estéreis com o intuito de não ofender ninguém, de não afastar ninguém, de não atemorizar ninguém, segundo a norma da prudência: viver e deixar viver, etc. **Dêsse ponto de vista** devemos decidir todos os pormenores das relações da social-democracia com a religião".

(Continua no próximo núm.)

"TUDO OU NADA" — Produção franco-brasileira, dirigida, adaptada e dialogada por Patrice Dally. "Tudo ou Nada" é uma história policial de "suspense" em que atuam, nos principais papéis, Karen Blanguernon, Dirk Sanders; Bruno Cremer, Sady Cabral e Paulo Autran. "Tudo ou Nada" está com a estréia anunciada para a próxima semana. — Na cena acima, Karen Blanguernon e Dirk Sanders numa cena.

KING KONG

GÊNERO: Fantástico.

DIREÇÃO: Merian Cooper, Ernest Shoedsack.

ROTEIRO: M. Cooper, Ruth Rose; James Creebman, baseado em história de Edgar Wallace.

FOTO: Edward Linden, Vernon Walker, J. Taylor.

MÚSICA: Max Steiner.

ELENCO: Fay Wray, Robert Armstrong, Bruce Cabot, Frank Reicher, Sam Hard, Noble Johnson.

ENRÊDO: Exploradores descobrem gigantesco gorila em terras africanas, aprisionando-o e transportando-o a Nova York, onde consegue escapar, semeando pânico na cidade.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Um dos raros clássicos do desprezado gênero do cinema fantástico que, por sua vez, coloca-se na origem de um sem número de películas que abordaram, sempre em menor tom, o mesmo assunto. Mas "King Kong" permanece um exemplo da síntese de narração cinematográfica, em seu ritmo justo e direto.

APRECIAÇÃO MORAL: Há que encarar o filme com todo o potencial fantasioso que possui. O que não atenua, evidentemente, o seu conteúdo horrorífico, limitando a visão do filme às platéias menos impressionáveis.

COTAÇÃO MORAL: 2 — ADOLESCENTES.

GENERAL DA FAVELA

GÊNERO: Drama.

DIREÇÃO: Ko Nakahira.

ROTEIRO: Kaneto Shindo.

FOTO (NIKKATSUSCOPE): Masahira Himeda.

MÚSICA: Toshiro Mayuvumi.

ELENCO: Tiroyuki Nagato, Sanae Nakahara, Yuriko Todoroki, Toshio Sugiwama, Jun Hamamura.

ENRÊDO: General, vagabundo dos arrabaldes da cidade, tem uma especialidade: simular atropelamentos a fim de arrancar dinheiro dos motoristas desavisados. Torna-se amigo de um garôto da vizinhança, de cuja mãe, taberneira, consegue a guarda do dinheiro destinado à educação do menino. General utiliza-o em benefício próprio, causando a morte da taberneira num atropelamento verídico. Traumatizado, o vagabundo tenta utilizar o dinheiro na construção de um parque infantil, encontrando a morte, também êle, sob as rodas de um carro. O parque será construído pelos amigos de General.

APRECIAÇÃO ARTISTICA: Apesar de irregular em seu desenvolvimento (a vida do vagabundo é vista quase apenas no plano descritivo, ocupando a maior parte do filme e comprimindo a conversão do personagem com suas consequências), na meia hora final o diretor consegue, às vêzes, transmitir o lirismo dos vagabundos de Chaplin (a quem o filme dedica uma sequência, decalcada do clássico "The kid") e um estudo ambiental quase sempre interessante, sociológica e cinematogràficamente.

APRECIAÇÃO MORAL: A redenção final do protagonista, cuja morte provoca o nascimento de uma responsabilidade coletiva, justifica a crua descrição inicial do cotidiano dos arrabaldes.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — ADULTOS.

MOSAICOS PEREGRINO

JÁ SABIA ?

1 — A carta de Pedro Vaz de Caminha é o primeiro documento conhecido sôbre o Brasil. Foi escrita a D. Manuel I, rei de Portugal, no dia 1.º de maio de 1500.

2 — O Japão foi evangelizado por São Francisco Xavier, que aí chegou em 1549.

SABEDORIA POPULAR:

Quem tem pescoço está sujeito ao papo.

TEM GRAÇA ?

CARECA — Quero um vidro de loção para fazer crescer o cabelo.

CAIXEIRO — Vidro grande ou pequeno ?

CARECA — Pequeno porque eu não gosto de cabelo muito comprido...

DISSE...

Pitágoras: "A melhor maneira de que dispõe o homem para tornar-se perfeito, é aproximar-se de Deus".

ACONTECEU...

A sra. Gilmore, de Londres, segundo foi noticiado com destaque, forneceu, no ano findo, à Associação de Amparo a Animais doentes, 139 cobertores para gatos resfriados e 75 sobretudos para cães convalescentes. Quanto às crianças dos bairros pobres, a estatística não revela...

TROVA:

Um quadro grandioso e lindo
uma criança e um ancião:
a tarde vai caindo
levando o sol pela mão. — (Brito Machado).

DEFINIRIA MELHOR ?

REMINISCÊNCIA — E' como que a sombra da recordação. (Josepir Jorbert).

REVOLUÇÃO — Larva de uma civilização. (Vitor Hugo).

VERDADE:

Ser capaz de respeito é hoje em dia quase tão raro como ser digno de respeito.

TÓPICO:

Segundo Millôr Fernandes, hoje em dia um chefe de família não pergunta mais à mulher onde ela gasta o dinheiro. Se há almôço, êle já sabe.

PARA REFLETIR:

"Não digas que os tempos passados foram melhores que os de agora. Os bons dias são feitos pelas virtudes, os maus pelos vícios. (Santo Agostinho).

VITALIDADE-EUGENIA-MENTALIDADE-CAPIVAROL!

REBELIÃO DAS ÁGUAS

Uma vintena de esplêndidos contos da autoria de Fidélis Dalcin Barbosa, que já nos deu. **O Primeiro Beijo e O Rapaz que não Fumava** desta Editôra.

Linda capa policrômica e leitura ameníssima.

Deve figurar em tôdas as bibliotecas paroquiais, colegiais e conventuais.

Peça pelo Reembôlso Postal — Preço: Cr$ 480,00

Pedidos à: Editôra "Lar Católico". C.P. 73. Juiz de Fora. MG.

Nome .....

Rua ..... N.º .....

Cidade ..... Estado .....

RESPOSTAS AO TESTE

Damos abaixo as respostas certas para cada uma das 10 perguntas. Marque 5 pontos para cada resposta certa e 0 para cada resposta errada.

Pergunta 1 —	(b)	..... pontos
Pergunta 2 —	(a)	..... pontos
Pergunta 3 —	(b)	..... pontos
Pergunta 4 —	(a)	..... pontos
Pergunta 5 —	(b)	..... pontos
Pergunta 6 —	(a)	..... pontos
Pergunta 7 —	(b)	..... pontos
Pergunta 8 —	(a)	..... pontos
Pergunta 9 —	(b)	..... pontos
Pergunta 10 —	(b)	..... pontos
Total		..... pontos

A contagem máxima é de 50 pontos. Se conseguiu realmente fazer de 40 a 50 pontos, não há dúvida que você é mesmo um rapaz muito direito e dará um bom marido. De 25 a 35 pontos significam que você às vêzes não se comporta muito bem. Vinte pontos ou menos indicam que você é verdadeiramente um lôbo.

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

Na Hungria o Comunismo Luta Contra a Religião

(Continuação)

Entre pormenores Lenine salienta dois: a) **pode um sacerdote** ser membro do partido comunista?; b) **deve admitir-se um operário de convicções religiosas** no partido comunista? A primeira pergunta, Lenine assim responde: "Se um sacerdote se aproxima de nós a fim de empenhar-se num **trabalho político comum**; se cumpre conscienciosamente seus deveres no partido; **se não se opõe ao programa do partido,** então podemos admiti-lo nas fileiras do partido social-democrático, porque a **contradição** que existe entre os fundamentos e o espírito do nosso partido e a convicção religiosa do sacerdote, nessas condições **só atingiria a sua pessoa,** permaneceria apenas uma **contradição pessoal** ... Se, porém, um sacerdote entra no partido social-democrático e ali se ocupa principal e quase exclusivamente com a disseminação ativa de convicções religiosas, então o partido deve **excluí-lo incondicionalmente** das suas fileiras". Para a segunda pergunta, Lenine dá a resposta: **"Todo** operário que conservou sua fé em Deus, não apenas **deve ser admitido** no partido social-democrático, mas também devemos empenhá-lo, **de maneira intensiva,** no trabalho partidário, pois admitimos tais homens no partido **a fim de educá-los no espírito de nosso programa"**, isto é, fazê-los aceitar o ateísmo.

Lenine, neste mesmo estudo, ataca também a interpretação "oportunista" do princípio que considera a "religião **coisa particular"**, de fôro íntimo. Escreve: "O partido do proletariado exige que o **Estado** declare a religião como **coisa particular,** mas de maneira alguma considera a luta contra o **ópio do povo,** contra a **superstição religiosa** etc., como uma coisa particular (Não haja mal-entendidos. O homem realmente religioso não tem objeção no que se refere à luta contra as superstições. No entanto, Lenine e seus sequazes consideram a própria religião como superstição, chamando-a de "superstição", de "superstição religiosa", de "ópio do povo". Lenine, portanto, declara também que os comunistas não devem considerar a luta contra a religião como coisa particular). Os oportunistas, por meio de uma rabulice, procuram dar a impressão de que o **próprio partido social-democrático considera** a religião como uma coisa particular". (Quanto às citações, cf. Lenine: Marx, Engels, Marxismus, Szikra Kiadás, Budapest, 1948, pág. 214 e seguintes. Os **grifos** são em parte originais, em parte do autor.)

Mas o verdadeiro sentido dessas afirmações de Lenine só se tornará claro se levarmos em consideração o que entendem os comunistas por "religião, coisa particular"; correlatamente, sua interpretação **não deve ser encarada isoladamente,** mas sim, **em conexão** com outras doutrinas essenciais do comunismo, sobretudo no contexto das teses leninistas relacionadas com o Estado, a ditadura do proletariado e o partido.

a) Segundo os comunistas, o princípio da "religião, coisa particular" significa que as convicções religiosas do homem que crê **devem permanecer dentro da esfera da sua vida privada,** semelhantemente a "hobbies", como a coleção de selos. (Ouvi esta comparação de comunistas.) Todavia, os comunistas negam, tanto na teoria, quanto na prática, o direito do crente de pretender que suas idéias religiosas possam inspirar e formar seu meio cultural e social (procurando por exemplo criar um mundo que não seja oposto à idéia do homem, possuindo alma imortal), embora exijam para si o direito de formar a vida estatal e comunitária exclusivamente segundo as idéias da sua "religião", o antiteísmo e o materialismo.

b) Lenine, numa das suas obras principais, "Estado e Revolução", declara o seguinte: "O Estado é uma organização particular de poder, uma organização da fôrça destinada à **opressão de uma classe".** No Estado da ditadura do proletariado, "o proletariado transforma-se na classe dominante"; o Estado da ditadura do proletariado **não passa de uma organização suprema da fôrça** que assegura o domínio do proletariado e a opressão dos então chamados exploradores (só podemos compreender os pensamentos de Lenine se os interpretarmos segundo a nomenclatura comunista, cujos têrmos têm significado diferente daquele que lhes dá o uso ocidental.

Um crente, inspirado nas idéias do bem-comum e da justiça, igualmente condena e procura abolir a "exploração" de um homem por outro, seja feita no regime capitalista, ou em qualquer outro sistema político-social. Os comunistas, contudo, não restringem a noção do "explorador" aos homens que efetivamente exploram seu próximo: segundo êles, "exploradores" são todos aquêles que possuem qualquer bem de produção, incluindo artesões independentes, pequenos comerciantes e pequenos proprietários. De acôrdo com esta concepção, explorador é quem se acha **na posição de poder explorar** os outros, graças à posse de bens de produção.

Da mesma forma, se um sistema político, social ou econômico possibilita que um grupo explore outro, então o grupo (classe) dos exploradores tem o direito de iniciar ação organizada contra o grupo (classe) dos exploradores e de lutar por uma reforma política, social e econômica, ou por uma mudança social que obedeça aos ideais do bem comum e da justiça. Todavia, os comunistas exprimem algo bem diferente com a noção de "luta de classes". Ensinam, segundo as palavras de Engels, que "tôda a História, a partir da dissolução da primitiva propriedade comunal da terra, é a história da luta de classes". Sua luta de classes não é conduzida pelos ideais do bem comum e da justiça, porque sua luta de classe justifica até mesmo a injustiça. Além do mais, não conhecem nenhuma moral independente da classe, pois é moral tudo que serve aos interêsses da sua luta de classe e do Partido Comunista. Isso, para êles, não é compromisso, mas sim, princípio básico. O objetivo da sua luta de classe é a abolição da propriedade particular dos bens de produção, da mesma forma que a supressão dos assim chamados alienados da classe e o estabelecimento da ditadura do proletariado. Nesta concepção, a luta de classe está ligada, inseparàvelmente, ao ódio a todos aquêles contra os quais se dirige. A luta de classe e a luta contra a exploração são inseparáveis, outrossim, da luta contra a religião, pois esta, segundo êles, é produto da exploração. Ensinam, com Lenine, que "tôdas as religiões e igrejas e tôdas e quaisquer espécies de organizações religiosas ... são instrumentos da reação para defender a exploração e seduzir a classe operária".) Todavia, segundo a doutrina comunista oficial, o "líder", a "vanguarda" do proletariado é o partido comunista. Em outras palavras: o Estado da ditadura do proletariado **não está acima do partido comunista,** mas sim **o partido comunista está acima do Estado; é o partido comunista que exerce** efetivamente o poder de Estado na ditadura do proletariado, suprema organização da violência; dessa maneira o partido comunista, que considera a guerra contra a religião como coisa pública e obrigatória para o partido, coloca também o poder estatal a serviço do antiteísmo e da guerra contra a religião. **O Estado** da ditadura do proletariado encara a guerra contra a religião e a propaganda do antiteísmo como sua tarefa obrigatória.

A "NOVA" POLITICA ECLESIASTICA DO GOVERNO DE KADAR

A situação da Igreja na Hungria, analisada em seguida, mostra claramente que todos os governos comunistas húngaros – inclusive o govêrno de Kadar – seguiram fielmente a doutrina leninista da guerra contra a Igreja e a religião, aplicando, segundo as prescrições, táticas e métodos mutáveis segundo as exigências dialéticas.

Todavia, em tempos mais recentes, notícias veiculadas pela imprensa ocidental, bem como declarações de autoridades governamentais húngaras, deram a entender que se podem esperar, dentro em breve, mudanças no que diz respeito às relações entre a Igreja e o Estado na Hungria. Pergunta-se: quais serão essas mudanças e qual será sua significação do ponto de vista da Igreja e do Estado? Pergunta-se: estarão as eventuais mudanças de acôrdo com a doutrina leninista sôbre a guerra contra a religião, ou na prática se desviarão da teoria?

Entre as declarações governamentais destaca-se a de Janos Kadar, presidente do Conselho de Ministros. Kadar no parlamento de Budapeste, a 21 de março de 1963, declarou, o seguinte, a respeito das relações entre Igreja e Estado:

"A relação entre o Estado e as igrejas funcionando na Hungria é normal, **regulada por tratados** e tende a melhorar de ano para ano. Naturalmente, as cosmovisões científica e religiosa de um e outras são antagônicas, todavia, como o **Estado assegura a liberdade da prática religiosa e as igrejas reconhecem as leis do Estado,** consequentemente **não é necessário que seja travada uma guerra política entre êles.** Há ainda, e manifestadamente haverá no futuro, questões pendentes entre a República Popular da Hungria e as igrejas atuantes em nossa pátria. O govêrno é de opinião que as questões pendentes podem e devem ser resolvidas de maneira aceitável para ambas as partes no **respeito** das **leis do Estado** e da ordem legal, **dando atenção devida** à ordem e às leis internas da **Igreja.** Os crentes e os não-crentes são igualmente cidadãos da República Popular da Hungria. Nosso **interêsse comum** é eliminar **os últimos resquícios da sociedade capitalista exploradora e construir a sociedade livre e socialista dos trabalhadores.** No ano passado, no condado de Vas, um eclesiástico conhecido e universalmente respeitado, declarou numa reunião, em minha presença, o seguinte: "o que nos separa é que um de nós escreve com minúscula e o outro com maiúscula o nome de **deus,** mas o que nos liga é que escrevemos com maiúscula a palavra **Homem".** Concordei com essa definição simbólica das nossas relações, como também com a declaração de que **isso possibilita uma colaboração boa e fecunda entre nós nos quadros da Frente Patriótica Popular"** ("Magyar Nemzet", 22 de março de 1963. Os **grifos** em parte do original, em parte do autor.)

Só poderemos compreender o verdadeiro sentido dessas palavras de Kadar se levarmos em consideração o jargão comunista, o passado da perseguição religiosa na Hungria, bem como a atual situação da Igreja Católica húngara. Kadar, por exemplo, declara que as relações entre Igreja e Estado **"são reguladas por tratados".** Essa declaração é válida **na medida em que** os bispos húngaros de fato assinaram tratados com o Estado. Mas também é verdade – e, o que é mais importante, e de que Kadar não fala – é que os líderes da Igreja **assinaram** os chamados tratados **não livremente, mas sob a pressão irresistível do constrangimento das ameaças gravíssimas feitas pelo poder estatal comunista** (como a deportação de religiosos e de freiras, a ameaça do aprisionamento em massa de bispos e sacerdotes). Portanto, ao que tudo indica, Kadar pretende manter êstes chamados tratados e até procura obter sua aprovação, ao menos tácita, pelo Vaticano.

Kadar afirma também que já "não é mais necessário travar uma luta **política"** entre Igreja e Estado, porque "o Estado garante a liberdade do culto religioso e as igrejas reconhecem as leis do Estado", Naturalmente, quem conhece a situação não nega que na Hungria milhões de fiéis frequentam igrejas e praticam a vida sacramental, e que o Estado não proíbe explicitamente que os fiéis, **neste sentido,** exerçam sua religião. **Isso, porém, não significa, nem de longe que "o Estado assegura a liberdade da prática religiosa". Kadar silencia sôbre as graves limitações da prática religiosa e os prejuízos jurídicos que ela envolve.** Não menciona que o Estado nega aos cidadãos praticantes de qualquer religião aquêles direitos naturais e positivos (como liberdade de expressão e de imprensa, de associação e de reunião, de criação de partidos políticos, etc.) sem os quais é **impossível, fisicamente, travar uma luta política** para defender a liberdade religiosa e os direitos da Igreja. O Estado privou a Igreja assediada, inclusive do direito de **auto-defesa espiritual.** Os ateus têm pleno direito de lutar contra a religião e a Igreja, mas é proibido à Igreja e a seus crentes argumentar contra o ateísmo. As igrejas não podem sequer transmitir aos fiéis seus argumentos contra o antiteísmo, só lhes sendo permitido expor suas doutrinas positivas dentro de certas limitações. A opressão e a perseguição da Igreja, bem como a exclusão dos praticantes do igual gôzo dos mencionados direitos naturais e positivos, colocou a Igreja numa situação em que é obrigada a "reconhecer as leis do Estado" sem protesto público, muito embora elas, além de ferir outros direitos humanos, incluam a violação da liberdade religiosa e dos direitos da Igreja (deve levar-se em conta a nomenclatura comunista, o chamado "double-talk". Por exemplo: a Constituição do Estado Comunista húngaro assegura a liberdade de religião, a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa, mas de acôrdo com o significado comunista destas palavras, tais garantias constitucionais são a negação das liberdades referidas. Os comunistas costumam invocar certas leis ocidentais, que a Igreja considera ofensivas do ponto de vista da liberdade de religião e dos seus próprios direitos, e tomando-as como ponto de referência, apresentar como igual a situação da Igreja e da liberdade de religião nos países livres e comunistas. Não levando em consideração outras diferenças impõe-se salientar que as leis dos países democráticos garantem aos fiéis o direito de lutarem em liberdade pela modificação, por meios legalmente permitidos das leis consideradas injustas, enquanto nos países comunistas a Igreja e os fiéis são privados dêstes direitos. A maior violação da liberdade é a negação do direito de lutar pela liberdade. (A nosso ver, a diferença maior entre a legislação religiosa dos países democráticos e a dos países comunistas é que os primeiros entendem por liberdade religiosa a liberdade pública da Igreja, reconhecida como pessoa jurídica, ao passo que os segundos, privando a Igreja do seu caráter de pessoa jurídica, por liberdade religiosa – assunto particular – entendem tão só a liberdade de culto e o direito dos cidadãos de praticarem a religião, e incumbindo-se o Estado de pregar, públicamente, o ateísmo. – Nota do Tradutor.) Dessa maneira, **nem o Estado comunista se sente mais na obrigação de travar uma luta política** contra a Igreja oprimida. Em outras palavras: a Igreja Católica da Hungria, em consequência da opressão comunista, tornou-se uma "Igreja do Silêncio". A **Igreja do Silêncio** é o testemunho eloquente da falta de liberdade religiosa e da opressão da Igreja.

(Continua no próximo número)

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

QUANDO O ÓDIO VOLTA

GÊNERO: Western.
DIREÇÃO: Gerd Oswald.
ROTEIRO: Jason James, baseado em novela de Lucas Todd.
FOTO: Joseph La Shelle.
MÚSICA: Henry Sukman.
ELENCO: John Derek, John Smith, Carolyn Craig, Nick Adams, Gage Clarke.
ENRÊDO: Um jovem fora-da-lei é obrigado a lutar contra a mentalidade radical de sua cidade para se impor como regenerado.
APRECIAÇÃO ARTISTICA: Western modesto, de acabamento limpo e bem dinamizado por mão hábil e sensível. A ingenuidade com que são tratados certos elementos do assunto limita o valor da obra.
APRECIAÇÃO MORAL: Louvável a atitude do protagonista, precisa a crítica à incompreensão dos habitantes. Como é essa incompreensão que mantém, pela angústia, o interêsse do espectador, o filme é contraindicado para público infantil.
COTAÇÃO MORAL: 2 — ADOLESCENTES.

A ÁGUIA E O GAVIÃO

GÊNERO: Aventuras.
DIREÇÃO: Lewis Foster.
ROTEIRO: Geoffrey Homes.
FOTO: James Wong Howe.
MÚSICA: David Cludnow.
ELENCO: John Payne, Rhonda Fleming, Denis O' Keefe, Thomas Gomez, Fred Clark.
ENRÊDO: Durante a revolução contra o imperador Maximiliano, um membro do parlamento americano parte para o México a fim de investigar um caso de munições extraviadas. O delegado americano ajuda Juarez e desmascara ainda um traidor francês.
APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Aventuras, comicidade e romance são misturados sem muita originalidade. A narrativa é um tanto confusa e pouco verossímil. Personagens psicològicamente mal marcados.
APRECIAÇÃO MORAL: Crianças nada compreenderão do interêsse histórico. Tensão e combates impróprios para público infantil.
COTAÇÃO MORAL: 2 — ADOLESCENTES.

MOSAICOS

PEREGRINO

Já sabia ?

1 — O primeiro casamento celebrado no Brasil foi o de Afonso Rodrigues, natural de Óbidos e Magdalena Alvares, filha de Diogo Alvares Corrêa. A cerimônia realizou-se na Bahia em 1534.
2 — o revólver foi inventado, em 1836, pelo norte-americano Samuel Colt.
3 — No Equador, as minhocas chegam a atingir 1 metro e 50 centímetros de comprimento.

Sabedoria popular:

Quando o burro viaja não volta feito cavalo.

Tem graça ?

O PRIMEIRO SÓCIO — Devemos despedir o viajante. A todos os clientes fala mal de mim, dizendo-lhes que sou um burro !

O SEGUNDO SÓCIO — Deixa-o comingo ! Eu lhe falarei. Vou dizer-lhe algumas verdades. É inconcebível e irritante que ande por aí divulgando os segredos da firma...

Disse...

Padre Antônio Vieira: "Quereis saber o que é a alma? Olhai um corpo sem ela".

Aconteceu...

Maud Greene, conhecida como a "rainha dos batedores de carteiras" de Nova York casou-se recentemente com o detetive particular de uma grande loja. O referido detetive foi quem prendeu Maud em flagrante; a partir de então se apaixonaram e depois de Maud cumprir a pena, foram para o altar..

Trova...

Tenho, a lembrar, os dispersos
Castelos que, ourtora, ergui.
A pasta cheia de versos,
E os versos cheios de ti. **(Silveira Carvalho)**

Tópico...

Naquele jornal, por engano, duas notícias foram publicadas, seguidas: "O dr. Pires acaba de ser nomeado diretor do nosso Hospital". "Trabalha-se febrilmente para aumentar o cemitério".

Definiria melhor ?

TRISTEZA — É uma espécie de preguiça,
(Samuel Johnson)
VAIDADE — Insaciável sexto sentido. (Thomas Carlyle)

Verdade :

O velho que pretenda conquistar corações é tão absurdo como o cego que deseje usar óculos.

Para refletir :

"A vida não se destina a ser um pêso para muitos e uma festa para alguns; pelo contrário, destina-se a ser para todos uma tarefa de que há de prestar contas".
(A. Manzoni)

Calvície? ÓLEO DE OVO, de Carlos Barbosa Leite.

UM SENHOR, UMA FÉ

A emocionante história da conversão de um pastor anglicano inglês. Contém também o livro lucidíssima exposição doutrinária.
Preço: Cr$ 650,00 – Peça pelo reembôlso postal.
Pedidos à: Editôra "Lar Católico". C.P. 73. Juiz de Fora. MG.
Nome .....
Rua ..... N.º .....
Cidade ..... Estado .....

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

Na Hungria o Comunismo Luta Contra a Religião

A NOVA POLITICA DE KADAR

(Continuação)

Kadar qualifica como **"interêsse comum"** dos crentes e dos não-crentes a colaboração no que diz respeito à "eliminação dos últimos resquícios da sociedade capitalista exploradora" e à "edificação da sociedade livre e socialista dos trabalhadores". Em que pensa Kadar? Que pretende ainda "eliminar" como "último resquício da sociedade capitalista"? Na Hungria, já em 1945 foi eliminado o sistema das grandes e médias propriedades rurais. Depois foram nacionalizados a indústria grande e média, os bancos e o contércio atacadista e o médio comércio varejista. Liquidaram em seguida, quase totalmente, a pequena indústria particular e o pequeno comércio varejista. Segundo as últimas estatísticas oficiais, apenas 3,6% das terras cultivadas são ainda de propriedade particular dos camponeses. Portanto, o govêrno de Kadar, pretensamente de tendências "liberalizadoras" e empenhado na obra de "destalinização", ultrapassou consideràvelmente as proporções atingidas pela coletivização agrária nos tempos stalinistas. Que classifica êsse Kadar "liberalizador" como últimos resquícios da "sociedade capitalista", cuja eliminação, em seu entender, constituiria o **interêsse comum** da Igreja e do Estado, dos crentes e dos não-crentes? Segundo a doutrina comunista, a própria Igreja é também um resquício da sociedade capitalista, de forma que entre as tarefas da "construção da sociedade socialista" está a de contribuir para o desaparecimento de fato da religião e para a liquidação da Igreja. Será que Kadar, usando o jargão comunista, quis declarar como interêsse **comum** dos crentes e dos não-crentes a colaboração dos fiéis no "desaparecimento de fato" da religião?

Só pode gozar de "respeito universal" dos comunistas um "eclesiástico" que reduz as diferenças entre os fiéis e os ateus ao fato de uns escreverem como maiúscula e outros com minúscula o nome de Deus. Naturalmente, os comunistas veriam com satisfação uma Igreja que estivesse disposta a reduzir suas divergências com o comunismo a um mero simbolismo, ou a uma simples questão de ortografia. A palavra escrita com maiúscula, **homem**, para os comunistas é, contudo, expressão simbólica de uma das teses fundamentais do marxismo-leninismo. Segundo a definição de Marx, não é Deus, mas sim "o homem, o ser supremo para a humanidade". Consequentemente, cessaria de existir a diferença mais radical entre os crentes e os marxistas, se também os crentes considerassem o homem como o ser supremo para o humanidade. Concordamos, pois, com Kadar para quem é possível uma "colaboração boa e fecunda" entre comunistas e tais crentes em prol dos interêsses comunistas, sobretudo nos quadros da "Frente Patriótica Popular", que não passa de uma sucursal do próprio Partido Comunista.

Quem "fôr capaz de levar a sério" o marxismo e sua terminologia não encontrará no discurso de Kadar, a que nos referimos, elemento algum que permita esperar uma mudança essencial da política eclesiástica até agora por êle seguida.

Até hoje, o govêrno de Kadar, infelizmente, não deu a menor provo, nem por palavras nem por atos de que estaria disposto a liquidar e, dentro do possível, reparar os crimes mais prejudiciais e de caráter mais stalinista da política eclesiástica stalinista tais como: a interferência aberta e secreta nos direitos do magistério, do ministério, e do império eclesiástico; a negação da liberdade de ensino religioso, da existência e do livre funcionamento das ordens religiosas, dos direitos da Igreja relativos à manutenção de escolas e de outras instituições culturais, o julgamento do cardeal Mindszenty, etc. O govêrno de Kadar e seus predecessores "destalinizadores" aplicaram, com **discriminação**, para as igrejas e para as pessoas eclesiásticas os princípios da "legalidade socialista" e da "destalinização". O govêrno de Kadar e seus predecessores retiraram por infundadas, uma após outra, as acusações feitas contra comunistas vivos e mortos (e alguns marxistas não-comunistas), os quais haviam sido condenados na era stalinista, reabilitando-os ainda em vida ou **post mortem**, e inclusive de certa forma indenizando alguns dêles. Certas figuras da Igreja (não tôdas) foram no máximo anistiadas, ou pura e simplesmente libertados das prisões, mas nunca nenhuma das personalidades eclesiásticas condenadas na era stalinista teve o privilégio de ter, em vida ou **post mortem**, retiradas as acusações infundadas contra elas lançadas, nem nenhuma delas foi em vida, ou **post mortem** reabilitada, ou indenizada de alguma forma. Em outras palavras: segundo o govêrno de Kadar e seus predecessores "destalinizadores", as acusações levantadas contra personalidades eclesiásticas condenadas na época stalinista são tôdas verdadeiras, os julgamentos foram todos justos e os condenados — entre êles os verdadeiros mártires da religião cristã, da liberdade nacional e humana — são todos criminosos e nenhum inocente. Essa estigmatização repugnante e essa discriminação cínica não apenas lançam luz sôbre os princípios da "legalidade socialista" e da "destalinização", mas também provam que a política eclesiástica do govêrno de Kadar não se afasta da doutrina leninista sôbre como mover-se a perseguição à religião e à Igreja, muito pelo contrário, suas **mudanças** inclusive correspondem a essa doutrina.

Estas mudanças são de duas ordens. O govêrno de Kadar pôs de lado alguns métodos mais brutais de perseguição da Igreja, mas passou a aplicar, com maior coerência e sobretudo com maior eficácia, conforme demonstraremos em seguida, os métodos **"não-clamorosos"** de perseguição religiosa recomendados por Lenine. O govêrno de Kadar, seguindo os princípios leninistas, **mudou** a **tática** da luta contra a Igreja conforme as mudanças da "realidade", da "situação concreta", das etapas da "luta de classes". A situação concreta da Igreja na Hungria comunista mudara também no passado, anterior a Kadar, mas sempre **dentro dos limites** determinados pelos princípios leninistas. Hoje, os "interêsses da luta de classes", os interêsses do domínio comunista e a "realidade" alterada exigem que a política eclesiástica do govêrno de Kadar leve em consideração alguns elementos mais importantes da "situação concreta", entre outros:

1 — O poder espiritual da Igreja na Hungria não diminuiu proporcionalmente às perseguições e aos esforços ateístas. Apesar da perseguição da religião e da Igreja e da propaganda ateísta durante um decênio e meio a religião e a Igreja permaneceram um fator insubestimável na vida húngara. É uma "realidade" com a qual o regime comunista deve contar.

A fim de contrabalançar essa "realidade", o govêrno de Kadar não mais pode aplicar os brutais métodos stalinistas sem causar grave prejuízo a seus próprios interêsses nos planos interno e externo. Portanto, o govêrno de Kadar procura agora fortalecer sua posição interna, dando **solução** a algumas das questões eclesiásticos mais agudas e mais irritantes para os católicos, a qual poderia ser aceita pelo **Vaticano.**

A significação, do ponto de vista da política interna, de um acôrdo com o Vaticano não pode ser subestimada. Isto por dois motivos: a) — o povo húngaro, durante a sua história tempestuosa, nos tempos mais difíceis, encontrou sempre um protetor no Papado. Por isso os católicos húngaros foram sempre caracterizados por uma devoção profunda e tradicional aos Papas; b) — o Vaticano até agora não concluiu nenhum acôrdo com os governos comunistas húngaros, visando à solução das questões eclesiásticas. Os acôrdos até agora estipulados entre a Igreja e o Estado foram **assinados por bispos virtualmente prisioneiros,** os quais agiram não por livre vontade, mas sim sob a pressão de um constrangimento irresistível. O povo sabe disso, e consequentemente considera tais convênios como inválidos e transitórios. Não há, portanto, a menor dúvida sôbre o fato de o govêrno de Kadar atribuir significação psicológica, moral e política muito grande a um acôrdo que viesse a assinar com o **Vaticano.**

2 — A propaganda comunista, durante anos a fio, procurou sugerir — não sem resultados — que o asilo do cardeal Mindszenty na legação norte-americana de Budapeste é uma solução vantajosa do ponto de vista do govêrno de Kadar. A propaganda tem insistido em que graças ao asilo, o cardeal não pode exercer seus direitos episcopais, permanece isolado do povo húngaro e do resto do mundo, o govêrno de Budapeste pode assim evitar nôvo escândalo, decorrente de sua deportação ou seu aprisionamento, bem assim as nefastas consequências das reações anti-comunistas tanto do povo húngaro quanto do resto do mundo, provocados por essas ações, ou pelo processo e julgamento do cardeal. Tais argumentos não são infundados. No entanto, o asilo do cardeal tem, também do ponto de vista do govêrno de Kadar, muitas vantagens. Isso quer dizer que, justamente o contrário do que a propaganda comunista pretende sugerir, é a verdade.

A **atual situação** do caso-Mindszenty pesa não apenas sôbre a política interna e externa da Hungria comunista, mas também sôbre os interêsses comunistas ligados à guerra psicológica e à guerra fria. Evidentemente, os comunistas desejam ver-se livres dêsse **pêso.** O cardeal Mindszenty tornou-se grande prisioneiro — e permanece como tal em seu asilo — **o símbolo mundial da resistência eclesiástica ativa ao comunismo.** Segundo informações fidedignas, êle continua a ser aos olhos da maioria do povo húngaro **a personificação máxima da resistência nacional, religiosa e moral da Hungria.** Permaneceu, portanto, também no asilo, um elemento importante da resistência, sobretudo da resistência passiva. Em seu asilo na legação norte-americana de Budapeste, embora isolado do mundo exterior, vive **em solo húngaro.** Sua mera presença exerce uma influência tôda particular sôbre seu povo. A revolução de 1956 minou, entre os comunistas e os não-comunistas, **a fé na eternidade da ordem existente.** A consciência de que, por ocasião de uma mudança, o cardeal ainda poderá ocupar sua sede arquiepiscopal (possibilidade que é maior enquanto permanecer no solo húngaro e fôr **de jure** o chefe da Igreja Católica húngara), inquieta e freia os colaboracionistas, fortalece os hesitantes e os resistentes.

O atual caso-Mindszenty é **um problema em aberto:** simboliza não apenas a resistência virtual, mas também a **revolução oprimida,** de forma que sua solução final tem um duplo e sério interêsse para os comunistas.

A questão-Mindszenty, do ponto de vista do govêrno, é certamente o problema **central** de tôda a política eclesiástica húngara. É a razão porque o govêrno de Kadar parece ter ligado qualquer solução ou melhora da situação da Igreja a uma regulamentação da questão-Mindszenty, a qual lhe fôsse vantajosa e pudesse ser aceita — ao menos por "consentimento tácito" — pelo Vaticano. Não parece sem fundamento supôr que o govêrno de Kadar tenha adotado até agora **uma atitude negativa** com relação a qualquer melhora da situação da Igreja porque deseja, por meio da perseguição religiosa, obrigar o Vaticano a concordar com uma solução da questão-Mindszenty, a qual seja vantajosa para os comunistas.

3 — O govêrno de Kadar tem sérios interêsses econômicos, políticos e de prestígio ligados à normalização das relações diplomáticas entre Washington e Budapeste. Um dos obstáculos a essa normalização é o asilo do cardeal Mindszenty na legação norte-americana. O govêrno quer remover êste obstáculo mediante uma solução do problema que lhe fôsse favorável e que merecesse a aprovação tanto dos **Estados Unidos,** quanto do **Vaticano.**

4 — O govêrno de Kadar sofre o grande pêso de sua origem no **plano internacional.** O govêrno de Kadar não subiu ao poder por obra da minoria comunista húngara assistida pela União Soviética, mas sim por obra das fôrças da União Soviética, com o apoio ulterior da minoria comunista húngara. No retrato do govêrno de Kadar, o traço mais repugnante é o timbre de vergonha de sua origem, o qual impede ainda hoje a realização das suas ambições internas e externas.

É do interêsse do govêrno de Kadar — do ponto de vista de sua situação jurídica, de sua política global, de sua economia, de suas posições na "guerra fria" — que a **imagem que dêle se faz no Ocidente seja retocada.** Deseja regularizar sua posição jurídica nas Nações Unidas, e pretende melhorar suas condições de negociação com os países do Mercado Comum Europeu. É espera a melhora da sua própria imagem no Ocidente mediante um acôrdo a ser estipulado com o Vaticano.

O govêrno de Kadar tem muito, e coisas **muito importantes, a pedir** do mundo livre e ao Vaticano. Portanto, o Vaticano e o mundo livre dispõem de muitos e muito importantes triunfos, que podem jogar na mesa de negociações a fim de melhorar a situação **geral** da Igreja Católica húngara. O govêrno de Kadar **tem muito a reparar,** conforme a análise da situação eclesiástica na Hungria — que tentaremos esboçar em seguida — prova suficientemente.

(Continua no próximo número)

MOSAICOS PEREGRINO

JÁ SABIA ?

1 — Em 27 dias, 7 horas e 43 minutos, dá a Lua uma volta completa em tôrno do nosso planêta.

2 — Diz-se que o pulmão é o órgão mais rico em tecido elástico.

SABEDORIA POPULAR:

Quem mais jura, mais mente.

TEM GRAÇA ?

Morreu o senhor Albino. O cortejo fúnebre já está se movimentando para o cemitério e o médico da família que tratara do atual defunto põe o chapéu na cabeça, para sair.

— O senhor não vai até o cemitério ? — pergunta um parente do morto.

— Não. Para quê ? Já fiz o que podia.

DISSE....

Jacinto Benavente: — Quem, numa hora, pode deixar de ser honrado, é porque nunca foi honrado.

ACONTECEU...

Em Recife, no recinto da Delegacia de Polícia, certa jovem de 18 anos, prêsa por agredir a pauladas seu companheiro, um radialista, em plena via pública, tentou suicidar-se comendo seus óculos de grau. Levada às pressas para o Pronto-Socorro foi posta fora de perigo...

TROVA:

Para esquecer-te, outras amo,
mas vejo, por meu castigo,
que qualquer outra, que eu ame,
parece sempre contigo...

(Adelmar Tavares)

DEFINIRIA MELHOR ?

REFLEXÃO — É a vista da alma. (Jacques B. Bossuet)
ORGULHO — O mais fatal dos conselheiros humanos. (Alfred de Musset)

VERDADE:

Como é fácil ser soberbo, e como é difícil ser humilde !

TÓPICO:

"Cortejar" significa "correr": correr atrás de uma môça até que ela nos agarre...

PARA REFLETIR:

Destruir a família e a propriedade é destruir os próprios fundamentos do edifício, que não substituirá, íntegro, sem essas duas conquistas históricas do gênero humano.

(Benedito Cardoso)

"Muro da Vergonha" — acinte a à liberdade e amostra do que o comunismo tem a oferecer

O Muro de Berlim é uma barreira que não tem similar — construída não para oferecer proteção contra uma ameaça vinda de fora, mas para impedir a fuga dos habitantes de Berlim Oriental para o lado oeste.

Walter Ulbricht, o chefe do partido comunista oriental alemão, foi quem determinou sua construção a 13 de agôsto de 1961; esperava êle manter os alemães orientais sob o contrôle comunista, uma vez que os habitantes do lado oriental da cidade estavam fugindo aos milhares para Berlim Ocidental. Ulbricht, entretanto, não alcançou completamente seu objetivo; além de não conseguir fazer cessar as fugas de habitantes da Alemanha Oriental, incorreu ainda no grande êrro de não prever o efeito que seu "muro da vergonha" teria sôbre a opinião pública mundial.

Berlim constitui um dos melhores exemplos marcantes da diferença que pode haver entre uma parte de uma cidade que se acha em decadência — sob o totalitarismo comunista — e outra parte que vive e prospera em liberdade. O muro de Berlim, apropriadamente cognominado de "o muro da vergonha", acentua ainda mais êste contraste pondo em evidência os fracassos do comunismo.

Existem atualmente numerosos pontos dos quais é possível ver o que se passa do outro lado do "muro da vergonha"; plataformas montadas no lado de Berlim livre permitem que visitantes possam olhar o que se passa do lado comunista. Tais plataformas são "as janelas de Berlim Ocidental".

Aquêles que têm espiado por sôbre o muro de Berlim — jornalistas, estudantes, homens de negócios, autoridades estrangeiras e muitos outros — mostram-se invariàvelmente chocados ante a demonstração de opressão sôbre o homem representada pela sombria muralha de concreto e arame farpado e pelas inúmeras placas afixadas do lado ocidental do muro e que marcam os lugares onde foram mortos a tiros pelos guardas comunistas muitos daqueles que tentaram escapar e falharam.

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

DO OUTRO LADO DA PONTE

Enrêdo: Designado para o Japão, um jovem diplomata norte-americano viaja com a espôsa e a sogra. Esta durante a viagem conhece um rico e importante japonês. O genro pensa que o japonês quer valer-se desta amizade para as futuras negociações que fará com o govêrno dos EE.UU; estas quase não se realizam por conta do mal-entendido.

Apreciação artística: Dois bons atôres dão consistência aos personagens principais da história em si mesma banal. O Japão e os japonêses "made in USA" são convencionais e a realização nunca se aprofunda, sendo em todo momento apenas um espetáculo tecnicolorido agradável aos olhos.

Apreciação moral: Boas intenções no sentido de mostrar inaceitável o preconceito racial ficam diluídas na superficialidade do conjunto. O argumento não será de interêsse infantil.

COTAÇÃO MORAL: 2 — ADOLESCENTES.

TUDO OU NADA

Enrêdo: Um jovem casal francês vem ao Brasil tentar ganhar dinheiro. O marido custa a encontrar emprêgo, afinal associa-se com um ladrão e fica com o colar qce roubaram; a mulher encontra estranho emprêgo num cassino abandonado na Bahia e se vê às voltas com as intenções do patrão.

Apreciação artística: O argumento de todo inconsistente resolve-se numa narrativa confusa que progride aos saltos, resultando num idefinido amontoado de drama, aventura, e policial. Desempenhos fracos. Resultado da co-produção, o diálogo em português, tradução do francês, está repleto de contra sensos.

COTAÇÃO MORAL: ADULTOS.

★ **CHEGA DE ENTREGAR O PAÍS AO COMUNISMO!**

RIO — Em editorial candente intitulado **"Chega de Entregar o País ao Comunismo"**, o jornal **O Globo,** após afirmar que "o Govêrno já não pode mais reagir, pois se deixou comprometer com a política de penetração comunista", mostra como "o País esta sendo entregue a seus piores inimigos". "Os comunistas — diz o editorial — querem levar o Brasil ao desespêro, a economia ao pânico e as finanças ao descalabro para então, aproveitando a desordem consequente, usurparem o Poder". E analisando a ação do Govêrno, acusa-o de conivência com o mal, seja ponde "esquerdistas radicais em postos relevantes, seja dando acesso a elementos do PC aos gabinetes ministeriais, onde pressionam continuamente os titulares das pastas".

Séria advertência — Mas o editorial, após dirigir diversas perguntas ao Govêrno — pergunta às quais ninguém responde — afirma que "a Nação já não suportará a progressiva ascensão dos comunistas cada vez mais audaciosos. Levantar-se-á a Nação para impor sua vocação democrática e dar um basta à penetração vermelha, às insidiosas manobras tendentes a transformar o Brasil numa imensa Cuba, numa "república socialista", atrelada à política de Moscou e hostil ao mundo ocidental". (CIC)

★ **A RUMENIA FECHA IGREJAS E CONVENTOS**

CIDADE DO VATICANO — Revela-se nesta cidade que o Govêrno Comunista da Rumênia acaba de fechar aproximadamente 60% dos conventos rumeno-ortodoxos dêste país, massacrando monges e freiras num recrudescimento dirigido de luta anti-religiosa. A Igreja-Catedral de Nossa Senhora na cidade de Uschgorod foi fechada servindo atualmente como depósito de livros. CIC)

VITALIDADE-EUGENIA-MENTALIDADE-CAPIVAROL!

LAR CATÓLICO

ANO 52 — NÚMERO 8
Juiz de Fora, 23 - 2 - 1964

PRESENÇA ATUANTE OU INÚTIL ROTINA

Quanto mais caminha a instrução religiosa, tão instantemente exigida nas circunstâncias atuais, melhor se apercebem os fiéis do valor dos ensinamentos contidos no ano litúrgico. A sua participação, assim, na vida da Igreja, perde todo o caráter de inútil formalismo, rotina ou "obrigação", de que comumente se reveste, desde a assistência à missa dominical.

Com o domingo da Septuagésima, por exemplo, um nôvo ciclo abre-se na liturgia. Chegam ao têrmo as alegrias do Natal e nos devemos preparar para o evento da Páscoa. Multiplicam-se as lições sôbre o reino de Deus e o que fazer para merecê-lo, e com o tempo quaresmal, pede-se um renovado espírito de oração, penitência e humildade.

E, na palavra do convertido de Damasco, o primeiro e maior dos teólogos, aquêle que traduziu para os gregos, judeus, romanos e os séculos além a "ciência de Deus" incita-nos a Igreja a despertar. Paulo dá um exemplo que não poderia ser mais atual: o dos atletas e gladiadores na Olimpíada. Correm e lutam por uma coroa perecível, que êsse é o preço da glória. Os gladiadores antigos, como os pugilistas de hoje, não raro deixavam sôbre a arena a vida.

O Apóstolo diz que "açoitam o ar" e é o que se faz em quase tudo. Só muitos raros empregam algo dêsse esfôrço para promover o bem e salvar-se a êles mesmos. Por isso os ideais da sociedade cristã parecem tão longínquos e difusos. Onde o desejo de vencer, a disciplina e constância que se mostram no estádio, quando está em jôgo o próprio destino do homem, como nunca talvez?

A mensagem cristã deve, já o ensinou João XXIII, impregnar as estruturas do mundo pluralista de hoje, que, entretanto, marcha célere para a unidade. É possível que o próximo milênio seja o do govêrno mundial. Quem o dominará? O totalitarismo cruel que a todos transforma em números e peças da máquina estatal ou o espírito do "bem comum universal" "PACEM IN TERRIS"? Passada a época do individualismo, ainda tão arraigado no Brasil, que virá? O coletivismo anódino dos rebanhos ou a afirmação da pessoa humana, sem marginalismos, só possível num clima de liberdade e justiça, isto é, de equilíbrio entre direitos e deveres?

Sem a consciência dêsse desafio, e, pois, a participação na causa cristã, no bom combate de que fala o Apóstolo e com êle Agostinho, não seremos nós, mas os outros, que construirão o futuro. Não nos depauperemos em questiúnculas, não nos apeguemos ao arcaico (há ainda católicos e até bispos sebastianistas), sem corrermos o risco, tão instante, de sermos usados como instrumentos. Façamos a revolução que começou no Calvário e parte, sempre, de uma centelha interior, de um ato de fé ou de um gesto de arrependimento, para impregnar todo humano.

O resto é tolice de vãs ideologias, por brilhantes que sejam, perdidas na presunção e no orgulho que tudo entendem resolver sem atentar que a terra envolve-se em pomidos de morte e fogos do inferno, já o dizia o salmista. Não é o paraíso, sendo o nosso caminho para êle. Só assim o pecado, o ódio e as trevas não nos subjugarão, para lançarmos sem olhos em Gaza ou em outras.

H. D.

Dois jardineiros conheceram-se um dia em sua juventude. Trabalharam juntos lado a lado e segredavam mùtuamente as doces alegrias que experimentavam no cultivo das flôres de seus jardins. Quando podavam suas roseiras comunicavam suas novas. Quando revolviam a terra para a nova sementeira partilhavam entre si a emoção do trabalho.

Um dia a vida os separou. Os anos rolaram e eis que uma carta chega à casa de um dos jardineiros. Maravilhado lê os rabiscos ali traçados: "Hoje podei minhas roseiras..." O trabalho das roseiras continuava irmanando aquêles dois jardineiros. As mãos do amigo distante continuavam ainda a cuidar das flôres e agora tinham podado as roseiras. Como resposta, o jardineiro que mal sabia escrever, rabiscou: "Eu também podei minhas roseiras hoje pela manhã".

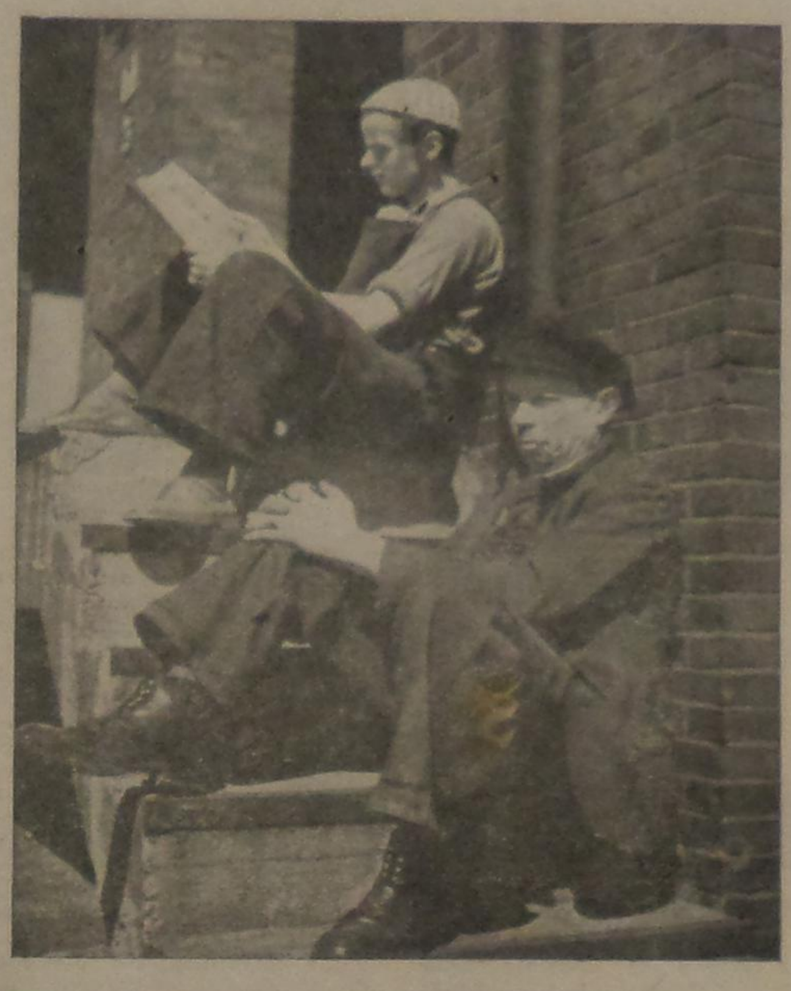
Esta história é de Saint-Exupéry. Êstes dois homens haviam se "encontrado" no trabalho. O trabalho não era para êles uma obrigação pesada da qual não podiam escapar. O trabalho não os enfadava mas os transportava para uma região superior. O trabalho enobrecia e criava laços. Muitos cristãos não atinam com a grandeza do trabalho. Esquecem muitos que a Família de Nazaré santificou-se pelo trabalho. O Deus que nós adoramos que quis emprestar suas mãos aos instrumentos rudes de carpinteiro para ganhar com trabalho o pão de cada dia. José é o símbolo e o modêlo do operário. Maria é a mulher que une o trabalho e a oração de maneira admirável. Certamente sua existência pobre há de ter exigido muito trabalho e trabalho pesado. Cristo Jesus não nos salvou sòmente no momento do último suspiro no Gólgota mas cada dia de sua vida era uma contínua oferenda de seus mínimos trabalhos ao Eterno Pai.

Precisamos amar o nosso trabalho. Precisamos ver nêle alguma coisa que nos possa elevar e não apenas uma condição indispensável para nosso sustento. Precisamos unir nossas pobres atividades de cada dia ao grande trabalho do Filho de Deus. Precisamos estar acima de nosso trabalho, dirigi-lo e nunca escravizarmo-nos por êle com o terrível desejo de sermos sòmente ricos de bens terrenos. Remexendo a terra, manejando os teares de uma fábrica, consertando os motores dos automóveis, dedilhando um piano, cozinhando em casa ou estudando na escola estaremos nos unindo ao trabalho escondido de Cristo no lar de Nazaré e estaremos também redimindo a humanidade.

Certamente no juízo final o Senhor nos há de perguntar da qualidade de nosso trabalho e teremos satisfação em dizer que o fizemos com perfeição. Será então importante para nós, como era para os jardineiros, o simples fato de têrmos um dia podado umas roseiras.

Almir Ribeiro Guimarães

O Mistério do Trabalho



A Quaresma avança. Aproxima-se ràpidamente o dia da Páscoa. Dia da Festa máxima do cristão.

E a nossa preparação? Os carnavalescos se preparam durante o ano todo para os 4 dias tremendamente pagãos.

E nós? Os católicos possuímos a mesma constância, o mesmo espírito de sacrifício?

Aproveitemos os dias da Quaresma e melhoremos a nossa vida. Façamos a reforma de base, a reforma de nossa vida!

Magnífica lição de dois grandes e de Jacqueline Kennedy

A lição vem sempre a tempo.

Na Missa exequial do Presidente Kennedy, entre muitas outras personalidades que, à hora da Comunhão, se aproximaram da Sagrada Mesa, contaram-se o Presidente De Gaulle, da França, e o Rei Balduino, da Bélgica. Com tôda a naturalidade e sem respeitos humanos, ajoelharam com os demais fiéis e comungaram devotamente. O mesmo fêz a viúva do chorado Presidente e outros parentes (família de nobres sentimentos!).

— E' bem que se saiba, para exemplo de todos nós. Na verdade, o ideal dum católico será poder comungar sempre que assista ao Santo Sacrifício. E não há meio mais eficaz, para sufragar uma alma que o Senhor chamou a Si, do que a Missa e a Comunhão.

(Não percebia nada disto aquêle locutor da Radiotelevisão francesa que, ao descrever a Missa exequial do Presidente, se saiu com esta: "Neste momento, o Cardeal Cushing vai benzer as hóstias para dar à Senhora de Kennedy". Francamente...).

— Outra lição da Senhora Kennedy: pediu que não oferecessem ramos para o funeral do Presidente. Em vez desta homenagem, agradecia que entregassem o dinheiro a instituições de caridade, em sufrágio da alma do seu marido. E poucas flôres se viram à roda do esquife.

Claro que não há mal nenhum na oferta de "bouquets" à memória de um defunto; é, porém, mais útil substituí-los por Missas e atos de caridade. As flôres servem para consólo dos vivos; o mérito dos sufrágios alivia a alma que o Senhor chamou, caso se encontre no Purgatório.

★ NOVELA COM BB

A história da permanência de Brigitte Bardot no Brasil daria para fazer uma novela. E com o último episódio, êste do late, onde foi fotografada com seu **noivo**, dormindo, completaria os elementos necessários para uma novela no mais puro estilo de Nelson Rodrigues. A coisa começaria com o escritor tirando ilações freudianas pelo fato de a atriz não ter recebido ninguém durante os primeiros dias após sua chegada ao Brasil. Não recebia sequer o seu **noivo**.

Veio depois o "acôrdo" com a imprensa, que lhe prometeu não mais perseguí-la. E de repente uma traição. Fotografam a môça em trajes menores, em um late, em pôses nada convencionais, e depois, dormindo, com seu **noivo**. A maldade está em fotografar a atriz dormindo com o **noivo**. Qualquer môça brasileira processaria a revista ou o responsável pelas fotos. Poderia não processar porque jamais seria possível fotografar uma môça brasileira dormindo com seu **noivo**. Em todo caso foi uma maldade inominável que fizeram com o sr. Bob Zagury. Publicidade é muito bom para determinados tipos de atividade, mas ficamos aqui pensando se não foram muito longe com esta. Agora, o que é que vai dizer em Paris, quando voltar para o convívio dos amigos, o sr. Bob Zagury, que se deixou surpreender, e, na intimidade fotografar com sua noiva. E môça? Garanto que foi maldade.

E há um perigo em tudo isto. A Brigitte Bardot é artista de cinema. E das que se fazem ídolo de mocinhas e de gerações de sua época. Já imaginaram se esta história de se deixar fotografar ao lado do noivo vira moda?

Não faz muito tempo uma atriz de cinema, na França mesmo deixou-se fotografar tomando banho de mar sem roupa. Pouco tempo depois, no Arpoador, praia frequentada pela geração aflita do Rio, várias mocinhas foram vistas boiando com auxílio de tábuas e colchões flutuantes, um pouco longe da praia, inteiramente sem roupa.

Ruy Rocha

★ APLAUSOS AQUECEM

Foi possível estabelecer que o volume dos aplausos do público, numa sala de espetáculos, contribuía para aquecer, de maneira sensível, a atmosfera local. Quando batem palmas, de acôrdo com seu maior ou menor entusiasmo, os espectadores produzem uma quantidade apreciável de calor humano.

Calculou-se que 4 mil pessoas reunidas num teatro e aplaudindo ao mesmo tempo, despreendem quantidade de calor suficiente para aquecer durante um dia de inverno um prédio de 30 apartamentos. Compreende-se agora por que os críticos falam em suas crônicas de "sala glacial" e de aplausos "calorosos"...

(AFP)

BB

Brigitte Bardot. É uma história muito simples e também muito triste. Era uma vez uma menina muito bonita, mas bastante pobre, que sonhava casar-se com um príncipe e viver feliz num palácio dourado. Veio um príncipe que a levou para palácios lindíssimos; vieram outros príncipes, Brigitte tornou-se uma princesa famosa, mas infeliz...

É a história inacabada de uma menina que conseguiu a fama e a riqueza, mas que vive atormentada à procura da felicidade. E agora no Brasil, cercada pelos jornalistas e curiosos, ela que desejara a fama, a riqueza, sente a futilidade disso tudo e procura inùtilmente a felicidade. Não a pode encontrar porque a busca onde ela não pode estar. A felicidade não está no mero prazer sensual, não está nos gozos materiais da vida, não está também no amor humano. Tudo isso passa, como passará BB e o mito que ela representa, o mito ou ideal de uma vida puramente carnal sob o qual vive grande parte da humanidade. Infelizmente grande parte de nossa juventude não tem uma história muito diferente da de Brigitte. Ela apenas representa o símbolo desta mentalidade. Mentalidade de uma sociedade que não crê mais em Deus e que vive ùnicamente para os prazeres mundanos.

Não estou julgando a ninguém. Analiso simplesmente os fatos. Pessoalmente, tenho a impressão de que Brigitte Bardot é a mesma menina que sonhava com a felicidade e que ainda a procura. Talvez não seja ela responsável pelo mal que faz através de seus filmes. Antes deveríamos acusar os produtores de filmes que pensam principalmente em dinheiro.

Porém o caso BB não deixa de trazer uma séria advertência a todos os que têm filhas e filhos. Qual o jovem que não quer a fama, a riqueza? Se sua formação moral não fôr sólida êle não terá escrúpulos em desrespeitar princípios e leis. Assim como Brigitte, nossos filhos talvez possam ser famosos e ricos, porém, escandalosos e prevaricadores. Perante Deus, no entanto, com quem estará a responsabilidade? Se queremos bem a nossos filhos não façamos dêles outros e outros BB.

P. Martineschen

CAPIVAROL

O FORTIFICANTE
IDEAL PARA TÔDAS AS IDADES

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

Na Hungria o Comunismo Luta Contra a Religião

(Continuação)

A SITUAÇAO DA FÉ E DA IGREJA NA HUNGRIA

Apesar de a esmagadora maioria dos católicos ter permanecido fiel a sua fé e de auxiliar a Igreja através de admirável sacrifício material, a situação da Igreja Católica na Hungria é hoje muito pior do que em qualquer período depois de 1945, dando margem a preocupações muito maiores, do que antes. Pior, mais danosa e perigosa do que a propaganda antiteísta e a perseguição aberta, é a intervenção governamental na administração e na vida interna da Igreja, praticada sistemàticamente pelas autoridades; feita quase sem publicidade, ela visa a transformação, vale dizer a corrupção da própria organização eclesiástica. Embora o terror exterior, que anteriormente pesava sôbre a Igreja tivesse sido diminuído, os processos iniciados e dirigidos pelo govêrno com o intuito de corrompê-la internamente não foram suspensos – muito pelo contrário, foram sistematizados e tornados mais eficazes.

O Estado liquidou pràticamente **as funções culturais da Igreja.** Tolera apenas as atividades da **Igreja litúrgica e ascética,** e mesmo assim dentro de certos limites e sob seu contrôle, obrigando-a, em contrapartida, a colocar-se a serviço dos interêsses do Estado. Este intervêm nos assuntos internos da Igreja de modo tão frequente e em proporção tal, que hoje em dia não se pode sequer falar em liberdade administrativa interna de Igreja.

ATEISMO, VIDA CATÓLICA, FIDELIDADE À IGREJA

O ateismo, mesmo o antiteísmo militante é a doutrina oficial do atual Estado húngaro, embora não esteja incluída na Constituição (citamos acima a declaração de Lenine, segundo a qual a inclusão do antiteísmo no programa do Partido (e, "a fortiori", numa Constituição), por ser a "declaração" de guerra contra a religião, equivaleria a uma "estupidez"). As crenças e organizações religiosas são apenas toleradas. O Estado é o missionário do antiteísmo. Colocou a serviço da propaganda antiteísta não só o poder estatal, considerado em seu sentido estrito, mas também as instituições e organizações culturais, econômicas e sociais (como os sindicatos), e muito especialmente as instituições de educação, de ensino e os meios de comunicação, – portanto escolas, imprensa, rádio, televisão, teatro, cinema etc.

O Estado antiteísta exerce sua pressão não só sôbre a Igreja como organização, mas também sôbre os fiéis. As autoridades estatais ainda hoje continuam a fazer discriminações, inclusive jurídicas contra os que auxiliam a Igreja. Embora nesse plano tenha havido certa distensão nos anos mais recentes, a espada de Damocles do retôrno à prática das discriminações jurídicas está sempre pendente sôbre os fiéis. As discriminações jurídicas são de natureza diferente e de grau variável, porque o Estado comunista totalitário estendeu seu domínio a todos os planos da atividade humana.

Apesar disso, a propaganda antiteísta teve como resultado principal não o aumento dos ateus e dos antiteístas militantes, mas a expansão do indiferentismo religioso em certas camadas da sociedade. Os indiferentes, entretanto, na maioria dos casos não adotam o materialismo histórico e dialético, mas se entregam ao culto do materialismo hedonista.

Os membros das antigas e novas **classes médias** são os que mais fàcilmente renunciam à profissão pública da sua fé, não frequentando a igreja, e não enviando seus filhos ao ensino religioso.

O Estado atribui importância especial à educação antiteísta dos **trabalhadores industriais** e dos **novos intelectuais.** A despeito dêsses esforços, o agnosticismo fêz maiores conquistas que o ateísmo nas fileiras do proletariado industrial. Setores muito consideráveis da classe operária não apenas adotam a fé católica, mas também a confessam pùblicamente e até se mostram dispostos a ajudar a Igreja, dando provas do seu espírito de sacrifício. Muitos dos trabalhadores industriais e dos jovens e talentosos intelectuais estão **à procura** de algo que satisfaça seus anseios espirituais. Nas escolas, nas universidades e em outras instituições de doutrinamento comunista, aprenderam a filosofia do materialismo dialético e do materialismo histórico, antiteísta, a qual lhes prometia resposta às perguntas últimas da vida. Essas respostas não os satisfizeram: sua atenção, portanto, voltou-se para as religiões, sobretudo para o catolicismo moderno. Frequentemente, êles não chegam a abraçar o credo católico, mas se orientam, na maioria dos casos para os **valores espirituais.** Dos pensadores católicos ocidentais modernos, Teilhard de Chardin é quem exerce maior influência sôbre êles.

De tôdas as camadas sociais foi no **campesinato** que a Igreja perdeu o maior número de fiéis. As causas principais dêste fato são: as antigas estruturas sociais da aldeia foram em parte desintegradas e em parte modificadas; certos rituais a que o campesinato se acostumara e dos quais gostava, foram eliminados, – como a bênção do trigo e do pão. Um grande número de camponeses – sobretudo os jovens – tornaram-se trabalhadores industriais, transferindo-se para a cidade ou para as grandes aglomerações industriais, ou simplesmente trabalhando em lugares afastados do campo. O nôvo ambiente, porém, mina seus hábitos e costumes antigos, os padrões tradicionais, profundamente enraizados dos seus comportamentos. Estas camadas substraíram-se da comunidade tradicional da aldeia, mas ainda não se integraram na comunidade dos trabalhadores industriais. Todavia, a maioria esmagadora do campesinato que não se afastou da comunidade da aldeia, permaneceu como a fortaleza inconquistável da Igreja e da fé.

O número de batizados, de crismas e dos casamentos religiosos tinha diminuído um pouco – na ordem da enumeração – mas os católicos quase todos mandam batizar, crismar seus filhos, casam no religioso e são enterrados segundo o rito religioso.

O Estado comunista, a fim de substituir as cerimônias religiosas (batismo, casamento e entêrro), introduziu e promove, com todos os meios à sua disposição, certas cerimônias sociais, procurando fazê-las solenes, atrativas e memoráveis. Essas cerimônias são gratuitas. Apesar de tudo, o grau da sua implantação não corresponde à medida dos esforços do govêrno. Tais cerimônias sociais são muito raras na aldeia. Mais frequentemente realizam-se nas grandes concentrações industriais entre o proletariado. Acontece não raramente que o trabalhador industrial, que participou do cerimonial estatal de outorga de nome, manda batizar seu filho também na Igreja. As autoridades, nestes casos, tomando conhecimento do batismo, obrigam os pais a pagar o preço elevado do rito estatal.

As igrejas do Interior, nos domingos e nas festas de guarda, estão ainda hoje repletas e também as igrejas urbanas estão cheias. A composição dos que as frequentam, de acôrdo com sexo, idade e profissão não se modificou essencialmente. O número das comunhões hoje é muito superior ao que era antes de 1940. Ainda hoje, grandes multidões participam das procissões de Páscoa e de Corpus Christi. Celebram-se ainda missões. Delas, porém, muito menos gente pode participar, porque missões e quermesses só são permitidas aos domingos, de forma que só os que habitam na vizinhança das paróquias participam das missões. O número dêsses, entretanto, não diminuiu.

(Continua no próximo número)

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

ESTA CIDADE É MINHA

GENERO: Aventuras, gangsters.

ENREDO: Contrabandistas de morfina agindo numa cidade do Japão são descobertos e destruídos pela ação de um policial de Tóquio que até êles chega disfarçado, no momento em que dois chefes de "gangs" se desentendem quando um dêles vende ao outro entorpecente falso.

APRECIAÇAO ARTISTICA: Bastante movimento e boa dose de violência numa história contada com segurança, através de imagens precisas e bons desempenhos, fazem do filme bom espetáculo, no gênero.

APRECIAÇAO MORAL: Para público jovem é excessiva a violência de sentimentos e de imagens, em intensidade e quantidade.

COTAÇAO MORAL: 3 A – ADULTOS.

...E ELA TOPOU A PARADA

GENERO: Comédia.

ENREDO: Telefonemas repetidos causam suspeitas à espôsa de um advogado. Com o sócio do marido vem a saber que se trata de apostas em corridas de cavalos. Ambos planejam desligá-lo dos "book-makers". O plano sai caro para ela.

APRECIAÇAO ARTISTICA: Comédia superficial, mas em linguagem fluente, visando as platéias menos exigentes. Resta apenas o elenco muito bom nos respectivos papéis teatrais.

APRECIAÇAO MORAL: Cenas de intimidade e de cabaré não indicam o filme para o público juvenil.

COTAÇAO MORAL: 3 A – ADULTOS.

Intenções do Apostolado da Oração para o mês de fevereiro

As mãos erguidas, silenciosamente, atraem as bênçãos do céu. A oração eis a arma do católico agregado ao Apostolado da Oração.

INTENÇAO GERAL: Que nas regiões subdesenvolvidas se supere a miséria e a pobreza com a justiça e a caridade cristã.

"Os camponeses do nordeste brasileiro, em sua quase totalidade, moram em anti-higiênicos mocambos de barro, muitos dos quais com telhado de palha e bastantes com portas, que são apenas um entrançado de varas. Ainda estou por ver o barraco que tenha janela ou então assoalho, que não seja o chão batido" – assim falou o Pe. Adão Kessler, S.J., depois de um ano de trabalhos sociais no nordeste. "Apenas 3% da população são os donos absolutos das emprêsas, dos bancos, das usinas de açúcar, de 94% das terras cultiváveis, etc. e o povinho miúdo vegeta por aí... Três quartas partes dos nordestinos moram no campo, esgravatando a terra duma forma primitivíssima..."

NEM TERRA, NEM ESPERANÇA...

Falando na "Voz do Pastor", disse D. Vicente Scherer, em 29.7.1963: "Em nosso país, parece incrível, apenas 62 000 pessoas possuem ao todo 117 000 000 de hectares de terra, que equivalem a 60% do Brasil. Ao lado dêles, um milhão de pequenos proprietários têm apenas... 7 400 000 hectares, que equivalem a 6% apenas de área, que possuem os 62 000 grandes senhores acima referidos... Trata-se de uma estrutura econômica e socialmente condenada..."

– Realidades sociais ainda mais calamitosas encontramos em quase todos os países da América Latina, nas nações novas da Africa e da Asia, sem falar dos países comunistas, nos quais o povo é apenas instrumento de enriquecimento dum estado totalitário. – Segundo estatísticas recentes da ONU, 2/3 da humanidade, isto é,... 2 076 000 000 de homens vivem em estado de fome e subnutrição...

A GRANDE FAMILIA DE DEUS

Comovido por realidade tão deprimente, o saudoso Papa João XXIII escreveu a sábia Encíclica "Mater et Magistra", em que aponta a todos os homens, principalmente aos governantes e responsáveis, a doutrina do Evangelho e do Amor ao próximo. Esta Encíclica visa antes de mais nada restabelecer a justiça e a caridade cristã entre os povos como condição única para que a humanidade inteira volte a ser a grande família de Deus. Enquanto que para os pagãos, comunistas e ateus o homem tem valor na medida de suas fôrças e posses, para nós, cristãos, o homem, seja pobre ou rico, prêto, branco ou amarelo, todos são nossos irmãos, todos tem direito à nossa caridade, porque todos são obra do Criador, feitos à sua imagem e semelhança e porque todos receberam do Criador uma alma imortal, remida com o sangue de Cristo...

20 000 HERÓIS ANÔNIMOS

Por isso o Papa pede que neste mês nos lembremos da grande maioria dos homens, que vivem no abandono e na miséria, e peçamos a Deus que mova o coração dos homens e das nações mais afortunadas, a fim de que, esquecendo seu egoísmo, olhem com solicitude e desinterêsse para os povos subdesenvolvidos, ajudando-os, não sòmente com dinheiro e gêneros, mas principalmente ensinando-os, com métodos novos de trabalho, a saírem de sua miséria. E tão louvável a ação caritativa e desinteressada do bom povo americano e de países europeus, que, com caridade verdadeiramente cristã, socorrem os povos menos afortunados. Neste campo também ressalta a imensa obra caritativa da Igreja, que, graças à ajuda dos católicos de todo o mundo, leva anualmente mais de 200 bilhões de Cruzeiros para as obras sociais da Igreja nos países subdesenvolvidos, onde 20 000 católicos provindos de países mais desenvolvidos ensinam os povos a saírem de sua miséria para uma vida mais digna.

PARABÉNS, PÔRTO-ALEGRENSES!

O povo pôrto-alegrense, para resolver um dos problemas mais angustiantes da Capital gaúcha, que é o cinturão dos 80 000 favelados, que vivem em condições infra-humanas, está erguendo a "Cidade de Deus", a mais moderna obra social cristã da América do Sul. A "Cidade de Deus" é o início da recuperação de todos os miseráveis, cujas choças e mocambos pontilham os arredores da cidade. O povo pôrto-alegrense construirá 2 500 casas, que abrigarão 15 000 habitantes. Já em 22 de setembro de 1963 foram inauguradas as primeiras oficinas: carpintaria, marcenaria, padoria, aviário, cursos de corte e costura e arte culinária para as 46 famílias (mais de 100 pessoas) que já residem na "Cidade de Deus". Esta imensa obra de recuperação social, fundada como obra arquidiocesana e dirigida pelo Revmo. Côn. Paulo de Nadal, não é tanto obra assistencial, quanto obra de recuperação social, em que cada um aprende a ganhar honestamente com suas próprias mãos o seu pão de cada dia.

A CARIDADE CRISTA

Segundo a revista "Stadt Gottes" 80% da humanidade vivem famintos. Por isso, movidos pela caridade cristã, os Bispos e católicos norte-americanos e a "Aliança para o Progresso" do grande presidente Kennedy, fizeram muitíssimo pela América Latina e pelo Brasil. Sòmente a "Aliança para o Progresso" doou ao Brasil, desde 1961, 709 bilhões de Cruzeiros. Igualmente os Bispos e católicos alemães, através da organização "Misereor", já doaram aos povos subdesenvolvidos no mundo 220 000 000 de marcos (55 bilhões de Cruzeiros).

INTENÇAO MISSIONARIA: Pelo aumento das vocações de Irmãos Missionários.

Os missionários trabalham geralmente entre povos pouco cultos, onde, além da evangelização, se vêem a braços com a formação intelectual nas escolas, formação social, econômica e sanitária dêsses povos. Nesse difícil apostolado, os Irmãos Missionários, com seu trabalho e dedicação, são de valor incalculável. Além de ajudar eficazmente os sacerdotes no sustento da Missão, na edificação de novos colégios, hospitais, etc., são, por seu exemplo e por sua ação, o fundamento para a formação dos futuros povos.

A OBRA DOS IRMÃOS

Entre tantos Irmãos Missionários das mais diversas Ordens e Congregações Religiosas, que trabalham nas 750 frentes missionárias da Igreja, citamos apenas a obra dos Irmãos Jesuítas que, na Missão Anchieta do Mato Grosso, mantém, entre os índios, escolas de agricultura, de arte e ofícios, de enfermagem, de pecuária, etc.; constroem as novas residências e os postos avançados da Missão; viajam em caminhões de carga, provendo do necessário as diversas estações missionárias, dentre as quais a de Utiariti, situada a 500 km para dentro do mundo selvagem; introduzem índios na lavoura e ensinam-lhes os ofícios domésticos, etc. Resumindo, os Irmãos são o sustentáculo da Missão e possibilitam sua continuidade. – Aliás, se queremos ver uma obra de Irmãos Missionários, que afronta os séculos, basta que nos dirijamos para o noroeste riograndense: aí se erguem as ruínas das florescentes missões jesuítas do século 17, entre as quais se destacam as célebres ruínas de S. Miguel, tudo obra dos Irmãos Missionários...

FALTAM OPERARIOS...

Infelizmente, em tôdas as Congregações Religiosas, as vocações de Irmãos tornam-se, dia a dia, menos numerosas, porque em geral não se conhece e, portanto, também não se estima tal vocação. Muitos pais permitem que seu filho se torne sacerdote, mas não que se torne Irmão. É lastimável falta de compreensão. Pois o Irmão, assim como o sacerdote, é membro da família religiosa e liga-se à Ordem pelos três santos Votos da Pobreza, Castidade e Obediência. Apenas não prega, não ouve confissões, nem reza a santa Missa. Entretanto, é tão sublime a vocação de Irmão, que o próprio S. José é considerado o primeiro Irmão ao lado do Sumo Sacerdote, Jesus. E Jesus estimou tanto o trabalho santificado de seu pai nutrício, S. José, que passou 30 anos, trabalhando ao seu lado, dedicando apenas 3 anos à pregação, na vida pública... – Além dos Irmãos das Ordens Religiosas, que se compõem de Sacerdotes e de Irmãos, existem outras Congregações Religiosas, que se compõem exclusivamente de Irmãos. Quem aí não se recorda dos valentes Irmãos Maristas e Lassalistas, por exemplo, que através de densa rêde de estabelecimentos de ensino, são os educadores da nossa juventude. Também êles mantêm Missões em terras longínquas e necessitam de muitas vocações. Rezemos muito nesta importante intenção.

CIENTISTAS SEM RENOME

"Que surpreendente novidade foram para mim a Missão, os Missionários e os Irmãos Missionários! Fiquei curado para sempre de minhas dúvidas que contra a obra missionária da Igreja alimentava" – assim escreveu certa vez o médico alemão Prof. Dr. F. Koller, ex-professor da ex-Universidade de Tungchi de Xangai (China), ao visitar a Nova Guiné. "Os missionários são verdadeiros heróis, que desconhecem condecorações oficiais, cientistas sem renome e sem títulos de doutor, trabalhadores sem salário. Ali encontrei o significado puro daquela palavrinha tão batida e desgastada: idealismo..."

VITALIDADE-EUGENIA-MENTALIDADE-CAPIVAROL!

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

Na Hungria o Comunismo Luta Contra a Religião

(Continuação)

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS CATÓLICAS

Os sindicatos cristãos e outras associações profissionais católicas foram dissolvidas em 1945, ano em que se introduziu o monopólio marxista do sindicalismo. A essa medida seguiu-se a dissolução de milhares de organizações católicas – culturais, confissionais, profissionais e sociais (do campesinato e do proletariado industrial, da classe média e da juventude) – tendo sido confiscados seus bens sem indenização, os quais, em grande parte, foram redistribuídos por organizações comunistas e ateias. Hoje, o catolicismo húngaro não dispõe de poder social organizado.

A SITUAÇÃO MATERIAL DA IGREJA

A Igreja Católica húngara, antes de 1945, dispunha de grande fortuna. Não apenas não necessitava do auxílio material de seus fiéis, como inclusive mantinha numerosas instituições de caridade, sociais e culturais em benefício do povo. Após 1945, o Estado confiscou, sem indenização, todos os bens eclesiásticos, propriedades fundiárias, indústriais, ações, etc. Hoje, a Igreja Católica húngara é muito pobre. Seus fiéis também são pobres.

Os recursos materiais de que dispõe a Igreja são hoje: a) o auxílio do Estado; b) a "stola", ou estipêndios pagos pelos exercícios das funções eclesiásticas, e c) as doações espontâneas dos fiéis.

O auxílio do Estado é, antes de mais nada, um completamento do ordenado sacerdotal, a assim chamada **"côngrua"**; cobre, porém, apenas a parte menor das despesas feitas para prover as necessidades vitais da existência do clero. A "côngrua", contudo, o Estado distribui não à Igreja ou à diocese, como pessoa jurídica, mas diretamente e individualmente aos sacerdotes. Dessa maneira, ela se transforma num dos mais eficazes meios de intervenção do Estado nos assuntos internos da Igreja, pois simplesmente é suspenso o envio da "côngrua" ao sacerdote que desobedece as ordens secretas ou públicas das autoridades quando essas vão contra sua consciência, as instruções da Hierarquia, ou as leis da Igreja. Em outros casos, o Estado condiciona o pagamento da "côngrua" à transferência, pelo bispo, do sacerdote de uma para outra função eclesiástica, ou de um para outro lugar. Assim a "côngrua" é o instrumento mais potente que tem o Estado – que dela usa e abusa – para intervir nos direitos magisteriais, ministeriais e administrativos da Igreja ou, em outras palavras, para desintegrar por dentro o corpo eclesiástico. O Estado comunista, inicialmente, privou a Igreja de todos os recursos indispensáveis à sua autonomia material, fazendo-a dependente, mesmo para sua existência física, do govêrno, e depois concedeu-lhe auxílio estatal a fim de colocá-la a serviço de seus objetivos políticos, o que não deixará de redundar em sua corrupção interna.

Os fiéis contribuem, com agrado, para a manutenção da Igreja, pagando a **"stola"**. A Igreja estabeleceu padrões muito baixos para o estipêndio, que nem sequer é cobrado dos mais pobres. Essa fonte de renda, portanto é muito limitada.

As **doações espontâneas** são de dois tipos: pagas em espécie e em dinheiro. As contribuições em espécie são suficientes para prover a alimentação e cobrir outras despesas dos seminários. As contribuições em dinheiro são: a) as coletas feitas durante os serviços religiosos na igreja, e b) o impôsto eclesiástico. A renda proveniente do impôsto é incomparàvelmente superior à das coletas. O impôsto eclesiástico é pago pelos indivíduos e não pelas famílias. São 25 "forint"-s anuais, o que no caso de famílias numerosas alcança uma soma considerável. Este impôsto, na realidade, não é imposto, pois a noção do tributo é inseparável de seu aspecto coercitivo; na realidade, os fiéis pagam-no espontâneamente. A Igreja só pode pedi-lo do púlpito a seus fiéis, mas nunca pelo correio ou por fiscais eclesiásticos nas casas. Os fiéis, entretanto, apesar de tôdas as dificuldades, cumprem seus deveres materiais para com a Igreja. Seu espírito de sacrifício é bem ilustrado por um exemplo: numa das maiores dioceses da Hungria, situado numa das regiões mais pobres do país, em que o número das crianças que recebem ensino religioso é muito baixo, no ano de 1962 80% dos fiéis pagaram seu impôsto eclesiástico.

A DECAPITAÇÃO DA IGREJA E A CORRUPÇÃO INTERNA

Quem analisar a política eclesiástica dos sucessivos governos comunistas na Hungria concluirá que todos êles se esforçam, coerente, consciente e sistemàticamente, para infiltrar-se na Igreja, para polarizá-la e desorganizá-la, para **decapitá-la** e **corrompê-la internamente.** As principais características dessa política eclesiástica são: a) a interferência aberta e secreta nos **assuntos internos** da Igreja; b) **ostracismo,** ou seja, perseguição aberta ou secreta aos membros mais eminentes do clero pela simples razão de serem superiores a outros, e c) uma política de discriminação, favorecendo aquêles membros do clero que devido a **algum defeito** – moral ou político – são mais suscetíveis às imposições do constrangimento policial, obrigando as autoridades eclesiásticas a nomeá-los para **os postos-chaves** da administração eclesiástica. O órgão executivo **oficial** desta política do govêrno é o **Ofício Eclesiástico do Estado,** a cuja frente está sempre um seu conhecido, e cujos funcionários são encarregados de acompanhar de perto e vigiar as atividades das cúrias diocesanas. O órgão **social-eclesiástico** da execução desta política eclesiástica é **o movimento dos "padres amantes da paz".** Essa política eclesiástica causou maiores danos à Igreja do que a propaganda antiteísta e as formas mais abertas e brutais da perseguição religiosa.

Os prelados mais populares são impedidos de exercerem seus direitos. O cardeal-primaz José Mindszenty, libertado da prisão pela revolução de 1956, teve de procurar asilo na legação norte-americana de Budapeste, porque o govêrno o ameaçou com nova detenção. Os bispos de Vác e de Veszprém, longe da sua sé episcopal, estão detidos em residência vigiada e não podem exercer sua jurisdição. O govêrno impediu diversas vêzes que muitos bispos-auxiliares exercessem seus podêres espirituais, opondo obstáculos inclusive a sua liberdade de locomoção (quando a tradução inglêsa dêste folheto ainda estava em preparação, o "New York Times" de 15 de maio de 1963, informou, que os bispos das dioceses de Vác e Veszprém e mais três bispos auxiliares, "tinham sido desobrigados das ordens que os encerravam em lugares específicos de residências", mas "ainda estavam impedidos de voltarem a suas dioceses".) Não permite também que para as sedes vacantes de Eger e de Pécs sejam nomeados novos ordinários. Impediu a sagração de dois bispos recentemente nomeados pela Santa Sé. Em consequência das interferências governamentais, das 12 dioceses da Hungria, uma, a "abacia nullius" de Pannonhalma, da ordem beneditina, deixou de existir e foi desmembrada por duas dioceses episcopais, Das 11 dioceses atualmente existentes, apenas cinco são governadas por bispos ordinários, dos quais três são anciãos ou estão gravemente enfermos. Seis dioceses são governadas por administradores apostólicos, ou vigários gerais. Estes últimos, quase sem exceção, não foram escolhidos pelas competentes autoridades eclesiásticas, mas impostos à Igreja pelo govêrno.

O Ofício Eclesiástico do Estado intervém constantemente nos assuntos internos da Igreja. Censura as cartas pastorais dos bispos. Obriga-os, e os cabidos, a nomear ou eleger para vigários gerais os sacerdotes escolhidos pelo govêrno. Acontece, dessa forma, que o bispo não pode determinar livremente sequer quem será seu substituto. O Ofício Eclesiástico do Estado frequentemente exige que os párocos, coadjutores, capelães, professôres de religião sejam punidos, removidos ou transferidos. Proíbe certos padres de pregarem e outros de exercerem funções mais solenes (como a missa cantada). Exige, frequentemente, sob a ameaça de represálias, que os padres façam discursos de propaganda dos púlpitos em favor de iniciativas comunistas (por exemplo, dos kolkhozes, odiados pelo campesinato).

Em vão, o clero procura manter-se afastado dos assuntos temporais e em vão restringe suas atividades aos deveres estritamente eclesiásticos. Quanto mais talentoso e virtuoso é um padre, tanto maior escândalo representa para os comunistas, expondo-se à perseguição. O Ofício Eclesiástico do Estado tende a expulsar os sacerdotes mais talentosos, mais educados, de caráter mais firme e de fidelidade provada dos postos e funções importantes da Igreja. Estes padres só podem evitar perseguições e represálias se são banidos por seus bispos para lugares ou postos insignificantes. O govêrno procura, sistemàticamente, minar a disciplina sacerdotal e alimenta desconfiança e desentendimento entre o alto e baixo clero. Nenhum sacerdote pode contar com a defesa de seu ordinário contra as ameaças do govêrno no caso de recusar-se a obedecer às ordens ilegítimas do govêrno, decidindo obedecer às leis da Igreja. Por outro lado, qualquer sacerdote desobediente, ou moralmente fraco pode confiar na defesa do govêrno contra punições eclesiásticas; pode inclusive contar com a ação do govêrno, premiando sua desobediência ou sua fraqueza, e obrigando as autoridades da Igreja a condecorá-lo e promovê-lo. Os órgãos do govêrno não se abstêm da prática de comprometer deliberadamente alguns membros do clero a fim de degradá-los à condição de prisioneiros virtuais e instrumentos servis da sua política. Os órgãos do govêrno às vêzes, infelizmente, encontram instrumentos dóceis em alguns sacerdotes de passado político ou moralmente comprometido, de caráter fraco, ou entre os sacerdotes ultra-ambiciosos, carreiristas, ou oportunistas. O Ofício Eclesiástico do Estado tenta, cinicamente, obrigar a Igreja a premiar o pecado e a punir a virtude.

O movimento dos assim chamados "padres amantes da paz" é o meio sócio-eclesiástico eficaz da subversão da disciplina sacerdotal e da corrupção interna da Igreja. É dirigido por dois sacerdotes suspensos. Êste movimento, como órgão subserviente aos objetivos gavernamentais, em numerosas ocasiões atacou o Vaticano e os bispos.

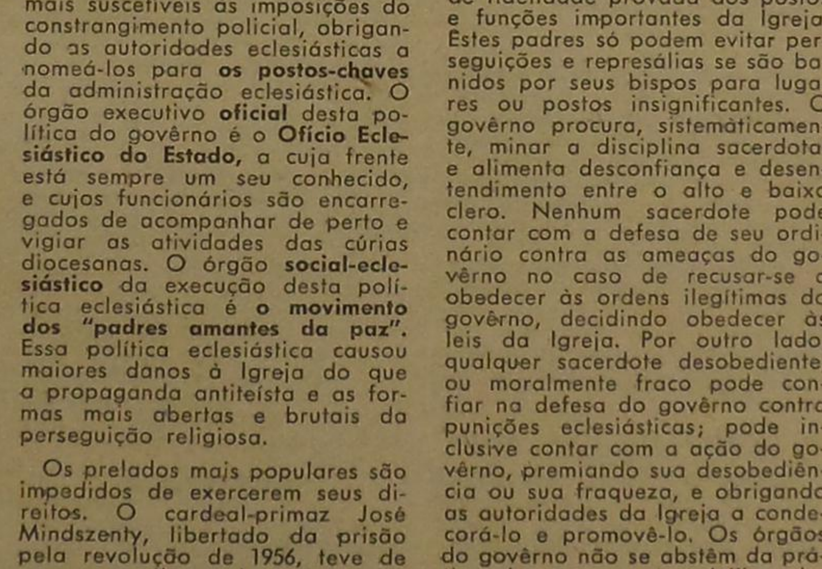
Os "padres amantes da paz" são apenas uma parcela insignificante do clero. Podem ser classificados por três categorias: a) os oportunistas e carreiristas, que representam o grupo menos numeroso; b) aquêles que foram vítimas de chantagem, seu comportamento só raramente difere do dos oportunistas e carreiristas, e c) os perigosamente ingênuos e pecaminosamente ignorantes em questões comunistas, e que só aderiram ao movimento dos "padres amantes da paz" porque acreditaram em que, agindo dessa maneira, poderiam salvar o que ainda pode ser salvo.

No entanto, a maioria dos "padres amantes da paz" é constituída por aquêles padres irrepreensíveis que aderiram ao movimento sob ameaças, com o único intuito de poder ficar com sua grei. Sua colaboração com o movimento dos "padres amantes da paz" é apenas formal e restringe-se ao estritamente inevitável. Para muitos, a adesão ao movimento dos "padres amantes da paz" significa um sacrifício realmente grande.

A maioria do clero húngaro resiste às pressões e às tentações e não pertence ao movimento.

O povo sabe distinguir, com segurança admirável, entre os padres que se tornaram **espontâneamente** "amantes da paz"; aquêles que só **aparentemente** são colaboracionistas; aquêles que são tal por causa dos **constrangimentos sofridos** e, enfim aquêles que são **resistentes.** O povo despreza os verdadeiros padres "amantes da paz", tem pena dos que são aparentemente colaboracionistas, mas não os condena, muito pelo contrário, frequentemente considera como um verdadeiro sacrifício o fato de o padre ter aceito pesadas aparências a fim de poder ficar com seu rebanho. O povo estima e segue os resistentes, ajudando-os no espírito do maior sacrifício.

Os bispos, a fim de contrabalançar as atividades danosas do movimento dos padres "amantes da paz", criaram o **Opus Pacis** ao qual aderiu toda o clero. Os bispos esperavam em que êles e os sacerdotes leais pudessem dirigir a nova organização. Suas esperanças, porém, foram frustradas. Hoje, os bispos e os sacerdotes leais são obrigados a tomar assento no Opus Pacis, junto com os padres pecadores, que são, graças às fortes pressões do govêrno, os porta-vozes e verdadeiros dirigentes do movimento.



Propaganda inútil e bôba

(Tarantel Press)

MOSAICOS

PEREGRINO

PEREGRINO

JÁ SABIA ?

1 — A mais antiga bandeira do globo seria a da Turquia. O velho pavilhão tem a sua história ligada ao século VI.

2 — O Japão já teve cêrca de 60 capitais.

SABEDORIA POPULAR :

É melhor estar louco com todos, que ter juízo sòzinho.

TEM GRAÇA ?

Um louco, deitado de barriga para cima, cantava o samba "Ninguém me ama"... Depois virou-se de bruços e cantarolou a "Muié rendeira". O médico de plantão, embora habituado às estravagâncias dos doentes, não resistiu:

— Por que você canta ora daquele, ora dêste jeito ?

— Muito simples: virei o disco...

DISSE...

Séneca: — É sempre muito fácil passar para o lado da maioria.

ACONTECEU...

Em Tóquio, o dono de um restaurante, ao voltar para casa, encontrou vestígios da visita de ladrões, que haviam levado jóias e dinheiro. Não contentes com isso, os amigos do alheio haviam banhado o filho do hoteleiro, colocado o menino na cama carinhosamente e, conforme a criança relatou, entoado agradáveis canções até que êle adormecesse...

TROVA :

Para de amor cantar mágoas,
foi que se fêz o violão,
que a gente aperta no peito,
e encosta no coração... (Adelmar Tavares)

DEFINIRIA MELHOR ?

MULHERES ? — Esfinges sem segrêdo. **(Oscar Wilde)**
MORAL — É a verdade do coração.
(Ana Sofia Swetchine)

VERDADE :

Saber, de antemão, o dia da morte, é morrer continuamente.

TÓPICO :

Antigamente, quando um menino começava a tomar liberdade com as empregadas, mandava-se a empregada embora. Hoje põe-se o menino num colégio interno.

PARA REFLETIR :

A consciência do homem só encontra repouso na verdade. Quem mente, ainda que não seja descoberto, tem em si próprio a punição, e sente que trai um dever e que se degrada. **(Silvio Pellico)**

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

SANTA FÉ

GÊNERO: Western.

ENRÊDO: Após a guerra civil, os quatro irmãos Canfield estabelecem-se no Oeste para a construção de uma ferrovia. Apenas um, graças ao amor de uma jovem, abstém-se de se integrar em grupos de bandoleiros. Será recompensado, ao contrário dos demais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Após um prólogo de ótimo efeito sonoro-visual (as pernas de um cavaleiro de esporas com sininhos), o filme mergulha no lugar-comum do oeste, apesar do artesanato correto.

APRECIAÇÃO MORAL: Sem inconvenientes de realce, afora a violência habitual que exclui o público infantil. O caráter positivo é meramente convencional, não constituindo elemento de destaque.

COTAÇÃO MORAL: 2 — ADOLESCENTES.

ADORÁVEL PERVERSA

GÊNERO: Drama social.

ENRÊDO: O desajustamento dos jovens que tentam fugir ao esmagamento numa cidade grande, onde quase sempre se sucumbe por não ter uma segurança econômica. A jovem torna-se prostituta, mas mantém-se livre, e o rapaz submete-se para obter emprêgo numa grande emprêsa.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Apesar da insegurança própria aos iniciantes, o diretor promete, pela beleza plástica que obtém em algumas cenas e a movimentação em outras.

APRECIAÇÃO MORAL: O problema social como causa da falta de valor moral entre os jovens. O realismo dos diálogos e algumas cenas tornam o filme espetáculo exclusivamente para adultos.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — ADULTOS.

RESPOSTAS AO TESTE

Damos as respostas certas para cada uma das 10 perguntas. Marque 5 pontos para cada resposta certa e 0 para cada errada.

Pergunta 1 — (b) ... pontos
Pergunta 2 — (b) ... pontos
Pergunta 3 — (a) ... pontos
Pergunta 4 — (a) ... pontos
Pergunta 5 — (a) ... pontos
Pergunta 6 — (a) ... pontos
Pergunta 7 — (b) ... pontos
Pergunta 8 — (b) ... pontos
Pergunta 9 — (b) ... pontos
Pergunta 10 — (a) ... pontos

TOTAL ... pontos

A contagem máxima é de 50 pontos. Se conseguir realmente fazer de 40 a 50 pontos, você é sem dúvida uma pessoa em quem se pode confiar nos casos de emergência. De 25 a 35 pontos significam que é razoàvelmente equilibrado, mas às vêzes age sem pensar. Vinte pontos ou menos indicam que tende a agir primeiro e pensar depois.

Calvície ? ÓLEO DE OVO, de Carlos Barbosa Leite.

PRESENÇA DE MARIA

Livrinho com 31 meditações muito aptas para as "rezas" de maio. Estilo rico. Assuntos atuais. Os comentários podem servir também para novenas de Nossa Senhora. Livro útil igualmente para pregadores.

Preço: Cr$ 450,00 – Peça pelo reembôlso postal.

Pedidos à: Editôra "Lar Católico". C.P. 73. Juiz de Fora. MG.

Nome .....

Rua ..... N.º .....

Cidade ..... Estado .....

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

Na Hungria o Comunismo Luta Contra a Religião

(CONCLUSÃO)

CONTATO COM A SANTA SÉ

Os líderes comunistas, em 1949, conceberam planos de criar uma Igreja Católica Húngara Independente de Roma". No entanto, foram levados a abandonar a idéia ainda em projeto. Isto, por diversas razões. Entre os leigos, foram poucos os que aderiram a tal iniciativa e não houve um só sacerdote, nem mesmo entre os mais intimidados e mais pecadores que tivesse a coragem de assumir a liderança de uma "Igreja Católica Húngara Independente de Roma". Mas os contatos entre a Igreja Católica da Hungria e a Santa Sé foram reduzidos ao mínimo e postos sob contrôle.

Desde 1945, as relações entre a Igreja Católica da Hungria e a Santa Sé não foram nem livres, nem desembaraçadas. Não levando em consideração as visitas que alguns bispos e sacerdotes fizeram a Roma entre 1945 e 1948, e a participação de dois bispos e de um administrador apostólico nos trabalhos do primeiro período do Concílio Ecumênico Vaticano II, o único meio de contato entre a Igreja Católica da Hungria e a Santa Sé é o correio regular, censurado pelo govêrno.

Os bispos não recebem o jornal oficioso do Vaticano, "L'Osservatore Romano", nem a gazeta oficial "Acta Apostolicae Sedis". São informados dos acontecimentos, em geral, pela rádio do Vaticano.

LIBERDADE LIMITADA OU SERVIDÃO LIMITADA?

A situação da Igreja Católica húngara é tão desesperadora que qualquer sintoma de distensão, ou melhora deve causar satisfação. Todavia, não é irrelevante o preço que a Igreja deve pagar pela distensão e pela melhora. Acontece que o govêrno de Kadar pretende **ganhar muito, dando pouco** em troca. Não há a menor dúvida de que o regime comunista ganharia muito se pudesse realizar um acôrdo com o Vaticano, e se o cardeal Mindszenty abandonasse o país. Na eventualidade de um tal acôrdo, surgiria a questão de saber quais prejuízos sofridos pela Igreja estaria o govêrno de Kadar disposto a remediar.

O saneamento dos gravames mais pesados da Igreja húngara exige as seguintes medidas:

1 — O Estado deve respeitar os direitos internos magisteriais, ministeriais e administrativos da Igreja. Essas esferas da ação religiosa da Igreja devem permanecer livres de qualquer interferência do govêrno. Tal liberdade interna inclui também o direito dos ordinários de substituir, sem a aprovação do govêrno, vigários, administradores, párocos, coadjutores, capelães, professôres da religião, etc. Se tal liberdade não fôsse garantida, os colaboracionistas, antes impostos à Igreja, poderiam fàcilmente sabotar as ordens dos bispos e limitar a sua liberdade de ação.

2 — O govêrno deve libertar os bispos, atualmente presos em residência vigiada, e deve garantir-lhes o pleno uso dos seus direitos jurisdicionais.

3 — O govêrno não deve mais criar obstáculos à consagração dos bispos já nomeados pela Santa Sé, nem ao exercício de suas funções episcopais.

4 — O govêrno deve abolir as atuais limitações das atividades dos bispos auxiliares.

5 — A Santa Sé pode nomear para as sedes vacantes, ou a vagarem, pessoas da sua própria escolha.

6 — O govêrno deve garantir que, as crianças que receberem ensino religioso e seus pais, não sofrerão nenhuma discriminação jurídica.

7 — O govêrno deve garantir o direito da Igreja de ministrar ensino religioso aos fiéis **nas igrejas, nas paróquias e em outros edifícios eclesiásticos** sem limitação secular alguma (como a declaração dos pais perante autoridades seculares, limite de idade, autorização estatal e fiscalização).

8 — Os ordinários competentes devem gozar da liberdade de nomear os professôres de religião (sacerdotes ou leigos).

9 — O govêrno deve garantir as comunicações livres, diretas, isentas de qualquer interferência estatal entre os ordinários e a Santa Sé.

10 — O govêrno não deve dificultar aos ordinários admitirem em suas dioceses os religiosos até agora impedidos, no desempenho de suas atividades sacerdotais. Tais religiosos poderiam ser empregados pelos bispos para cumprir funções eclesiásticas.

11 — O govêrno deve anular o decreto que proibiu as ordens religiosas de exercerem suas atividades.

12 — O govêrno, levando em consideração os desejos da Igreja, deve aumentar o número das escolas católicas, bem como concordar em que a Igreja possa manter seminários menores (escolas secundárias) para educação dos futuros seminaristas.

13 — O govêrno deve garantir para a Igreja o direito da **autodefesa espiritual,** ou seja, permitir que a Igreja, além da exposição de suas próprias doutrinas positivas possa apresentar a seus fiéis, oralmente e por escrito, seus argumentos contra doutrinas opostas.

14 — O govêrno deve possibilitar a expansão da imprensa e das publicações católicas.

A satisfação das exigências acima enumeradas permaneceria muito longe da restituição total da liberdade religiosa, como também não significaria a garantia igual dos direitos humanos e civis do fiéis. Nem significaria a restituição dos direitos culturais e das outras prerrogativas da Igreja. Mas, pelo menos, daria à Igreja a possibilidade limitada de cumprir sua missão **espiritual,** no sentido estrito da palavra.

A política eclesiástica até agora seguida por Kadar e sua declaração de início citada não oferecem base para esperanças razoáveis em que seu govêrno entrará no caminho que, embora gradativamente, conduziria ao respeito da liberdade religiosa. Tudo indica que o govêrno de Kadar visa, no máximo, à **limitação da servidão da Igreja,** não, porém, sua **liberdade limitada.** Conclui-se, portanto, que a "nova" política eclesiástica do govêrno de Kadar não se afasta, sequer **na prática,** da **doutrina original** sôbre a política eclesiástica do comunismo; muito pelo contrário, **segue fielmente os ensinamentos leninistas,** que — de acôrdo com os interêsses superiores do comunismo internacional — exigem sua constante adaptação às relações de poder concretas. O govêrno de Kadar **deseja ganhar grandes e duradouras vantagens, oferecendo em troca apenas pequenas e incertas concessões:** pela reparação — sempre retratável — de alguns gravames da Igreja, pretende obter a consolidação interna e externa de seu regime e o enfraquecimento duradouro da resistência espiritual.

O resultado das negociações depende, não apenas do Estado comunista húngaro e da Santa Sé. Depende, de maneira decisiva, também da atitude das potências ocidentais, cuja boa vontade é muito importante para o govêrno de Kadar; por isso, a questão é saber até que ponto vão elas empenhar sua influência na Hungria, quando se tratar de remediar as ofensas concretas sofridas pela Igreja e de assegurar a liberdade religiosa. A ajuda que as potências ocidentais poderão emprestar à Igreja não é independente da atitude e da solidariedade daqueles homens livres, que crêem em Deus. **Videant consules!**

MOSAICOS PEREGRINO

JÁ SABIA?

1 — A menor coisa que se pode distinguir com os mais poderosos meios é cêrca de 5.000 vêzes maior que um átomo.

2 — A cruz em que morreu Cristo era de madeira tirene, muito usada na época.

SABEDORIA POPULAR:

Nasce o trigo, conforme o semeiam.

TEM GRAÇA?

O Contribuinte: — Acabo de ser agredido por um funcionário!
O Chefe: — Qual foi o funcionário?
O Contribuinte: — Da seção de cobrança amigável...

DISSE...

Marquês de Maricá: — O louvor que mais prezamos é justamente aquêle que menos merecemos.

ACONTECEU...

Em Seattle, nos Estados Unidos, Judy Simpson, de 20 anos e seu marido Jack de 27, passando a lua-de-mel no campo, resolveram brincar de esconder. Judy ainda continua a procurar Jack.

TROVA:

Tenho na alma, hoje, um desejo,
que não o sei entender,
na alegria do que vejo,
na pena de não te ver...
(Adelmar Tavares)

DEFINIRIA MELHOR?

MATERNIDADE — É o patriotismo das mulheres. (A. Dumas, filho)
QUE É O MAL? — Deus adormecido na consciência humana. (Victor Hugo)

VERDADE:

Sòmente o tempo é que nos revela o justo; mas o mau podemos conhecê-lo num único dia.

TÓPICO:

Automóvel de segunda mão: um sonho para quem não o tem; um desespêro para quem o comprou; uma alegria para quem o passou adiante.

PARA REFLETIR:

Deus perdoará aos que o negam; mas que fará Êle com os que cometerem injustiças em seu nome? (Jacinto Octavio Picón)

★

★ **INSTANTÂNEOS**

— CIDADE DO VATICANO — 511 bispos de 78 países pediram ao Papa a consagração do mundo e especialmente da Rússia ao Coração de Maria. O pedido foi encaminhado pelo Arcebispo de Diamantina, Dom Geraldo de Proença Sigaud, SVD.

— FRANCFORT — Amplo documentário, em exposição nesta cidade, revela o trágico destino de milhões de judeus durante a última guerra mundial.

— CIDADE DO VATICANO — O Santo Padre deu a entender que a III.ª sessão do Concílio seria possìvelmente a última.

— HAIA — A Princesa Irene da Holanda é o primeiro membro da casa real a converter-se ao catolicismo desde o século XVI.

— BERLIM — Revelam fontes da Zona Soviética da Alemanha estarem os trabalhadores descontentes com a atuação de seus sindicatos na defesa de seus direitos. (CIC)

O PRESIDENTE PRESTA JURAMENTO — Lyndon B. Johnson presta juramento ao ser investido do cargo de Presidente dos Estados Unidos da América. A rápida cerimônia foi realizada em 22 de novembro de 1963 a bordo do avião presidencial em Dallas, Texas. Ladeando o Presidente estão a sra. Johnson à esquerda e a sra. Jacquelline Kennedy, viúva do extinto Presidente John F. Kennedy. O juramento foi oficializado pela juíz Sarah T. Hughes.

Fraqueza geral? TOME CAPIVAROL!

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

UM HOMEM NA LUA

GÊNERO: Comédia.

ENREDO: Cientistas britânicos procuram um espécimen humano perfeito, cobaia que será lançada à Lua antes dos verdadeiros astronautas. Mas a experiência termina de maneira ridícula: o primeiro foguete sai do rumo e cai alguns quilômetros além da base de lançamento.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Embora utilize os elementos da ficção científica como base para situações humorísticas, o filme não consegue firmar-se em nenhum dos dois gêneros. Duas ou três boas idéias perdidas numa mediocridade constante.

APRECIAÇÃO MORAL: As relações do suposto astronauta com uma atriz são tratadas em tom burlesco, restringindo a visão do filme a platéias adultas.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — ADULTOS.

PERDIDAMENTE TUA

GÊNERO: Drama.

ENREDO: Uma jovem modêlo, vinda do interior para Nova York e seus dissabores pelo amor de um homem casado.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: As tôlas situações do roteiro são hàbilmente contornadas por um artesão eficiente e um criador sensível. A incompetência interpretativa de Lana Turner impede um resultado melhor. Ainda assim, uma reapresentação válida.

APRECIAÇÃO MORAL: Os problemas dos adúlteros, embora solucionados um tanto melodramàticamente, conduzem a um resultado positivo. Contràriamente, o abatimento final da heroína leva a um pessimismo censurável. Por tudo isso, convém o filme apenas e exclusivamente a público adulto, que saiba reconhecer na atitude final da protagonista um resultado de suas limitações.

COTAÇÃO MORAL: 3 B — ADULTOS, COM RESERVAS.

A VINGANÇA DOS RENEGADOS

GÊNERO: Western.

ENREDO: Recebendo por herança um jornal do interior, uma jovem parte para a pequena cidade, no momento aterrorizada por bandoleiros. Sua decisão de libertar o jornal, dominado por família poderosa, traz admiração e rivalidades.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Narrativa por vêzes confusa e em ritmo irregular, prejudicando a ação e o movimento próprios do gênero. Destacam-se alguns efeitos sonoros originais.

APRECIAÇÃO MORAL: Atitude positiva, enérgica e leal da heroína leva outros a uma tomada de consciência. As violências habituais ao gênero "western" desaconselham o filme para público infantil.

COTAÇÃO MORAL: 2 — ADOLESCENTES.

★

EXEMPLO DE FIDELIDADE

Martins Alonso

Há dez anos seguidos que na penúltima semana do mês de fevereiro, rendo homenagem à memória de um homem que foi um padrão de fidelidade à Pátria, ao seu Estado natal, ao princípio educativo em que formou o caráter, aos amigos, aos compromissos da vida pública, à família, à política, à religião.

Se me pedirem para resumir numa palavra a qualidade mais viva de sua personalidade, diria sòmente fidelidade. Assim era o Conde Pereira Carneiro. Meu testemunho acompanhou-o desde quando, há quarenta e seis anos, ingressei neste Jornal, na hora exata em que êle assumia a responsabilidade de sua direção. E até o momento final de sua vida eis que fui o último dos amigos a sentir os batimentos do seu coração, estive presente aos grandes atos de sua vontade e às mais generosas manifestações do seu espírito.

Fidelidade, sim, porque, possuidor de aprimoramento, cívico, incorporava-se com entusiasmo a tôdas as campanhas de sadio nacionalismo, da mesma forma que exaltava os fatos e os homens do seu Estado, cujas maiores instituições prestigiou, sobretudo aquelas em que se promovia o bem comum ou se expandia a caridade cristã. Posso relembrar o que representaram em benefícios as suas iniciativas em apoio da criação da Maternidade do Recife e a atitude corajosa com que defendeu a instituição ameaçada em sua continuidade pela intolerância política.

Fidelidade, sim, espontânea, natural permanente pois não se sabe de amigo seu que dêle tivesse sofrido as decepções, traições e abandonos que destroem as mais sólidas afeições. Vio-o na política, nela participando menos por vocação do que pelo desejo de servir, de modo especial à Igreja Católica, na hora em que se debatiam as emendas religiosas à Constituição para servir também ao povo que o elegera nas suas justas aspirações de autonomia estadual.

Fidelidade, sim honesta, sem arrogâncias e sem pactuar com a injustiça ainda que tivesse de sacrificar seus próprios bens. Poucos teriam tido ânimo tão forte quando, em certo momento, sentiu o declínio dos negócios e o acúmulo de compromissos. Só Deus sabe com que silencioso sofrimento admitiu desfazer-se de uma parte do seu patrimônio que êle desejaria conservar porque marcava o início de sua atividade e representava grandes sacrifícios. Mas a fidelidade da palavra empenhada se sobrepunha a qualquer resistência.

Escrevo quando já são decorridos dez anos do seu desaparecimento. Mas retenho na lembrança todos os seus grandes gestos, sua capacidade de compreender a alma humana, o zêlo pelos amigos e o propósito constante de estimulá-los. Jamais, em tantos anos de convívio, presenciei qualquer ação desprimorosa daquele homem, cuja figura humana foi um admirável símbolo de fidelidade.

Nota da Redação:

Êste artigo apareceu no Jornal do Brasil. Transcrevemo-lo, pois achamos que é justo evocarmos a memória dos homens que lutaram pela democracia em nossa terra, precipuamente neste momento crucial e difícil da nossa história, quando as fôrças do socialismo, do comunismo, da desordem e do egoísmo se precipitam sôbre o nosso país. Ao nosso colaborador, Martins Alonso, pedimos para transmitir à direção do Jornal do Brasil e à Condessa Pereira Carneiro, os votos dos leitores do LAR CATÓLICO a fim de que o Jornal e a Rádio palmilhem sempre e em tôdas as secções nas trilhas da Doutrina da Igreja Católica e permaneçam incólumes às investidas do socialismo, do comunismo e do egoismo materialista. Pois o materialismo "do nosso lado" é sórdido, por ser individualista. O espiritualismo no "lado de cá" é aviltado, enquanto no "lado de lá" é perseguido e esmagado, segundo as palavras de Abbé Pierre. Em defesa do espiritualismo permaneça sempre a obra do Conde Pereira Carneiro. Fidelidade!

CAMPANHA DA FRATERNIDADE ESPERA O SEU ÓBOLO

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

PAULO VI SOB A MIRA DOS COMUNISTAS

Lenildo Tabosa Pessoa

Temos sob os olhos os números de "l'Unità", órgão do Partido Comunista Italiano, de 1.º de fevereiro, no qual são feitas duras críticas ao Papa Paulo VI, e do órgão oficioso do Vaticano "L'Osservatore Romano", do dia seguinte, com uma resposta aos ataques comunistas.

Sob o título "Nostalgie di Paolo VI", o órgão do PCI começa sua investida afirmando que "encontrar tons apostólicos e preocupações ecuménicas nas mais recentes atitudes ou discursos do Papa Paulo VI é emprêsa bastante árdua", para acrescentar que o tipo de iniciativas preferido pelo Pontífice, os problemas e temas escolhidos e a linguagem usada restituem à atividade da hierarquia vaticana e de seu Chefe uma dimensão político-diplomática de inspiração e conteúdo que nos reconduzem muito para trás.

Prosseguindo no mesmo tom, "l'Unità" atribui ao nôvo Papa a preocupação de retificar as posições de João XXIII, para terminar falando em um "progressivo e já profundo afastamento do nôvo espírito e dos novos conteúdos que o Pontificado de João XXIII assumira e que a peregrinação de Paulo VI à Palestina "apenas exteriormente tentou evocar".

Em sua resposta, o órgão do Vaticano acusa claramente os comunistas de terem explorado o falecido Pontífice, dizendo que "a efusão e a mensagem de Ângelo Giuseppe Roncalli foram torcidas, alteradas, deformadas em uma interpretação historicista conforme aos cânones fixos do marxismo-leninismo", e acrescenta que embora seu ensinamento estivesse em plena e perfeita harmonia com o de seu predecessor, pretendeu-se contrapor João XXIII a Pio XII.

Mais adiante, "L'Osservatore Romano", diz que agora os comunistas retomam sua manobra e, "como falsificaram a mensagem do Papa João, do mesmo modo falsificam hoje, com suas insinuações, a do Sucessor, procurando tendências políticas onde há apenas efusão pastoral", e acrescenta: "Cedo ou tarde deveria acontecer, porque o comunismo, na inspiração, não pode deixar de permanecer igual a si mesmo".

Essas considerações são de grande valor. Quando, logo após a morte de João XXIII, denunciamos a exploração de sua memória implícita nas lamentações hipócritas que os comunistas faziam em tôrno de seu cadáver, tivemos contra nós o clamor dos "católicos progressistas", que protestavam contra qualquer tentativa de perturbação da harmonia de um pranto comum por uma mesma perda. Logo depois, o próprio Vaticano se encarregou de denunciar a exploração comunista, chegando a citar em particular a visita do genro de Kruschev, Alexei Adjubei, ao Vaticano, e agora desmascara claramente também a manobra destinada a jogar João XXIII contra Pio XII, naturalmente para desprestigiar êste último.

Tal manobra, porém, não partiu apenas dos comunistas, mas também de seus caudatários, os "católicos progressistas", que agora não têm para onde fugir: devem rever sua atitude, ou então tentar jogar João XXIII também contra Paulo VI. (Agência PLANALTO)

OLEO DE OVO - SÓ O DE CARLOS BARBOSA LEITE.

MOSAICOS

PEREGRINO

JA SABIA ?

1 – Foi o **Jaú** o primeiro avião a atravessar o Atlântico com quatro pessoas a bordo (Monteiro de Barros, Newton Braga, Negrão e Cinquini, todos brasileiros).
2 – Foi D. João III quem dividiu o litoral brasileiro em capitanias. O ato remonta a 1534.

SABEDORIA POPULAR:

Só reconhece um benefício, aquêle que o merece.

TEM GRAÇA ?

O DOENTE (de cama): – Sofro muito, doutor! Mate-me, por favor!
O MÉDICO: – Não preciso de conselhos, tá bem? Sei muito bem o que tenho de fazer...

DISSE...

Platão: – Há governos que nas leis nada mais vêem do que instrumento da sua autoridade.

ACONTECEU...

Annita Long, professôra de uma escola para rapazes, em Chicago, deu a cada um de seus três melhores alunos um dólar, para depois apurar qual dêles empregou melhor o dinheiro. Um dos rapazes, dois dias depois, declarou que seu dólar rendera 98 dólares. E explicou que adquirira um baralho e ganhara no jôgo todo o dinheiro de outros colegas... A professôra, então nunca mais pensou em tais testes...

TROVA:

Não quero ouvir o teu nome!
Nunca mais te quero ver!
– passo a vida pensando
a forma de te esquecer... (Adelmar Tavares)

DEFINIRIA MELHOR ?

LEI – É a cristalização do hábito e do pensamento da sociedade. (W. Wilson)
LÍNGUA – É o melhor e o pior que os homens possuem. (Anacársis)

VERDADE:

O primeiro passo no caminho do bem é não fazer o mal.

TÓPICO:

Groucho Marx saiu-se com essa, depois que montou sua própria companhia de filmes: "Consegui vencer na vida: partindo do nada, consegui chegar à miséria..."

PARA REFLETIR:

As duas qualidades essenciais de tôdas as virtudes são a moderação e a sensatez: sem elas ruem por terra todos os empreendimentos, e todos os frutos da mais incansável atividade se corrompem. (J. F. von Schiller)

KRUCHEV DIZ QUE A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA URSS ESTÁ NOS MÉTODOS "CAPITALISTAS"

MOSCOU – O primeiro ministro soviético, Nikita Kruchev, exortou uma vez mais as autoridades dos Ministérios da Agricultura e da Indústria de seu país, a procurar uma solução para os crônicos problemas econômicos da URSS, nas experiências e realizações das nações "capitalistas".

Em discurso recentemente pronunciado, e que encerrou uma reunião de uma semana do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, Kruchev disse que os métodos "estrangeiros" devem ser inteiramente usados, se a URSS pretende realizar a necessária duplicação e triplicação de sua produção agrícola.

O funcionalismo soviético precisa estudar "mais profundamente as realizações da agricultura científica e prática nos países "capitalistas", declarou, pois não podemos nos limitarmos às fronteiras nacionais nestas questões."

"Seria estupidez", asseverou o líder soviético, "ignorar as realizações da ciência estrangeira, sòmente porque elas tiveram lugar em nações "capitalistas".

Num sutil ataque às autoridades soviéticas que recusam-se a admitir a superioridade de certos métodos "capitalistas", Kruchev aduziu: "Se as autoridades não quiserem estudar e empregar novos métodos, se permanecerem demasiadamente alheias às realizações da prática e da ciência, e continuarem obstinadamente apegados ao obsoleto, estas pessoas deverão ser substituídas e outras promovidas".

A reunião semanal do Comitê do P.C., instalada para a apreciação dos novos planos para a solução dos problemas agrícolas, que atingiram proporções de crise em 1963, com acentuados declínios na produção de cereais e outras colheitas, foi largamente dedicada a informes, promessas e exortações por vários funcionários nacionais e regionais do setor agrícola.

Os planos básicos corretivos anunciados por Kruchev inicialmente em dezembro, e discutidos em detalhe na reunião, destacaram um vasto empreendimento de longo alcance, destinado a modernizar e expandir a indústria química soviética.

O Primeiro Ministro russo disse que êste projeto, cujo custo eleva-se a mais de 46 milhões de rublos, é vital para a "intensificação" da agricultura soviética, desde que as autoridades tenham em mente o atendimento das necessidades de alimento por parte da população. Muito dêsse esfôrço seria destinado à produção de fertilizantes, cuja escassez está sendo apontada no momento como a causa dos fracassos das grandes fazendas coletivas.

Há poucos meses os representantes de Kruchev visaram superar a crítica carência nacional de cereais, negociando a compra da produção excedente dos países "capitalistas", que o líder soviético procura agora imitar. Esses estoques estão sendo adquiridos do Canadá, Austrália, Alemanha Ocidental e Estados Unidos.

Em seu discurso Kruchev conclamou seus camaradas a imitarem os métodos agrícolas e industriais do Ocidente, muito embora, como em outras ocasiões, a declaração o colocasse em situação algo embaraçosa, tendo em vista suas jactâncias anteriores, segundo as quais muito em breve o sistema agrícola comunista da URSS ultrapassaria o dos Estados Unidos.

Admitiu ainda, o Primeiro Ministro Soviético, que seriam necessários esforços sobre-humanos para que a URSS atingisse as metas de produção de fertilizantes. Para cada um dos próximos sete anos, disse, precisa haver um aumento de nove milhões de toneladas. "Isto significa", preveniu, "que, anualmente, a capacidade de manufatura de fertilizantes minerais" deve ser igual à produção atingida durante todos os primeiros 40 anos do govêrno soviético".

O SIGNIFICADO DE "GOVERNADOR VALADARES"

Luiz Roberto de Souza Queiroz

Durante as últimas semanas o Brasil assistiu ao desenrolar de mais uma crise, em Governador Valadares, no norte de Minas.

Informava-se no início, que camponeses sem terra poderiam iniciar a invasão das fazendas da região, enquanto os fazendeiros se armavam para, se necessário, defender pelas armas suas propriedades.

O líder comunista Chicão formou o Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura de Governador Valadares, ministros foram ao local; houve ameaça de envio de tropas. Finalmente tudo se acalmou, as terras não foram invadidas, as tropas não foram enviadas, e o assunto morreu... pelo menos aparentemente.

NOS BASTIDORES

O que não foi analisado, nem pela imprensa, que às pressas enviou cobertura para a zona do litígio, nem muito menos pelos democratas que lutam contra a subversão das instituições, é de onde saíram os camponeses, já que "camponeses sem terra" não surgem do nada; também não foi estudado o motivo da localização da crise naquela região, e não em outra, no Nordeste, como tem sucedido.

A resposta é simples: os seguidores de doutrinas extranhas e extremistas fizeram uma sondagem; se as águas dessem calado, haveria invasão. Mas bateram em água rasa, num dos bancos de areia que sobraram na caudal avassaladora; os fazendeiros reuniram-se e dispuseram-se a salvaguardar os direitos que a Constituição lhes assegura. E como sempre sucede, a minoria organizada recuou imediatamente após ter ouvido falar num esbôço de reação a seu plano vermelho.

A segunda razão é a localização da cidade, escolhida por ser capital de uma região próspera de pecuária, em plena Rio-Bahia, escoadouro natural da população nordestina que busca terras mais férteis no Sul, além de ser um ponto bem mais próximo de São Paulo, e, portanto, de maior repercussão, do que o Nordeste.

A massa de população migratória, ao ouvir falar na possibilidade de ganho de terras, paralisou sua marcha em direção Sul, desaguando inteira na região do Vale do Rio Doce.

Isso interessa sobremaneira aos comunistas, municiados assim fàcilmente de material humano, de carne para canhão, a ser lançada contra as propriedades da região. Por isso sòmente certos periódicos deixaram de dizer de onde surgiram os camponeses; porque não eram autóctones, e sim importados, graças a bem orientada campanha.

BATALHA PERDIDA ?

Ao diminuir a tensão, o Brasil suspirou aliviado, certo de que estava ganha a batalha. Mas estaria mesmo?

A resposta é negativa. Governador Valadares foi mais uma Espanha no panorama brasileiro. Não foi uma guerra declarada, mas sòmente um campo neutro onde os totalitários experimentaram suas armas antes da batalha final. Pois é certo que, continuando a situação atual, só haverá a grande batalha, se os vermelhos tiverem a certeza cabal da vitória, uma vez que a iniciativa é sempre dêles.

Os democratas não venceram a parada; simplesmente não perderam uma batalha, sendo entretanto obrigados a abrir mais uma trincheira, uma nova frente em terreno desconhecido, hostil, pois, é sempre o outro lado quem abre as frentes, em terreno próprio.

Para os comunistas, a crise do Vale do Rio Doce trouxe uma série de vitórias paralelas:

1) – propagar como coisa plausível a invasão de terras, dopando a opinião pública com a continuidade da droga;

2) – gerar numa vasta região, até então apolitizada, o ódio de classes, essencial para os fins almejados;

3) – formar um Sindicato que sobreviveu, e que continuará, sob as ordens de seu dono, "Chicão", a campanha da subersão;

4) – enfraquecer a resistência dos democratas, forçando-os a assumir mais uma posição defensiva, sempre CONTRA alguma coisa, não tendo tempo para lutar por uma democracia evolutiva, pelas reformas necessárias, obrigando-os a levantar a bandeira da defesa de "status quo".

Êsses foram os resultados que os extremistas conseguiram. O outro lado, o daqueles que acreditam no Brasil, simplesmente aprendeu mais uma lição. E aprendeu mal, pois até o momento não se delineou um movimento capaz de dar as respostas certas, ou, pelo menos, respostas aos problemas existentes, que não sejam pintadas de vermelho.

(Agência PLANALTO)

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL.

RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO

GÊNERO: História romanceada.
ENREDO: Século XII, 3.ª Cruzada. Luta entre plantagenetas e sarracenos na Terra Santa.
APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: As aventuras são levadas dentro de um certo humor, o que não basta para conferir ao filme algum mérito especial, em face do acúmulo de clichês. Rex Harrison excelente no chefe sarraceno, Saladino.
APRECIAÇÃO MORAL: Moralmente incolor. Lutas e erotismo excluem crianças.
COTAÇÃO MORAL: 2 – ADOLESCENTES.

O SEXO MANDA

GÊNERO: Burlesco.
ENREDO: Numa aula de pintura, o professor apaixona-se pela aluna, convencendo-a a posar em sua casa de campo. Durante o trabalho, acende o ciúme da governanta que termina por assassiná-lo, enquanto a môça é salva pelo namorado.
APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Nada há de artístico no filme.
APRECIAÇÃO MORAL: A gratuidade das sequências de nudismo demonstra as intenções do filme.
COTAÇÃO MORAL: 4 – CONDENADO.

CIDADE DO VÍCIO

GÊNERO: Policial.
ENREDO: Em Phoenix City (Alabama), a vida é insuportável, pelo terrorismo dos Gangsters. Um jovem advogado tenta restabelecer a ordem e também vingar a morte do pai. Depois de uma série de crimes, a polícia põe fim ao terror e garante a posse do nôvo promotor-geral de Alabama, o jovem advogado.
APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Há um certo realismo documentário no estilo do diretor, mas mesmo assim o filme não se eleva acima da linha média do gênero, sobretudo pelo tratamento simplista.
APRECIAÇÃO MORAL: A brutalidade dos ambientes e dos crimes ultrapassa os limites do aceitável num espetáculo do gênero. Daí a reserva mesmo para público adulto.
COTAÇÃO MORAL: 3 B – ADULTOS, COM RESERVAS.

★ **PAPA PEDE QUE FIÉIS SE PREPAREM PARA PÁSCOA**

CIDADE DO VATICANO – A uma multidão de 20 mil fiéis reunidos na Praça de São Pedro, o Sumo Pontífice exortou a bem se prepararem para a celebração pascal. Por isso – disse o Pontífice – nossas preces dirigem-se neste momento à Virgem Maria para que ela faça florescer as nossas boas resoluções, de forma que estejamos todos preparados para celebrar santamente a Páscoa. (CIC)

★ **DESAPARECEM AS FOTOS DE FIDEL CASTRO**

HAVANA – Fidel Castro encontra dificuldades sérias em manter viva no povo cubano a lembrança do "26 de julho". Desaparecem as fotos de Fidel e Raul Castro, sendo substituídas pelas de líderes cubanos não-comunistas como Camilo Cienfuegos, assassinado, Hubert Matos, condenado a trinta anos de prisão e Humberto Sori Marin, fuzilado no "paredón". (CIC)

ASSINAI:

O LAR CATÓLICO
O PEQUENO MISSIONÁRIO

CORREÇÃO DE
ACÚSTICA
PROCESSOS ELETRÔNICOS OU ARQUITETURAIS
Rua Carijós, 558 — Salas 1205-1206 — Belo Horizonte

TESTE

Damos abaixo as respostas certas para cada uma das 10 perguntas. Marque 5 pontos para cada resposta certa e 0 para cada errada.

Pergunta 1 — (a) ... pontos
Pergunta 2 — (a) ... pontos
Pergunta 3 — (b) ... pontos
Pergunta 4 — (b) ... pontos
Pergunta 5 — (a) ... pontos
Pergunta 6 — (a) ... pontos
Pergunta 7 — (a) ... pontos
Pergunta 8 — (a) ... pontos
Pergunta 9 — (b) ... pontos
Pergunta 10 — (a) ... pontos

TOTAL ... pontos

A contagem máxima é de 50 pontos. Se conseguiu realmente fazer de 40 a 50 pontos não há dúvida de que você é de fato uma pessoa decidida. Precisa, porém, ter cuidado para não esmagar as outras pessoas. De 25 a 35 pontos significa que, como a maioria de nós, você tem seus momentos de indecisão. Vinte pontos ou menos mostram que você é muito indecisa e precisa fazer alguma coisa para adquirir maior autodisciplina.

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

A Legalização do Partido Comunista

Luiz Roberto de Souza Queiroz

Depois de muito tempo, volta-se a falar na legalização do Partido Comunista e, o que é pior, agora com a simpatia do Executivo à concretização da idéia.

Para os comunistas, a legalização traria vantagens, principalmente porque, dentro da lei, mercê de bem dirigida propaganda, o Partido poderia apresentar-se como uma fôrça política que na realidade está longe de possuir.

Todavia, não se entende de imediato as vantagens que o govêrno teria ao colaborar na legalização de um Partido, cujos objetivos sempre foram a

diz: É vedada a organização, o registro ou o funcionamento de qualquer partido político ou associação, cujo programa ou ação contrarie o regime democrático, baseado na **pluralidade dos partidos** e na garantia dos direitos fundamentais do homem".

O artigo supra citado impede a existência legal de partidos extremistas, sem discriminação: inclui tanto o comunista, como o integralista, facista, ou outros que, sendo inconciliáveis com a democracia brasileira, têm necessàriamente por objetivo a sua derrocada.

A HISTÓRIA DO P. C.

O Partido Comunista Brasileiro, registrado em 1945, passou por duas fases: a da liberdade e a da clandestinidade.

A primeira, quando teve ampla franquia, permitiu que o Partido crescesse, aumentando seu círculo de influência. Certas atitudes chocantes e impatrióticas de Luiz Carlos Prestes decepcionaram os seus próprios adeptos, retirando ao partido o relativo apoio popular que possuia. Deve-se levar em conta ainda, a vitória dos aliados, um dos quais era a União Soviética.

A segunda fase, quando colocado na ilegalidade em 1947, em cumprimento a dispositivo constitucional, culminou com o rompimento das relações Brasil-Rússia, em 1948, redundando no quase desaparecimento do PC, que se manteve estacionário, adstrito a pequenas células que sobreviveram com esfôrço.

A INFILTRAÇÃO

Depois de 1947, fora da lei, os chefes do PC resolveram reativar o partido inclinando-se para outra política: a dispersão aparente, com a infiltração em diversos partidos, enquanto atacavam o plano de conquista da máquina sindical.

Hoje encontramos comunistas infiltrados sòlidamente em todos os partidos, e em particular no PTB, no PSB e no PDC. Além disso, a cúpula sindical e os estudantes já estão bastante infiltrados. Falta todavia a tomada das bases, já que se importaram mais com as cúpulas.

Há dez anos, quem sabe, seria útil legalizar o Partido Comunista, para de público e claramente mostrar a sua inexpressão, a real debilidade que existe por trás da máscara. Hoje, seria ainda útil a legalização, sòmente para mostrar que os comunistas não podem alcançar, com uma legenda própria, nem mesmo 5% dos votos do eleitorado brasileiro? Seria perigoso demais?

CONTRA A LEGALIZAÇÃO

Apesar disso, no momento é sumamente perigoso para a democracia a volta do PC à legalidade. Isto não quer dizer que êle esteja forte, que seja uma ponderável fôrça dentro do País.

O problema com que nos defrontamos é o seguinte: legalizando o Partido Comunista, apesar de se mostrar de público a sua real fraqueza, apesar de assim se poder desmascarar um grande número daqueles que se dizem "nacionalistas", "anti-imperialistas", "nacionalistas-autênticos", etc., estaremos fazendo o "jôgo" dêles.

Deve-se observar ainda que, não será grande o número dos comunistas que voltarão à célula-mater, o PC, principalmente devido à sua fraqueza. Um número bastante grande, talvez a maioria dos totalitários, continuará infiltrada nos outros partidos, nas outras "frentes", continuando seu trabalho de subversão.

Com o registro do PC só se conseguiria criar mais um organismo destruidor da democracia, que oferecerá aos democratas uma impressão de segurança que realmente não existe. Se o Partido é pequeno, as suas quintas colunas, seus agentes invisíveis são numerosos. Com a legalização, relaxaríamos a vigilância, e o "preço da liberdade é a **eterna** vigilância".

Por último, deve-se lembrar que a legalização influiria na reforma ou destruição da nossa lei, nossa fé, nossa liberdade, simbolizadas, neste difícil momento da história do Brasil, por uma só palavra: **Constituição.**

(Agência PLANALTO)

MOSAICOS

PEREGRINO

JÁ SABIA ?

1 — No dia 18 de julho de 1815, na memorável Batalha de Waterloo, Napoleão Bonaparte foi definitivamente derrotado.
2 — Simão Bolívar, "O Libertador", morreu em 1830 na cidade de Caracas.

SABEDORIA POPULAR

Quanto maior é a riqueza, maior é a ambição.

TEM GRAÇA ?

— Então você teve coragem de mandar o Gaspar me pedir dinheiro emprestado ?
— Eu, não! Só lhe disse que procurasse um trouxa maior do que eu...

DISSE...

Blaine Pascal: — Garanto que se todos os homens soubessem o que uns falam dos outros não haveria dois amigos neste mundo.

ACONTECEU...

O serviço telefônico inaugurou em Viena, uma inovação destinada a dar bom humor a seus assinantes. Basta que disquem o número 1717, para ouvir "a anedota do dia", contada por humoristas profissionais.

TROVA

Não lamento a minha lida,
nem, pobre, choro os meus ais.
Quem tem um amor na vida
tem tudo ! Para que mais ?

(Adelmar Tavares)

DEFINIRIA MELHOR ?

MEMÓRIA — É o único paraíso do qual não podemos ser expulsos. **(Johann Paul Richter)**
MULHER — É o homem imperfeito. **(Averróis)**

VERDADE

Duas maneiras tem o malvado para prejudicar: fazendo o mal e fazendo o bem.

TÓPICO

Nos carros para transporte de presos da Polícia de Baltimore, lê-se o seguinte letreiro: "Sente-se, descanse e goze o passeio".

PARA REFLETIR

Convém viver na consideração de que se há de morrer. A morte sempre é boa; se, às vêzes, parece má é porque é mau quem morre. **(Francisco de Quevedo)**

LIVROS POSSO LER OU NÃO?

Resende, Otto Lara.

O RETRATO NA GAVETA — Editôra do Autor, Rio.

Aprovado, para adultos de critério formado.

Ressalvando-se, ainda, o ceticismo em que mergulha o volume; o imoralismo de situações e personagens, que vão do adultério ao assassínio — afinal o vício da literatura dêsses tempos. Uma qualidade, porém, apresenta Otto Lara: trata os seus tipos e cenas, sem baixar ao miserável terreno das descrições eróticas e do esbanjamento pornográfico, à maneira de tanto escritor pobre coitado que enlameia páginas, estante, dedos e alma. (Fora umas frases cruas do último conto). A diferença é que o A. trabalha realmente com arte. "Os amôres de Leocádia" é uma peça de surprêsa bem cinzelada, onde o ridículo se transforma em dolorosa emoção, por delicadeza de tato. Lamentamos que páginas assim se sacrifiquem a uma deformação que é mais de convenção "dernier cri".

M. M. S.

(Que Hei de Ler ? n. 1309).

Tolstoi, Liev.

A MORTE DE IVÁN ILITCH e AMO E SERVIDOR. — Tradução de Gulnara Lobato de Morais Pereira. Introdução de Paul Ronai. — Saraiva Livreiros Editôres S. A.

Aprovado, para adultos de critério formado.

Duas novelas. Na primeira, as repercussões da morte, chegando, no íntimo de um enfêrmo (bem instalado em seu meio) e no procedimento de seus familiares, amigos e colegas. Na segunda, o comportamento de um negociante próspero e seu criado campônio, perdidos sob uma tempestade de neve, quando aquêle perece, salvando a vida ao companheiro. A restrição nasce dos temas e de certas colocações das personagens, no terreno religioso — compreensíveis, no entanto, em suas mentalidades. O saldo, porém, é largamente positivo. Numa, pela conclusão da mentira de certas existências, ante a precariedade humana; a libertação às portas da Eternidade. Noutra, o amor suplantando o egoísmo.

M. M. S.

(Que Hei de Ler ? n. 1310).

Nonato, Raimundo.

A REVOLUÇÃO DE 30 EM SERRA NEGRA. — Edição da Prefeitura de Natal, (RGN).

Aprovado.

Relato pitoresco da ocupação de uma cidadezinha do interior por tropas revolucionárias — fato verídico, não obstante o que em sentido contrário sugerisse o incrível dos acontecimentos. O A., uma das raras testemunhas; o Prefeito empossado na calçada. O tema cingido a poucas páginas, serve de pretexto para apresentação dos tipos de uma povoação sertaneja, numa das mais espontâneas e curiosas caricaturas que conhecemos. A linguagem de tom popular, sem pretensão literária, trazendo mesmo os deslizes do falar comum. Certas referências ao padre Cura e a coisas religiosas têm que ser compreendidas como distorções provenientes dos costumes do meio pouco desenvolvido. — M. M. S.

(Que Hei de Ler ? n. 1311).

Rezende, Frei André M.

CRISTIANISMO E JUVENTUDE. — Coleção O Evangelho no Século XX. — Editôra Duas Cidades.

Aprovado.

Livro de formação cristã, já agora, porém, considerando a mística do Mundo Melhor, que exige o sentido comunitário para tôdas as manifestações da vida religiosa. R. Fonseca

(Que Hei de Ler ? n. 1312).

Martins, José L.

AO ENCONTRO DA VIDA. — Coleção "Alerta" das Edições Paulinas.

Aprovado.

Diário íntimo de um colegial, agrilhoado na crise da puberdade. Como é construtivo encorajar a juventude nessa luta que não é de brincadeira.

R. Fonseca

(Que Hei de Ler ? n. 1313).

CAPIVAROL - EM TODAS AS IDADES

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

O GRANDE CRIME

GÊNERO: Drama judicial.
ENREDO: Anos após a guerra, 2 casos são julgados no mesmo dia pelo tribunal militar da França. O primeiro, de um seminarista alemão que nos últimos dias de ocupação nazista matara um "maquis"; o outro, de um francês que se recusara fazer o serviço militar por motivos de consciência. O francês é condenado e o alemão absolvido.
APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: Dirigindo-se mais ao sentimento do que à inteligência, lançando antes uma tese do que fazendo cinema, o velho cineasta mostra a sua decadência. Apresenta um roteiro desnecessàriamente complicado, uma fotografia medíocre e um ritmo demasiado lento. O ótimo trabalho do elenco, a boa música e a canção de Aznavour são pontos positivos fora da faixa Cinema.
APRECIAÇÃO MORAL: Uma mensagem de paz, aliada a feroz anti-clericalismo, os problemas do bem e do mal, da justiça e da injustiça, da verdade e da mentira, estão sutis demais para que se possa dar uma solução objetiva. Por isso, o filme convém sòmente a adultos de sólida formação intelectual e religiosa.
COTAÇÃO MORAL: 3B — ADULTOS, COM RESERVAS.
Nota: Sem entrar no mérito da questão da recusa ao serviço militar por motivo de consciência, queremos fazer algumas observações a respeito da maneira de Claude Autant-Lara apresentar a tese.

Filmou um fato histórico: os processos 1) do seminarista alemão que mata por obediência um "maquis" e o 2) do francês que por desobediência é condenado à prisão por um ano ou dois, talvez por tôda a vida caso sua consciência não mude.

Reconhecemos o direito do cineasta de apresentar a sua tese pacifista, mas reprovamos a distorção na apresentação do simpático intelectual francês e do antipático seminarista (quase sacerdote) que numa cena brutal mata o "maquis"... rezando! Antipatia que se estende aos seus colegas e superiores. "Católico" e "alemão" foram enquadrados no mesmo desprêzo, enfraquecendo o diretor consideràvelmente a objetividade do seu testemunho.

Não tem importância essencial se um criminoso de guerra é eventualmente um seminarista ou padre católico. Êle não seria menos criminoso, se fôsse padeiro.

A maneira de apresentar o seminarista e o clero mostra a vontade do diretor de ferir os católicos. Seria mais honesto, se êle tivesse desligado o problema da França, da Alemanha e do clero católico. A diferença entre as castas militares da França e da Alemanha não é muito grande. Algéria que o diga!

INTERPOL CHAMANDO RIO

GÊNERO: Policial.
ENREDO: Depois de um assalto, dois ladrões argentinos fogem para o Rio, onde encontram uma cantora de cabaré, amante de ambos e pista para a Interpol que caça os ladrões através da cidade.
APRECIAÇÃO ARTÍSTICA: A história contém diversos detalhes inconsequentes que a tornam inacreditável, e a realização, falha, não esconde isto. A narrativa se faz frouxa e irregularmente, sem nenhum momento de tensão, e os desempenhos, fraquíssimos, não convencem. Nem se cogitou de Cinema, mesmo.
APRECIAÇÃO MORAL: A violência (lutas, mortes, violação) é suficiente para, junto a alguns detalhes da história, reservar o espetáculo exclusivamente a público adulto.
COTAÇÃO MORAL: 3A — ADULTOS.

★

55 ANOS

O valoroso jornal, editado pelos Missionários Capuchinhos de Caxias, o "Correio Rio Grandense", viveu em festas no dia 16 de fevereiro, pois marcou mais uma etapa na sua existência, já longa e fecunda. E' o seu quinquagésimo quinto ano de vida.

O ardoroso jornal, que sempre se bateu pela disseminação das verdades nas plagas gaúchas, seguia à risca o seu lema: "Batalhar pela verdade". Contribuiu imensamente para que o engrandecimento do homem gaúcho, do colono vindo das terras européias, se processasse tanto no lado material como também espiritual.

Deus conceda muitas graças e ainda muitos anos de vida ao jornal que tão bem espelha o espírito de São Francisco de Assis.

Quando há necessidade de profligar os vícios, os erros e as desordens, o "Correio Riograndense" o faz com o amor e a bondade do "poverello de Assis". A Deus rogamos clarividência aos dirigentes do jornal, rogamos que a semente lançada pelo jornal frutifique em muitos corações.

Pe. Edmundo Leschnhak, S. V. D.
Redator interino

À SOMBRA DA CRUZ

BELO HORIZONTE — Odorico Martins Bambirra, faleceu em 21 de janeiro de 1964 — Antigo assinante do "Lar Católico".
CÁSSIA — Sr. Francisco Tambini e Maria Clara de Melo Pádua.
CONSELHEIRO LAFAIETE — Sebastião Leonardo Vieira, faleceu em 25 de dezembro de 1963.
PATROCÍNIO — Sr. Domingos Delfim, com 103 anos de idade e 45 anos assinante do "Lar Católico".
PASSOS — Sr. Brígido José Bernardes pai de nosso Pe. Alcidino.
RESENDE — Marieta Ramos de Almeida, assinante do "Lar", falecida na via Presidente Dutra.

GRAÇAS ALCANÇADAS

BELO HORIZONTE — Da. Elsa M. Bobo, agradece a São Vicente de Paulo uma graça alcançada em favor de seu esposo.

CÁSSIA — Da. Célia Ferreira dos Santos, agradece as Cinco Chagas de N. S. Jesus Cristo pela intercessão de Sta. Rita uma graça alcançada em favor de sua mãe.

GARÇA — E. S. I. agradece uma graça alcançada, por intermédio dos Santos de sua devoção.

JUIZ DE FORA — Helena Soares Coelho, agradece uma graça alcançada pelos santos de sua devoção.

MURIAÉ — Colety Menezes Costa agradece à alma do Papa Pio XII, uma grande graça alcançada.

Aldo de Abreu Soares, agradece duas graças alcançadas por intermédio de Santa Rita e Papa Pio XII e outros santos de sua devoção.

S. BENTO DO SAPUCAI — Da. Isolina Magalhães, agradece a N. Senhora Aparecida, São Sebastião e Papa Pio XII uma grande graça alcançada em favor de seu filho Sebastião.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Enoe de L. S. agradece aos Santos de sua devoção uma grande graça alcançada na pessoa de seu pai.

Carmen Rosentino de L. S. agradece ao S. Antônio Maria Claret e ao Venerando Gaspar Bertoni, uma grande graça alcançada na pessoa de seu esposo.

VITÓRIA — Selva Rezende Peixoto, agradece uma grande graça alcançada através o Pe. Anchieta.

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

TERRA DISTRIBUIDA

Padre Pedro Luis

("Correio," Rio J. 4-3-64)

SANTA MARIA – Em São Paulo os homens do govêrno debateram exaustivamente a Reforma Agrária. Versaram-na com empenho e como que o arrepio cabelo. A opinião na república estava mobilizada. Foi dividida em duas facções, que vazeavam rudemente injúrias até. Em Havana a Reforma Agrária Cubana igualmente foi tema discutidíssimo, já que Fidel Castro despotizara a nação. O Nero de Caribe desejava vampirizar as grandes propriedades dos ricos.

No Brasil a Reforma Agrária é bastante recente, mas em outros países data de muitos anos.

Na Ásia os detentores de terra cobravam taxas excessivas de arrendamento, agravando a produção com mais de 50% de seu valor. Mac Arthur ocupava, então o Japão e rebelou-se contra o fato. Mandou realizar a divisão das terras. Em seguida, planos similimos foram executados na China, no Paquistão e em Formosa. O uso da terra naquelas nações foi democratizado.

Na Europa o problema revestiu contornos diferentes, embora no fundo as soluções se colarem de matizes e até de algumas linhas básicas completamente idênticas. A Checoslováquia dividira as terras inaproveitadas, mas recusara em 1945 o pagamento da indenização. Só em 1948 adotou nova política rural.

A ONU ou Organização das Nações Unidas admitiu e usou critério mais amplo de Reforma Agrária. Recomendava nos congressos resoluções humanas e até cristãs mais apropriadas ao assunto. O critério era o seguimento de medidas adequadas aos países interessados, fugindo de gabarito estrangulador. Visava favorecer os agricultores sem terra e aquêles que possuiam propriedade pequena ou média. O resultado foi benéfico tendo o povo pobre respirado mais cômodo. Como resultado prático as reformas agrárias estão sendo cogitadas, conduzidas ou já foram introduzidas em quase todos os países interessados, e isto de maneiras diferentes. A mais seguida é a chamada propriedade-família. Nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e outras o govêrno dirigiu a política estatal, no atinente às terras no sentido de facilitar o estabelecimento de tipo de unidade agrícola, dando o máximo de oportunidade à iniciativa individual.

Nos Estados Unidos existe o célebre ato de 1937, que tem como objetivo o encorajamento da formação de propriedade-família, bem como tornar firme o passe rural, prevê crédito e outras vantagens. Na Província de Buenos Aires foi sancionada em 1961 a lei de reforma agrária e colonização, segundo os critérios reformistas da ONU, destacando-se nela êstes dispositivos: "estabilizar a população agrária e aumentá-la com novas famílias, incorporar outras áreas à população e melhorar a capacidade produtiva da terra, promover a subdivisão racional da propriedade rural e facilitar sua aquisição por aquêles que estão em condições de trabalhá-la". Referida lei criou o Instituto Agrário de Buenos Aires para o colonização, reflorestamento, cooperativismo e conservação do solo.

Fizeram já a reforma agrária a Bolívia, México, China, Cuba, estas sob tirania revolucionária, e Colômbia e Venezuela. A propriedade-família vigora em Austrália, Alemanha Ocidental, Canadá, Filipinas, Finlândia, Nova Zelândia, Noruega, Suécia, Suiça e Estados Unidos. Procura-se a transferência de terras dos grandes proprietários para os pobres na Índia, Paquistão, Japão, Formosa, Egito, Bolívia.

Em alguns países os impostos por ocasião de morte são tão altos que forçam a doar o latifúndio. A Inglaterra é grande exemplo disto. Existe o impôsto progressivo, isto é que vai gravando sempre mais e forçando a divisão em Nova Zelândia, Portugal, Índia, Egito, Líbano, Paquistão, Polônia, Iugoslávia, doze Estados Norte-Americanos e em 17 brasileiros. Isenção de impôsto facilita as propriedades cooperativas na Índia, Bélgica, Checoslováquia e Iugoslávia. Nos Estados Unidos o impôsto favorece a pequena propriedade. Outros países taxam a terra inaproveitada. Na Itália o govêrno está remindo terras, como lá se diz, a par de aproveitamento de imensos latifúndios e construção de casas para os pobres em tôdas as cidades, segundo cartas que daquelas províncias mediterrâneas nos chegam. Terras que estão sendo recuperadas, atualmente, gozam de isenção de impostos até 10 anos em Formosa, Bélgica, Índia, Portugal, Nova Zelândia, Inglaterra, Alemanha Ocidental e Israel. Na Índia e no Paquistão leis agrárias aboliram intermediários de terras e firmaram as pequenas propriedades camponesas. No Japão a lei de 1946 transferiu aos cultivadores cêrca de 40% da terra cultivada. Na China Nacionalista o Estado passou para os ocupantes de terra cêrca de 71%.

Desde 1954 na Finlândia, Checoslováquia, Polônia e Iugoslávia redistribuiu-se terra. No Egito expropriam-se latifúndios. Na Turquia os novos povoamentos foram executados em terras do Estado. No México, Bolívia e Pôrto Rico redistribuiu-se solo. Em Cuba em pouco tempo surgiram oito mil novos pequenos proprietários rurais. Até na Rússia existe já propriedade particular, embora para dela poder-se usufruir parcimoniosamente.

Dizem até as notícias dos Soviéticos que, sem estímulo de trabalho particular, o homem do campo perdeu o encanto pela vida. Daqui provêm também o fracasso da agricultura russa, em parte ou em grande parte.

Entre nós discute-se muito a respeito da Reforma Agrária. A maioria dos grandes proprietários resiste a ela. Poucos desejam testar bens aos pobres, procurando tirar atrás com a fôrça dos egoísmos intratáveis. O enxurro social é sempre vítima que assim torvelinha à beira do abismo.

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

VARAN, O MONSTRO

Gênero: Filme de horror.

Enrêdo: Um professor de ciências naturais vem a saber da existência de uma espécie de borboleta, muito rara, que é encontrada em região muito inóspita e misteriosa do Japão. Mas dois rapazes querem aventurar-se a procurá-la. O povo vizinho da região tenta dissuadi-los, porque há "um espírito muito forte por aquelas bandas". Eles vão, e um encontra a morte, esmagado "pelo espírito", que é monstro de tamanho descomunal. Exército, Marinha e Aeronáutica são solicitados para matar o monstro, a caminho de Tóquio.

Apreciação artística: Tipo "filme de horror", a história inverossímil apresenta alguns bons momentos de suspense, mas no resto é cópia dos filmes superconhecidos americanos. Só o local mudou. O filme vale pela parte documentária da ação das três armas e pelo colorido.

Apreciação moral: Nada a opor, mas crianças impressionáveis não devem assistir.

Cotação moral: 1 – TODOS.

TRES BROTOS ALUCINANTES

Gênero: Comédia.

Enrêdo: Num colégio secundário, são focalizados um velho professor de francês e 3 alunas endiabradas, que dão muito trabalho ao professor. Ele adoece. O substituto é um rapaz nôvo, do qual as três se enamoram prontamente. Verificando ser um amor impossível, as meninas se arrependem e dão uma festa em benefício do professor doente.

Apreciação artística: Filme no estilo dos romances de Delly. História assucarada, mal construída, que nem apresenta aspectos interessantes da vida escolar no Japão. Forçada e artificial. Uma ou outra situação engraçada.

Apreciação moral: O ponto positivo – a mudança de comportamento em relação ao professor velho e doente, a caridade que fazem, perde-se pelo caráter sentimentalóide do filme.

Cotação moral: 2 – ADOLESCENTES.

O VATICÍNIO TRÁGICO DE ANDRÉ MALRAUX

Carlos Maul

O escritor francês André Malraux teve boa aura no Brasil através da tradução de seu romance "A Esperança". Era então um daqueles moços que imaginavam a revolução russa, segundo os têrmos de sua propaganda no exterior, o movimento de libertação de um grande povo oprimido, e modêlo a ser adotado onde quer que a liberdade estivesse em perigo. E não lera, com certeza, "A Utopia" de Morus, para compreender que as ações que prometem o paraíso à humanidade, para vencer têm de pôr fora de combate todos os que, inconformados com a vida de cabeça baixa, se constituam obstáculos à avassalante marcha revolucionária. Assim, não teria percebido que à União Soviética seria a realidade utópica... Foi, por isso, um marxista-leninista dentro da França, até que um dia, tal como sucedera a Henri Béraud, os fatos lhe arrancaram brutalmente a venda dos olhos e o levaram à posição oposta, isto é, à linha onde se luta pela sobrevivência da civilização ocidental ameaçada pelos novos bárbaros. Valeu-lhe, todavia, a frequência aos círculos vermelhos, a descoberta do sentido dessa guerra fria aos povos livres e a compreensão do fenômeno e das táticas moscovitas no universo para a conquista, pacífica ou violenta, de satélites.

André Malraux estêve no Brasil, na qualidade de Ministro da Cultura da França do govêrno do General Charles De Gaulle. De suas impressões deu conta a um jornal de Paris, e formulou êste vaticínio: no território brasileiro se decidiriam os destinos do mundo, antes do fim dêste século. A afirmação teve aqui uma ressonância otimista e as suas palavras foram interpretadas como um voto de confiança no nosso ímpeto de progresso, na nossa vontade de grandeza. Vi-a citada num belo artigo do ilustre coronel Carlos de Meira Matos, como significando a convicção de que o desenvolvimento, em ritmo acelerado, verificado em nosso país deixara no espírito do francês a crença de que a obra contemplada oferecia perspectivas de um futuro magnífico. Poderiam ter êsse sentido se as considerássemos apenas como manifestação lisonjeira em moldes diplomáticos discretos. Mas, em se tratando de um ex-comunista com longa experiência, eu tirei dêsse pronunciamento uma conclusão que me pareceu mais acertada: os destinos do mundo seriam decididos num embate de fôrças em terras brasileiras, quando as circunstâncias determinassem, por uma questão de fatalidade geográfica, a batalha final do comunismo dentro de um Brasil dividido por conflitos internos, e então teríamos de assistir, perplexos, a um encontro da Rússia com os Estados Unidos dentro de nossas fronteiras. Êsse o vaticínio trágico de André Malraux, que há mais de dois anos, tive oportunidade de assinalar de público.

Tudo nos indica que caminhamos para êsse desfêcho. A fase preparatória de articulação dos dispositivos marxistas passou ao plano da execução. Luiz Carlos Prestes lidera com desenvoltura a campanha desagregadora e não teme desmascarar-se com a confissão de seus propósitos. Em 1962 afirmava êle que "o marxismo não vê o processo da revolução social nesses esquerdismos ou antiesquerdismos que só atrasam a sua marcha, através das concessões que fazem em autodefesa". E completou seu pensamento: "num país como o Brasil, onde a burguesia já concordou e tornou estatal a sua economia socialista, portanto, o processo da revolução marxista está muito facilitado... João Goulart é um latifundiário e sabe que o nosso Exército não aguentaria uma guerra de guerrilha: sabe também que já não há fôrças que possam evitar a evolução social; então, não sendo comunista e até os odiando, vai fazendo concessões para dilatar o prazo do golpe final e ficar no govêrno mais tempo... Tôda essa gente que está aí se fingindo socialista acabará no muro, pelo atraso que está causando". O desenho dêsse quadro espantoso e autêntico, completou-o Prestes mais tarde com a declaração de que "os comunistas estão no govêrno, e só lhes falta tomar o poder".

Agora vejamos como se resolveria a partida: o governador de Pernambuco é marxista e rezam pela sua cartilha os ocupantes de postos eletivos na sua área. Tem sob o seu domínio a chave estratégica do Nordeste, e a guerra civil já consta lá com os grupos armados em presença. De um momento para outro os Estados vizinhos seriam invadidos, e o Nordeste, separado do Sul, apoiado pelo Rússia e por Cuba, teria reconhecido pelos países socialistas a sua condição de país beligerante, e invocara a doutrina brasileira da autodeterminação. Que fariam nesta altura, os Estados Unidos, em face dos tratados de assistência mútua e defesa do Hemisfério? É evidente que não cruzariam os braços, e estariam diante da Rússia para uma dramática experiência bélica em casa alheia. Os foguetes norte-americanos e os foguetes soviéticos, cruzariam os ares e para matar comunistas russos no Brasil matariam os brasileiros, comunistas ou não. O sul, no empenho de manter a unidade nacional reagiria ou também se fragmentaria em pequenas potências de entrechoque. O prognóstico de Malraux só pode ter êsse sentido medonho. Prestes acredita que tudo se encontra maduro para o último arranco vitorioso. Terá razões aparentes para isso. Resta-nos a esperança pálida de ver em que dará o comício do dia 13, de inspiração e comando comunista, em que o Presidente da República classificado de latifundiário pelo líder moscovita, se apresentará na qualidade de mensageiro das reformas reclamadas enfàticamente pelo Partido Comunista. Lá estará o seu lado, num cêrco de ferro, o Exército ridicularizado por Prestes.

("Jornal do Comércio", 12-3-64)

MOSAICOS

PEREGRINO

JA SABIA?

1 – As ruínas da histórica Babilônia se encontram a 160 quilômetros a SO de Bagdad.

2 – A Idade Média iniciou-se com a queda do Império do Ocidente, e foi até 1453.

SABEDORIA POPULAR:

A paciência é unguento para tôdas as chagas.

TEM GRAÇA?

O marido está tomando o café da manhã e a mulher, friamente, pergunta:
– Você se preocupa demasiado com seu trabalho?
– Mais ou menos. Por quê?
– Porque durante a noite, em sonhos, você não cessou de chamar a sua secretária...

DISSE...

Frei Benito J. Feijoo: – A consideração da morte, para quem a não aproveita como emenda, só serve de tortura.

ACONTECEU...

Um tal H. Lashin, de Kentucky, EE. UU., foi chamado à Justiça por sua espôsa, que declarou: "Ninguém sabe, mas meu marido fêz um curso de hipnotismo em solteiro, para me hipnotizar e obrigar-me a casar com êle contra vontade; agora está usando suas artes diabólicas para me obrigar a pedir divórcio, justamente quando estou acostumada com êle".

TROVA:

Coração, fonte da vida,
da Vida a própria razão.
– E tanta gente eu conheço
vivendo sem coração... (Adelmar Tavares)

DEFINIRIA MELHOR?

MEDO – É a arma dos fracos, como a bravura é a dos fortes. (Marquês de Maricá)

MODESTIA – Nada mais é do que o orgulho disfarçado. (Mariano José de Larra)

VERDADE:

Boa parte da cura está na vontade de sarar.

TÓPICO:

Segunda-feira é o dia em que decidimos que esta semana botaremos a nossa vida em dia.

PARA REFLETIR...

Não odeies a ninguém, nem sequer os maus, dos quais deves, pelo contrário, apiedar-te, visto não conhecerem a única ventura desta vida: fazer o bem. (O. Mirabeau)

À SOMBRA DA CRUZ

Faleceu, vítima de lamentável acidente rodoviário, o Revmo. Pe. Lupércio Pereira Simões, da diocese de Lins. Natural de Cachoeiras (MG), nasceu em 1910, fêz o seminário menor em Taubaté, o Maior em Belo Horizonte, onde foi ordenado em 1939. Exerceu a cura de almas em diversos lugares, revelando-se sempre uma alma ativa e empreendedora. Em 1950 foi nomeado vigário de Getulina (SP). Ali construiu a matriz, casa paroquial (a melhor da diocese), a igreja de S. João Batista, o salão paroquial e ainda a casa paroquial. Ajudou também na construção do hospital, agora em fase de acabamento. Contribuiu para a construção da igreja de Macucos e ampliou a de Santa América. Não lhe foi dado terminar a construção da vila de São Vicente. Dia 6 de novembro de 1963 Deus chamava para si a sua alma. Seus restos mortais, transportados para Varginha onde residem seus pais e irmãos, ali repousam à espera da ressurreição.

Paz à sua alma.

GRAÇAS ALCANÇADAS

Maria B. da Silva agradece uma graça por intermédio de Nossa Senhora das Graças.

Sra. Conceição Chaves agradece ao Pe. Deon 3 grandes graças.

Almerinda Conceição de Oliveira agradece a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro uma graça alcançada.

Silvéria Homem da Costa agradece 3 graças alcançadas por intermédio do Santo Padre Pio XII.

Mercedes Malta Silva agradece aos Santos de sua devoção e as santas Almas uma grande graça alcançada.

Josefina Alexandre de Andrade agradece uma graça alcançada por intermédio da alma do Papa João XXIII.

Evangelina Meurer agradece ao Coração de Jesus uma graça alcançada.

Família Pinto Xavier agradece à SS. Trindade a visível proteção dispensada e as graças concedidas neste ano de 1963.

Geni Camargos agradece uma graça alcançada por intermédio de São Judas Tadeu.

Calvície? ÓLEO DE OVO, de Carlos Barbosa Leite.

RESPOSTAS AO TESTE

Damos abaixo as respostas certas para cada uma das 10 perguntas. Marque 5 pontos para cada resposta certa e 0 para cada resposta errada.

Pergunta 1 — (a) ... pontos
Pergunta 2 — (b) ... pontos
Pergunta 3 — (a) ... pontos
Pergunta 4 — (b) ... pontos
Pergunta 5 — (a) ... pontos
Pergunta 6 — (b) ... pontos
Pergunta 7 — (a) ... pontos
Pergunta 8 — (a) ... pontos
Pergunta 9 — (b) ... pontos
Pergunta 10 — (a) ... pontos

TOTAL ... pontos

A contagem máxima é de 50 pontos. Se conseguiu realmente fazer de 40 a 50 pontos, você irá longe.

De 25 a 35 pontos significam que você está no caminho certo, mas ainda precisa aprender alguma coisa.

Vinte pontos ou menos indicam que precisa alterar bastante suas idéias se quiser vencer na vida.

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

Pastoral de D. Oscar de Oliveira, Arcebispo de Mariana (MG) sôbre

COMUNISMO, RELIGIÃO E PÁTRIA

(Continuação do Número Anterior)

JOÃO XXIII E O COMUNISMO

Com a mesma firmeza de seus Predecessores profligou João XXIII a heresia comunista, alertou os fiéis contra seus perigos e lhes apontou o caminho seguro.

O comunismo apregoa seu plano de estabelecer na terra a igualdade de todos os homens. Responde-lhe João XXIII na mesma encíclica ad Petri Cathedram que é "absolutamente necessário restaurar também, entre as várias classes sociais, a mesma concórdia que se deseja entre os povos e as nações". E cita êste trecho de Leão XIII: "Quis Deus que, na comunidade do convívio humano, houvesse desigualdade de classes, mas ao mesmo tempo certa igualdade nascida da sua íntima e amigável colaboração". Prossegue João XIII, citando Leão XIII: Com efeito, "como no corpo os vários membros se conciliam entre si e formam aquela harmônica combinação que se chama simetria, do mesmo modo a natureza exige que, no convívio civil, as classes se integrem mùtuamente e pela cooperação levem a um justo equilíbrio. Uma não pode passar sem a outra: não pode substituir o capital sem o trabalho, nem o trabalho sem o capital. A concórdia produz a beleza e a ordem das coisas". (Da Rerum Novarum).

O capital unido ao trabalho é instrumento de riqueza, progresso social — capital econômico. É, portanto, necessário. O que a Igreja condena é o capital liberal, desvencilhado da moral, sem ter em conta a dignidade do operário, a justiça social e a caridade.

Adverte João XXIII: "Quem ousa, portanto, negar a diversidade das classes sociais contradiz a própria ordem da natureza. Quem se opõe a esta amigável e indispensável colaboração entre as mesmas classes contribui para arruinar e dividir a sociedade humana, com grave perturbação e dano do bem público e particular. Observava com razão o Nosso Predecessor Pio XIII de imortal memória: "Num povo digno dêste nome, tôdas as desigualdades que não derivam do arbítrio, mas da própria natureza das coisas — desigualdade de cultura, de haveres, de posição social, sem prejuízo, é claro, da justiça da caridade mútua — não se opõem à existência de um autêntico espírito de fraternidade" — (Radiomensagem Natalícia de 1944).

Podem, cada classe e as várias categorias dos cidadãos, defender os próprios direitos, conquanto que o façam não pela violência, mas legitimamente, sem invadir os direitos alheios também êles inderrogáveis".

Externa João XXIII sua dor profunda ante a penosa situação de tantos sêres humanos "desprovidos de bens materiais, que se queixam de grande pobreza". O Papa deseja ardentemente que "a virtude da justiça tenha a devida aplicação na questão social, e dirija e informe as relações mútuas das classes", mas lhe foi fundamente ver que "os inimigos da Igreja abusem fàcilmente das injustas condições das pessoas necessitadas para atraí-las de seu lado com promessas enganosas e ilusões".

E poucos adiante, na mesma encíclica Ad Petri Cathedram: "E se considerarmos com serenidade os melhoramentos que nos últimos tempos conseguiram os que vivem do trabalho diário, devemos confessar que isso se deve principalmente à eficaz atividade dos católicos na questão social, segundo as sábias normas e repetidas exortações de nossos Predecessores".

E continuado, alerta o Papa contra as propagandas comunistas: Nunca devem, pois, os cristãos dirigir-se aos propugnadores de doutrinas condenadas pela Igreja; é bem verdade que êstes os atraem com falsas promessas, mas, onde quer que têm o govêrno na mão, tentam arrancar das mentes dos cidadãos o bem supremo das consciências. — isto é, a fé, a esperança e os mandamentos — e debilitam ou destroem inteiramente aquilo que em nossos dias os homens civilizados exaltam, a saber, a liberdade e a verdadeira dignidade devidas à pessoa humana; e até procuram destruir os próprios fundamentos da civilização cristã. Portanto, aquêles que querem permanecer fiéis a Cristo têm obrigação de consciência de evitar, de todos os modos êstes erros que os Nossos Predecessores condenaram especialmente Pio XI e Pio XII de feliz recordação e Nós igualmente condenamos".

Por ventura, poderia João XXIII ser mais claro e mais explícito nesta sua solene condenação às falsas promessas comunistas, que arrancam do homem a fé religiosa, usurpam-lhe a liberdade e lhe destroem a dignidade devidas à sua pessoa? Repete João XXIII as condenações de seus Predecessores ao comunismo ateu, e por sua parte, as condena: "Nós igualmente condenamos".

Na encíclica Mater et Magistra lamenta as cruéis perseguições que sofrem os cristãos em vários países sob o guante comunista: "Todos bem sabem e conhecem que em muitos países de antiga civilização cristã muitos Irmãos e Filhos Nossos, muito queridos, já há vários anos são cruelmente atormentados... Todavia, nenhuma insensatez parece mais própria a nosso tempo do que querer estabelecer uma ordem sólida e eficaz às coisas desta vida terrena, sem colocar por baixo o fundamento indispensável, isto é, sem fazer caso de Deus. Querem também exaltar a grandeza do homem, mas depois de secarem a fonte donde ela emana e se alimenta".

Reafirma tanto na encíclica Mater et Magistra como na Pacem in Terris o princípio sagrado da dignidade da pessoa humana. Nesta última diz: "Todo ser humano tem direito natural ao respeito de sua dignidade". E adiante: "A pessoa que erra não deixa de ser uma pessoa, nem perde nunca a dignidade de ser humano, e portanto sempre merece estima".

No setor econômico a Pacem in Terris consagra o princípio de que por exigência natural "cabe à pessoa humana não só a liberdade de iniciativa, senão também o direito ao trabalho". Tutelando os direitos e deveres da pessoa humana proclama que é "função essencial dos podêres públicos harmonizar e disciplinar devidamente os direitos com que os sêres humanos se relacionam entre si de maneira a evitar que os cidadãos, ao fazer valer os seus direitos não atropelem os de outrem; ou que alguém para salvaguardar os próprios direitos, impeça a outros de cumprir os seus deveres".

O estado comunista ao invés é "a forma extrema da despersonalização. Não conhece pessoas; conhece apenas números, unidades impessoais" (Berdiaff — De l'esclavage et de la liberté de homme, pág. 262).

(Cont. no próx. número)

ÁGUIAS INDOMÁVEIS

(Normandie — Niemen)

SINOPSE: Da África, das Antilhas, da França ocupada entre 1940 e 1943, voluntários ávidos de servir aos Aliados na Aviação, reúnem-se na Rússia. Desde março de 1943, depois de uma longa preparação, a esquadrilha "Normandie-Niemen" combate ao lado dos aviadores soviéticos, acompanhando os bombardeiros russos em suas missões sôbre as linhas inimigas. Seu primeiro contato com a imensa Rússia invernal, seus acidentes, seus esforços que lhes custaram muitos sacrifícios e muitas vidas e a fraternidade entre russos e franceses que floresceu durante as horas mais sombrias da guerra germano-soviética enquanto os nazistas sitiavam Stalingrado...

Assistimos ao seu arriscado treinamento, a seus conflitos individuais, a seus combates. O comandante Marcelin morre num vôo. Um oficial de Vichy, o comandante Flavier, reúne-se à esquadrilha na Rússia. Primeiramente depreciado por seus companheiros de esquadrilha e pouco mais tarde merecedor da estima e respeito de todos...

Um aviador francês, cujo avião se encontra avariado, nega-se a empregar seu pára-quedas porque seu mecânico russo não possui um. Os dois corpos são solenemente enterrados ante as duas esquadrilhas: russa e a francesa.

Êste e outros momentos de grande emoção formam esta excepcional e verdadeira película, cuja principal característica é haver sido fiel à história.

***

... É uma obra sólida... Intérpretes de boa qualidade como Marc Cassot e Pierre Trabaud vivem com vigor suas personagens.

O trabalho de todos êles não pode ser mais sóbrio e espontâneo...

"NOUVELLES LITTERAIRES" (Paris)

BIBLIOGRAFIA

HISTÓRIA DA CIENCIA

de S. F. Mason — Tradução de Flávio e José Vellinho de Lacerda — Editôra Globo — Pôrto Alegre — 1962.

Desde os tempos mais remotos, o homem tem empreendido explorações práticas do mundo físico e construido, na imaginação, modelos teóricos do Universo.

BIBLIOGRAFICO

O presente livro trata do destino histórico dessas duas grandes atividades, mostrando como a princípio evoluíram e depois estagnaram com o surgimento e a decadência de cada uma das antigas civilizações que floresceram por certo tempo na Europa e na Ásia. O autor reconstitui as rotas por onde as conquistas científicas se transmitiram de uma sociedade para outra, e mostra que os caracteres específicos de cada civilização influenciaram a Ciência assimilada e aperfeiçoada por ela.

Com o aparecimento do método científico no início dos tempos modernos, a Ciência passou a ter uma importância histórica sempre crescente, ocasionando grandes mudanças tanto nas artes mecânicas como no pensamento filosófico. Este amplo e lúcido estudo destina-se a despertar o interêsse não só dos estudiosos da Ciência e da História, como também do número cada vez maior daqueles que, com pouca ou nenhuma instrução especializada nessas matérias, desejam compreender o desenvolvimento das Ciências naturais e o papel que elas desempenharam e desempenham na evolução da civilização humana.

HISTÓRIA DA CIENCIA é uma publicação da Editôra Globo, ocupando o n.º 13, na Coleção Fundo de Cultura Geral.

Pedidos pelo reembôlso à LIVRARIA IGUAÇU LTDA., Caixa Postal 1 203, CURITIBA.

"VIDA EM ABUNDANCIA" — Pe. Graef, C.S.SP. — Editôra Vozes. Petrópolis.

Aqui nos desvenda o Autor o segrêdo da riqueza espiritual, a fonte de vida sempre nova, à nossa disposição na Santa Missa e na Eucaristia. Se nunca perdêssemos de vista êsse inefável tesouro ao nosso alcance, e nos capacitássemos desta verdade: que é a fôrça de Cristo que se comunica a nós na santa Comunhão, a nossa vida seria certamente outra — marcada pela vitalidade, pela abundância, pela plenitude da própria vida de Deus. É tempo de abrirmos os olhos e de compreendermos o inefável Dom que nos é oferecido!

MOSAICOS

PEREGRINO

JA SABIA?

1 — A Universidade mais antiga do mundo seria a de Bolonha (Itália). Segundo alguns autores, data do ano 1100.
2 — A cidade mais populosa da Europa é Londres.

SABEDORIA POPULAR:

Pela bôca morre o peixe.

TEM GRAÇA?

— Então o mês passado correu mal para ti?
— Sim, foi o pior mês! Primeiro, abri falência, depois roubaram-me o carro, e por último me casei.

DISSE...

Anatole France: — A tolice, ainda que repetida por trinta e seis milhões de bôcas, não deixa de ser tolice.

ACONTECEU...

Em Denver, Colorado, o sr. Coslow, que estava com a mulher no cinema, levantou-se dizendo que ia comprar chocolates. Terminou a sessão e não voltou. Passaram-se dias, meses, um ano, sem que desse sinal de vida. Dois anos depois, a senhora Coslow (25 anos) requereu divórcio. Porém, quando chegava a casa de volta de entrevista com seu advogado, encontrou o marido na sala, empunhando um pacote de bombons...

TROVA:

Rosa-Maria!... Roseira
de ingratidões e carinhos.
— Para outros — cheia de rosas...
— Para mim, — cheia de espinhos.
(Adelmar Tavares)

DEFINIRIA MELHOR?

ESCREVER — É uma ociosidade atarefada.
(Johann W. Goethe)

MENTIROSOS — São a origem de todos os crimes que assolam a terra. (Plutarco)

VERDADE:

Bem-aventurado aquêle que só deseja o que pode alcançar.

TÓPICO:

Conta o "New York Times": "... fêz tanto calor ontem, em Nova Iorque, que os gatunos limitaram sua ação aos apartamentos refrigerados..."

PARA REFLETIR...

É a morte, para os justos, fim de trabalhos, princípio de alegrias, verão florido depois de triste inverno, pôrto seguro após tempestade temerosa. (Frei Luís de Souza)

POSSO LER OU NÃO?

Tihamer Toth — A VIDA ETERNA — Pôrto, Livraria Apostolado da Imprensa, s. d.

Este livro trata da última parte do Credo, cuja explicação já está publicada em volumes anteriores. Abrange o sentido total da Vida Eterna. Fala da alma imortal, do que afirmam a razão e a fé sôbre a vida eterna, a morte, o purgatório, o inferno e o céu. Em suma são os novíssimos do homem esmiuçados em todos os seus aspectos doutrinários.

Como sempre escreve num estilo muito agradável e leve.
Formação.

QUANDO OS FILHOS PESAM — Dr. J. E. Georg. 272 pp. Tradução do Pe. Valdomiro Pires Martins. Editôra Vozes. Petrópolis, 1963.

Diz o sub-título do livro: "Regulagem natural da fecundidade" — e essas palavras revelam imediatamente tôda a importância desta obra, escrita por um médico que denota ser também teólogo, psicólogo e sociólogo, analisando o complexo e apaixonante assunto, de acôrdo com as mais recentes pesquisas e conquistas da ciência, sem perder de vista as determinações da Santa Igreja, nem o fator sociológico, nem tampouco as reações da psicologia feminina. Não se preocupa o A. em defender a liceidade do regulagem natural da fecundidade — questão já analisada pela Igreja — mas sim, em explicar e difundir os meios que permitem a sua execução e o seu êxito, certo de que "tal conhecimento pode livrar inúmeros casais de graves conflitos de consciência, bem como de angústias neuróticas. Quando devidamente entrosado em tôda a vivência e estrutura do matrimônio, vem a ser um meio de **aprimorar a vida conjugal".** Afirma o Dr. Georg que "as novas noções biológicas não são, em sua última razão de ser, um **"método qualquer de evitar filhos,** mas um avanço fundamental de nosso saber em tôrno da ordem ontológica da natureza, quanto aos processos fisiológicos da mulher e do varão, e em tôrno das leis naturais, estabelecidas por Deus." E, baseado nas últimas descobertas científicas, apresenta êle minuciosas e claras indicações práticas, cuja aplicação exigirá sem dúvida, paciência, cuidado, perseverança, esfôrço de vontade, largamente compensados porém, pela segurança dos resultados. Numerosos gráficos e tabelas e a explicação de como usá-las, são elementos valiosos para todos aquêles a quem o assunto interessa de maneira vital. O livro é escrito de maneira simples, e a ótima tradução contribui para a sua clareza. Em tôdas as páginas perpassa o elevado sôpro do idealismo cristão, que anima essa obra de imenso valor e plena atualidade.

Era êste um livro **necessário:** e a sua publicação será sem dúvida de grande alcance e imenso benefício. A capa, sugestiva e atraente, já é um convite à leitura. **L. J. V.**

Tem caspas? OLEO DE OVO!

RESPOSTAS AO TESTE

CONTAGEM DE PONTOS

Perguntas "a" — cada uma 2 pontos
Perguntas "b" — cada uma 1 ponto
Perguntas "c" — cada uma 3 pontos.

VEREDITO

Se você marcou entre 8 e 12 pontos, êle sem dúvida lhe causou profunda impressão. Não terá o tipo de seu galã de cinema preferido? De qualquer modo, uma coisa é certa: trata-se de amor à primeira vista, com possibilidades de transformar-se fàcilmente no amor verdadeiro, de tôda uma vida. Naturalmente, para isso, vocês devem conhecer-se melhor. Prossiga, você parece estar ganhando.

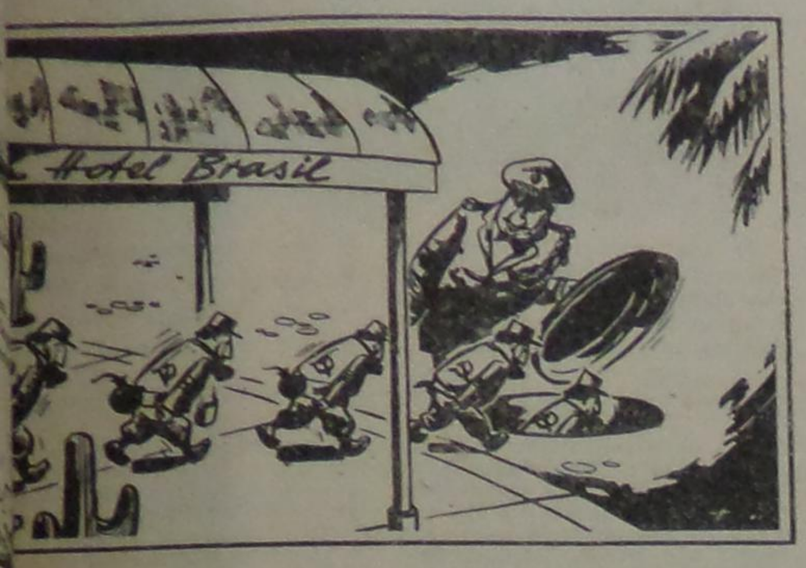
Se marcou entre 13 e 19 pontos, não se trata pròpriamente de amor à primeira vista. O certo é que você tem um sentimento grande em relação a êle, mas precisa amadurecer para estar segura de que é amor. Contudo, parece manter-se no caminho para isso e, de um momento para outro poderá verificar que está realmente amando.

Se marcou 20 ou mais pontos, lamentamos, mas isso não pode ser, em tempo algum, amor. O que você sente é uma espécie de saturação, da qual hesito em libertar-se, mas que, mais cedo ou mais tarde, não conseguirá suportar. Faça novas tentativas em outra parte... Decididamente, êste não é o rapaz feito para você.

(ICAPRESS)

OMUNISMO EM FOCO

s acontecimentos no Brasil causaram ânico ao regime comunista de Castro



... e entraram todos pelo cano.

que a consternação e a preocupação do regime castrista se evidenciaram na forma como se divulgaram em Cuba as notícias sôbre a derrubada do govêrno esquerdista brasileiro.

Até mesmo no dia em que Goulart fugiu do país, a propaganda cubana assegurava que o deposto presidente tinha o apoio do povo brasileiro e de uma grande parte dos fôrças armadas.

Contudo, os observadores manifestam que a visível falta de apoio popular ao ex-presidente desconcertou tanto a propaganda do regime comunista de Castro que a imprensa e rádio controlados pela ditadura anunciaram a fuga de Goulart um dia depois de haver afirmado que o ex-mandatário brasileiro contava com sólido apoio no país.

A rádio e imprensa cubanas tampouco divulgaram a notícia de uma manifestação no Rio de Janeiro, onde mais de um milhão de pessoas desfilaram solidárias às fôrças que derrubaram o govêrno de Goulart.

A indisfarçável preocupação do regime cubano pela queda de Goulart consta também dos despachos cabográficos procedentes de Havana. Um dêles, publicado na edição de 3 de abril do "New York Times", dizia:

"A derrubada do presidente do Brasil, João Goulart, deu severo golpe aos planos cubanos para sua política na América Latina. Os diplomatas cubanos, que há algumas semanas faziam escárnio de que a Organização dos Estados Americanos pudesse tomar medidas efetivas contra o regime cubano, estão agora revisando novamente a situação".

Enquanto isso, continua a forte campanha da imprensa castrista contra os que participaram do movimento contra Goulart. (IPS)

EVELAÇÕES DE UM EX-MILICIANO QUE FUGIU PARA OS ESTADOS UNIDOS

MIAMI – Um jovem ex-miliano que chegou há alguns dias Miami, após ter escapado de ba numa pequena embarcaa, revelou que a queda do vêrno do presidente João ulart, no Brasil, provocou rdadeiro pânico" entre os cionários do regime comuta de Fidel Castro.

O refugiado, Juan Carrasco, 25 anos de idade, afirmou e existe grande desconsôlo o só entre os milicianos, mas nbém entre as altas esferas ditadura cubana.

"Pela fisionomia grave de us superiores, dei-me conta que a deposição do presinte Goulart os havia preopado muito" – manifestou o -miliciano, que desde há dois anos estava aguardando a oportunidade de fugir da ilha.

Carrasco afirmou que, igual a êle, muitos outros membros das milícias e do Exército rebelde "estavam desiludidos com Fidel e seu comunismo de lixo".

Em contraste com a profunda preocupação dos funcionários do regime, segundo o refugiado, há verdadeira alegria entre a maioria dos cubanos pelos recentes acontecimentos no Brasil.

"Todo o mundo de Havana diz que agora é que Fidel tem que pôr as barbas de môlho, já que estão ardendo as dos comunistas brasileiros" – declarou Carrasco.

Entrementes, os observadores da situação cubana assinalam

Do filme "Monsieur Vincent, capelão de galeras" (S. Vicente de Paulo).

"Monsieur Vincent, capelão de Galeras"

Os clarins anunciam o início da corrida. Debaixo de um sol ardente, remam os galés, ainda lentamente. Entregam a Mr. Vicente um bastão que contém perfume, e êle é prevenido: "Em breve, senhor, quando os homens suarem, e o vento estiver de proa, o cheiro será insuportável'.

Os oficiais estão empolgados com a corrida. Ordenam que se acelere a cadência das remadas, a 27, depois 28 e 29 por minuto.

Só lhes interessa a vitória. Os homens extenuados pelo esfôrço os deixa indiferentes.

O capitão explica com um tom de objetividade profissional:

— "Seria inútil forçar ainda mais a marcha. E depois vão se perdendo os homens. O coração não resiste".

Vicente já não o escuta. Tem os olhos presos naquela fileira de corpos vergados pelo cansaço e sofrimento. Não suporta mais; não pode ficar alí parado, a olhar... mas, o que fazer? como reagir contra uma ordem estabelecida pelos poderosos da terra? No entanto êle pode. Vendo cair um homem desfalecido, corre para socorrêlo e toma seu lugar no banco. Seu pobre corpo franzino agarra-se ao remo, e êle é levado pelo ritmo implacável daquela cadência.

Os oficiais alarmados querem fazer parar a galera, mas Gondi se opõe:

— "É uma questão entre êle e Deus; não temos o direito de intervir'.

A experiência das galeras levou Mr. Vicente a desistir, de uma vez por tôdas, de qualquer função oficial. De agora em diante servirá aos pobres, cuja sorte quer compartilhar inteiramente.

Ainda exgotado pelo esfôrço nas galeras, dita, na presença dos Gondi o ato de renúncia a todos seus bens e previlégios:

— Não desejando conservar nesse mundo nenhum rastro de poder ou fortuna, para melhor amar e servir aos pobres, meus irmãos e meus senhores".

MOSAICOS PEREGRINO

SABIA?

1 – Os esquimós alimentam-se de baleia e outros grandes peixes, mas a rena e a foca constituem o seu prato predileto.
2 – Data da segunda metade do século XVIII a primeira escola para cegos.

BEDORIA POPULAR:

Mais vale pouco e bom, que muito e mau.

M GRAÇA?

– Afinal, como è que o senhor bateu em sua mulher? – perguntou o juiz ao acusado.
– Foi por acaso, senhor juiz.
– Por acaso?
– Pois é. Nem sei como foi. Em geral, ela é quem me bate.

SSE...

Quinto Cúrcio Rufo: – Os rios mais profundos são os que mais silenciosamente correm.

CONTECEU...

O Prefeito da cidade de Perigueux acabara de assinar um severíssimo decreto que punia em prática medidas extremas que visavam dar combate aos ratos, que em grande número infestavam a cidade. Ao voltar do almôço, uma hora depois, encontrou o papel que deixara em sua mesa roído e inutilizado pelos próprios ratos...

OVA:

Ninguém se queixe da sorte,
que Deus de ninguém se esquece.
Cristo nasceu para todos,
cada qual como o merece...
(Adelmar Tavares)

EFINIRIA MELHOR?

SILENCIO – É o pranto dos bravos. (Laurindo Rabelo)
SOLIDÃO – É o destino dos espíritos eminentes.
(Arthur Schopenhauer)

ERDADE...

É mais fácil ser sábio para os outros do que para si próprio.

OPICO:

O maior peixe do mundo ainda não foi pescado, mas já estêve no anzol da maior parte dos pescadores...

ARA REFLETIR...

Desvia-te do mal, e faze o bem, e terás uma morada eterna, porque o Senhor ama a equidade, e não desamparará os seus santos: serão eternamente conservados.
(Bíblia, Salmos, 36-27, 28)

Reforma agrária através de sistema articulado de leis

Ivo Pais Leme

Dificilmente a reforma agrária poderá ser consubstanciada num único texto legal, segundo os especialistas que efetuaram o amplo e cuidadoso trabalho do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais sôbre a matéria. Acham mesmo que o problema agrário tratado em lei única tende a tumultuar-se. Por isso, sugerem um sistema articulado de leis, tendo como itens principais:

1 – Anteprojeto de lei agrária que dispõe a respeito das relações de propriedade.

2 – Normas pelas quais devem ser tributadas as atividades ligadas à terra e, em especial, a forma pela qual os municípios deverão arrecadar o impôsto territorial.

3 – Normas sôbre o arrendamento rural e parceria.

4 – Normas que garantem justiça rural adequada, rápida e barata.

Os autores não consideram perfeita a Constituição de 1946, obra humana e falível, expressão de uma ordem jurídica que se transforma necessàriamente com o tempo e que só imperfeitamente dá guarida às reivindicações sociais e econômicas de nossa época. Entretanto, a correção do problema agrário é tão urgente que não se concilia com os debates e as transações partidárias inevitáveis, quando se argui a preliminar de uma emenda constitucional. A reforma do estatuto da propriedade é trabalho de fôlego, que pede a atenção demorada dos juristas, pelas suas profundas repercussões. Vincular a reforma agrária a tal providência é forçá-la a uma protelação que não se justifica. Daí porque se deve prever, no projeto, tipos de medidas que não exigem obrigatòriamente emenda constitucional. Sua execução deve ser de inteiro compatível com a urgência e a capacidade executiva dos órgãos que vieram a ser incumbidos de sua implementação.

(Agência PLANALTO)

Balanceou, mas não caiu

BIBLIOGRAFIA

AMOR, CASAMENTO, FELICIDADE – Doutor Hervé Picard. 162 pp. Editôra Flamboyant, 1963.

Livro ideal para os jovens (rapazes e môças), que pretende guiar no caminho tão almejado do amor e da felicidade. Encarando os problemas e os fatos da vida com clareza e exatidão, mostra-lhes o casamento sob o ponto-de-vista físico, biológico, afetivo e sobrenatural: a união de dois sêres na sua integridade de corpo, alma e coração, realizada dentro do plano de Deus. As instituições e os conselhos claros e precisos serão sem dúvida de grande utilidade para jovens que estão noivos, ou que pensam em casamento, à espera do companheiro ou da companheira de jornada terrena, e que serão um dia "companheiros da eternidade", depois de uma vida de fidelidade, de amor, de mútua compreensão.

O volume é composto por uma equipe formada por um médico, uma assistente social, um advogado, um romancista, e o matrimônio é apresentado sob seus vários aspectos, sempre à luz de um cristianismo vivo, esclarecido, orientado pelas mais modernas diretivas da Igreja Católica. Alia-se à precisão, a delicadeza com que o assunto é tratado, abrangendo: o noivado, o casamento, os filhos, os encargos familiares, as condições para uma felicidade duradoura, baseada no amor, na generosidade, e na confiança na divina Providência. A leitura é fácil e acessível a todos, recomendando-se especialmente aos jovens (em idade de casamento), e aos educadores em geral.

L. J. V.

O DIARIO DE ANA MARIA – M. Quoist. 340 pp. Editôra Agir, 1963.

Depois do extraordinário sucesso de "O Diário de Dany", dá-nos agora o mesmo autor um livro paralelo, destinado às mocinhas, e sem dúvida merecedor do mesmo êxito. Michel Quoist descobriu o segrêdo de atingir os adolescentes **em cheio**, por assim dizer. E o segrêdo é simplesmente o seguinte: a autenticidade dos anseios, das aspirações, das implicâncias e antipatias, dos entusiasmos e do ardor dos personagens focalizados, e nos quais os leitores e as leitoras **se reconhecem**. Assim, encontram nessas páginas a resposta a muitas de seus problemas, a orientação que buscavam, para uma vida moral sadia, alegre, feliz, através de uma personalidade bem formada, rica e generosa. E, se o A. consegue tão maravilhoso resultado é porque não "**prega moral**": a experiência do convívio com jovens, o estudo de **diários** de várias adolescentes, as observações e pesquisas no meio juvenil, levaram-no a penetrar o íntimo da psicologia da juventude e a êsse conhecimento exato que empresta tanto vigor e veracidade aos tipos que apresenta.

O DIARIO DE ANA MARIA é leitura de grande valor tanto para os jovens, quanto para todos os que lidam com elas: pais, educadores, orientadores, desejosos de ajudar a adolescência, nessa fase difícil e complexa.

L. J. V.

Calorias? OLEO DE OVO, da Casa Barbosa Leite

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

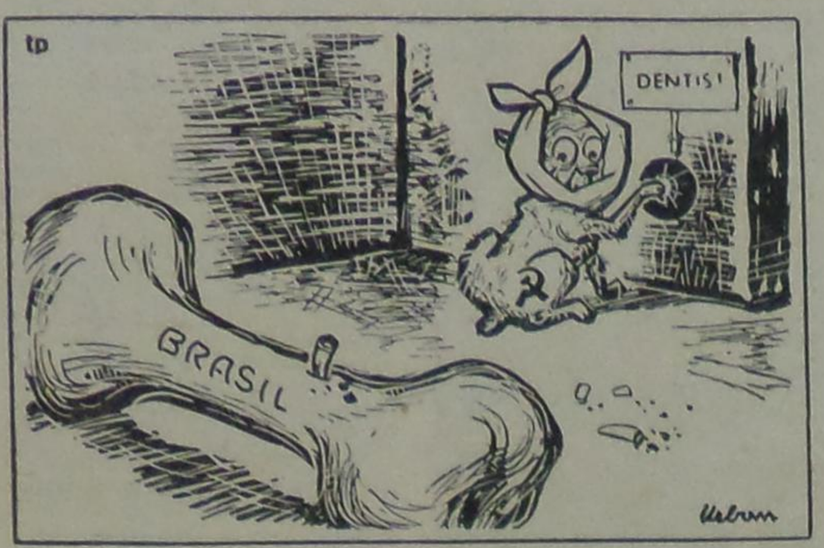
"A Voz do Pastor" e a Situação Brasileira

Falando semanas atrás no programa radiofônico "A Voz do Pastor" D. Jaime de Barros Câmara, comentando os recentes acontecimentos do Brasil que culminaram com a queda do govêrno pró-totalitário, disse que se a vingança era injustificável, nem por isso deveriam ficar sem punição os crimes cometidos no regime decaído contra o povo e a democracia. "Castigar os que erram é obra de misericórdia", declarou êle na Rádio Vera Cruz.

O Cardeal D. Jaime, um dos hierarcas brasileiros que não se omitiram na condenação do comunismo e do processo de cubanização do país, vê assim, como tantos outros patriotas, coroados os esforços déstes três ou quatro últimos anos, na luta contra a invasão totalitária que vinha pondo em perigo tanto a liberdade religiosa quanto as liberdades cívicas do nosso povo. (NOVA).

A IMPRENSA ESTRANGEIRA E OS ACÔNTECIMENTOS DO BRASIL

No decorrer da semana passada o Brasil ocupou durante alguns dias um espaço considerável na primeira página da grande imprensa mundial. A falta de um melhor conhecimento da realidade brasileira impediu entretanto uma exata compreensão daquilo que se passou em nossa terra com a queda do regime pró-comunista.



Enganei-me... O osso era duro demais...

Os grandes órgãos da América do Sul e do Norte foram sem dúvida os que melhor viram a situação brasileira. "El Mercurio", diário chileno, foi, por exemplo muito feliz ao sintetizar numa oposição entre democracia e totalitarismo a causa da revolução vitoriosa. O govêrno anterior, acrescentou êsse órgão, queria levar o Brasil para o comunismo, mas a maioria do povo não aceitava essa solução totalitária para nossos problemas. A resistência do Congresso, meses a fio, o resultado de várias eleições parciais, e por fim o levante das fôrças armadas foram a expressão da vontade autêntica da maioria.

O órgão liberal "El Espectador" lamentou "o preço excessivo que teve de pagar a grande nação pela irresponsabilidade e veleidade revolucionária de um chefe de Estado indiscutìvelmente inferior a seu país".

O semanário americano "Time" disse que se algum dia houve rebelião de cunho popular, foi esta agora no Brasil.

Na Europa, o "Corriere della Sera" frisava que a vitória democrática brasileira tinha sido um duro golpe para o "castro-comunismo". E acrescentou com grande felicidade: "Convém dizer que não se trata de um golpe militar de tipo sul-americano. Ao contrário, trata-se de uma ação essencialmente civil, dirigida contra a demagogia do govêrno federal que estava para entregar o país ao comunismo e ao caos através da C. G. T. Uma ação que influenciará grandemente o destino de tôda a América Latina e o equilíbrio das fôrças mundiais".

Os jornais alemães e portuguêses acompanharam, de um modo geral essa visão realista e concreta dos acontecimentos. Já os órgãos inglêses e sobretudo os franceses julgaram poder interpretar os acontecimentos do Brasil escorado em premissas ideológicas já superadas pela história e a sociologia. Disseram êles que o que se passara no Brasil fôra um triunfo da classe média conservadora sôbre as fôrças progressistas. Está que tal afirmativa não tem a apoiá-la qualquer inquérito de cunho científico, — qualquer dado sociológico concreto. Seu fundamento único é o dogma marxista fabricado no século passado (e hoje superado pela realidade econômica e social) de que o comunismo totalitário é sinônimo de progresso social. (NOVA).

O C. S. N. E A VITÓRIA DA DEMOCRACIA BRASILEIRA

Por imperativo legal compete ao Conselho de Segurança Nacional o assessoramento do executivo federal no Braisl, em tudo quanto diga respeito à segurança interna do país e das instituições democráticas livremente escolhidas pelo povo. Nos últimos anos, e sobretudo nos últimos meses, não deixou êsse órgão de observar atentamente o avanço do totalitarismo no Brasil, e não poucas vêzes coube-lhe alertar as autoridades sôbre os perigos dêsse avanço para a subsistência do Brasil como país livre e independente.

Com a vitória da democracia os elementos acumulados pelo C. S. N. e sôbre os quais os comunistas não haviam conseguido deitar mão, foram decisivos para a ação das fôrças armadas e da polícia. Agindo com rapidez e precisão conseguiu a polícia, em três ou quatro dias de trabalho, interditar um número impressionante de organizações comunistas ou para-comunistas, cujos chefes, ou fugiram, ou se encontram presos. As declarações dos agentes presos e o material de propaganda apreendido já constituem uma massa inacreditável de provas contra o totalitarismo. Verdadeiros arsenais, depósitos de uniformes de milicianos, dinheiro em profusão, documentos secretos, eis a matéria do "Livro Branco" que o Brasil dentro em breve publicará para a admiração do mundo e como aviso aos incautos e aos ingênuos. (NOVA).

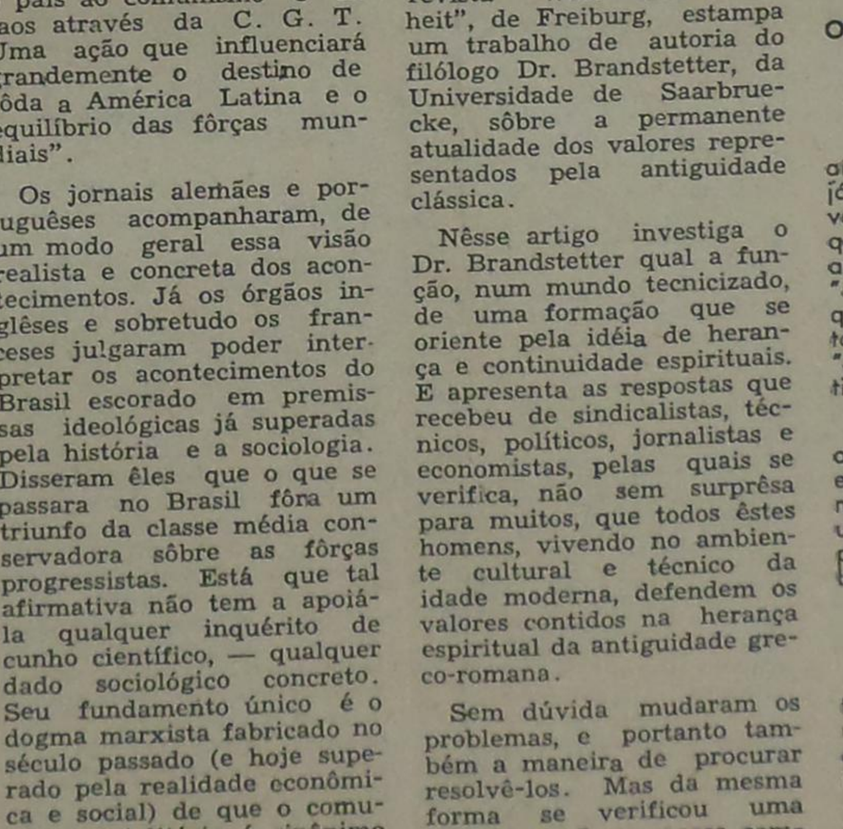
PERMANÊNCIA DOS VALORES CLÁSSICOS

O número de janeiro da revista "Wort und Wahrheit", de Freiburg, estampa um trabalho de autoria do filólogo Dr. Brandstetter, da Universidade de Saarbruecke, sôbre a permanente atualidade dos valores representados pela antiguidade clássica.

Nêsse artigo investiga o Dr. Brandstetter qual a função, num mundo tecnicizado, de uma formação que se oriente pela idéia de herança e continuidade espirituais. E apresenta as respostas que recebeu de sindicalistas, técnicos, políticos, jornalistas e economistas, pelas quais se verifica, não sem surprêsa para muitos, que todos êstes homens, vivendo no ambiente cultural e técnico da idade moderna, defendem os valores contidos na herança espiritual da antiguidade greco-romana.

Sem dúvida mudaram os problemas, e portanto também a maneira de procurar resolvê-los. Mas da mesma forma se verificou uma transformação na nossa compreensão da antiguidade nos últimos 50 anos. A imagem que dela fazemos hoje é clara e sem demasias de sentimento.

R. Caltofen Segura (Nova)



E eu só queria o bem-estar do povo...

FICHAS CINEMATOGRÁFICAS

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL.

Do filme americano "Heaven knows" ("Só Deus o sabe"), produção de Buddy Adler e Eugène Frenke, com Deborah Kerr no papel de Irmã Ângela e Robert Mitchum como Mr. Allison.

MOSAICOS PEREGRINO

JÁ SABIA?

1 — No dia 18 de julho de 1815, na memorável Batalha de Waterloo, Napoleão Bonaparte foi definitivamente derrotado.

2 — Simão Bolívar, "O Libertador", morreu em 1.830 na cidade de Caracas.

SABEDORIA POPULAR:

Quanto maior é a riqueza, maior é a ambição.

TEM GRAÇA?

— Então você teve coragem de mandar o Gaspar me pedir dinheiro emprestado?
— Eu, não! Só lhe disse que procurasse um trouxa maior do que eu...

DISSE...

Blaise Pascal: — Garanto que se todos os homens soubessem o que uns falam dos outros não haveria dois amigos neste mundo.

ACONTECEU...

O serviço telefônico austríaco inaugurou em Viena, uma inovação destinada a dar bom humor a seus assinantes. Basta que êles disquem o número 1717, para ouvir "a anedota do dia", contada por humoristas profissionais.

TROVA:

Não lamento a minha lida,
nem, pobre, choro os meus ais.
Quem tem um amor na vida
tem tudo! Para que mais? — (Adelmar Tavares).

DEFINIRIA MELHOR?

MEMÓRIA — É o único paraíso do qual não podemos ser expulsos. (Johann Paul Richter).
MULHER — É o homem imperfeito. (Averróis).

VERDADE:

Duas maneiras tem o malvado para prejudicar: fazendo o mal e fazendo o bem.

TÓPICO:

Nos carros para transporte de presos da Polícia de Baltimore, lê-se o seguinte letreiro: "Sente-se, descanse e goze o passeio".

PARA REFLETIR:

Convém viver na consideração de que se há de morrer. A morte sempre é boa; se, às vêzes, parece má é porque é mau quem morre. (Francisco de Quevedo).

LIVROS POSSO LER OU NÃO?

O QUE É UM LIVRO MAU?

Pe. Nelson Tôrres, C.SS.R.

"Não leia maus livros!" Eis aí um bom conselho que você já terá ouvido mais de uma vez. É coisa bastante sabida que, aos católicos, é proibida a leitura dos assim chamados "maus livros". Mas acontece que muita gente não sabe, exatamente, o que vem a ser "maus livros", ou por que motivo não devem êles ser lidos.

Para simplificar o assunto, agruparemos os "maus livros" em três categorias diferentes e, na própria definição de cada uma, ficará patente o motivo pelo qual sua leitura é proibida.

1. CAMPO INTELECTUAL

Sob o ponto de vista intelectual, qualquer livro é mau para um determinado indivíduo, se o livro fôr capaz de convencê-lo de alguma doutrina errônea, pelo fato de o indivíduo em questão não ter instrução suficiente para perceber falsidade de princípios ou de argumentação.

Tomemos, como exemplo, um livro escrito por um inimigo instruído e hábil da Igreja Católica. Tal livro apresentará, sob a roupagem de um estilo brilhante ou impressionante erudição, argumentos históricos e filosóficos contra a Igreja e sua doutrina. Será portanto um mau livro a quem falta o preparo suficiente quer em filosofia quer em história, para perceber os erros de postulados, de fato ou de argumentação.

O mesmo se diga com respeito a certos livros sôbre Cristo ou o Cristianismo, contra os Sacramentos, contra o caráter sagrado da união matrimonial, etc. Tais livros poderiam ser inofensivos para quem já se aprofundou no estudo da matéria; mas fàcilmente envenenariam a inteligência de quem só tem conhecimentos superficiais.

2. CAMPO MORAL

Um livro é moralmente mau, se leva o indivíduo que o lê, a pensamentos, desejos ou ações más. Livros que narram ou descrevem vìvidamente e pormenorizadamente cenas sensuais ou ações sexuais, são maus para qualquer pessoa, porque fàcilmente produzem pensamentos, desejos ou ações más em qualquer um.

Nos casos duvidosos, tenha-se sempre por norma o seguinte: Um livro que produz, numa pessoa, forte inclinação para o mal, torna-se para ela, automàticamente, um MAU LIVRO.

3. CAMPO EMOCIONAL

Um livro torna-se mau, sob êste ponto de vista, quando provoca, em determinado indivíduo, certo desequilíbrio emocional, transformando-o num tipo sonhador, inútil ou ineficiente para enfrentar as responsabilidades da vida cotidiana com o realismo que elas requerem.

É por isso que condenamos a leitura constante das tais "Revistas de Amor", sem qualificá-las de pecaminosas, na maioria dos casos. Mas são prejudiciais pelo fato de formarem uma atitude errada, na mentalidade juvenil. Aos poucos vai-se ficando com a impressão que emoção e sentimento são as coisas mais importantes da vida.

Assim vemos que, ao classificarmos um livro como MAU, baseamo-nos em razões estreitamente ligadas ao bem-estar e à verdadeira felicidade da criatura humana. Fugir dás más leituras e dos maus livros é preservar-se de erros que cegam, de pecados que destroem, de desejos e sentimentos que embotam as faculdades mais nobres que Deus nos deu.

(Transcrito do "Santuário de Aparecida".)

Tem caspas? ÓLEO DE OVO!

COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO ★ COMUNISMO EM FOCO

Colonização: Cerne da Reforma Agrária

Ivo Pais Leme

Atividade tradicional, arte técnica ao mesmo tempo, a colonização deve constituir o cerne de um projeto de reforma agrária que não pretenda ficar no domínio da teoria — afirma o recente estudo do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais sôbre o problema agrário nacional. Na realidade o que vem caracterizando os principais projetos de lei apresentados ao Congresso tem sido a ênfase dada à distribuição pura e simples da terra, encarada simplisticamente como principal meio de promoção de progresso do homem do campo. Mas o problema não é tão simples: se a terra fôr distribuída em lotes esparsos e os agricultores abandonados a si mesmos, a reforma pulveriza-se e fracassa. Por isso, os lotes têm de ser agrupados em comunidades, através de programas de colonização.

Graças a Deus, êle desapareceu.

FUNÇÃO SOCIAL

Antes de mais nada, deve-se conceituar a função social da terra, tendo como principal elemento o trabalho, o cultivo do solo, no interêsse da coletividade e de acôrdo com a tradição jurídica brasileira. O latifúndio é condenado, mas — embora não seja êste o objetivo precípuo da lei — deve-se permitir a grande emprêsa agrícola ou agro-idustrial, desde que as relações de trabalho na sua estrutura interna passem a atender aos imperativos da justiça, com maior participação dos empregados em sua gerência e lucros

De outra parte, a lei agrária deve também atingir as propriedades do Estado onde ainda existam, livres de ocupantes e em condições econômicas de rentabilidade, sobretudo nas faixas de fronteira.

COMPRA E VENDA

O órgão executivo da reforma deve ser autorizado, sempre que possa, a converter a desapropriação em compra e venda, hipótese na qual o pagamento poderá ser feito em títulos da dívida pública, mantida a condição de pagamento prévio e do justo valor. O proprietário terá direito a esta opção, que possibilita o reembôlso em títulos protegidos contra a inflação, limitando-se ao mesmo tempo o valor da desapropriação ao volume de terras que o Estado pode utilizar, forçado assim a prever seus investimentos e a rentabilidade dêles, o que é compatível com o caráter progressivo do programa de desapropriação e o imperativo de autofinanciamento da reforma.

DESAPROPRIAÇÕES E RECURSOS

É falso o pressuposto de que a desapropriação irá absorver todos os recursos disponíveis para a reforma agrária. O estudo dos orçamentos de projeto de colonização ora em execução revela que os recursos necessários às desapropriações são normalmente inferiores a 20% do custo total do programa. O aumento da arrecadação do impôsto territorial obtido com a nova legislação tributária proposta pelo IPÊS, pode atender a essas necessidades, sem que se lance mão de qualquer forma de confisco. Estabelece-se ainda um critério de paridade para a desapropriação. A distribuição das "terras desapropriadas ou compradas é limitada às finalidades da lei, o que exclui, explicitamente, a exploração direta pelo Estado, sob a forma de fazendas coletivas (AGÊNCIA PLANALTO).

A "SUPRA" E A PROPRIEDADE DOS PEQUENOS LAVRADORES

Ruy Pinto da Silva

Todos os que através da experiência ou da observação conhecem os problemas da agricultura brasileira, são unânimes em reconhecer que a simples divisão de terras e a sua entrega aos que trabalham no campo e não as possuem, constitui apenas uma forma simplista de se enfrentar questões dessa natureza.

No entanto, insistindo quanto à necessidade de serem divididas as terras dos que não as cultivam, as autoridades federais baixaram no dia 13 de março do ano em curso o Decreto nº 53700, autorizando a Superintendência da Reforma Agrária (SUPRA) a realizar desapropriações com aquêle objetivo.

Segundo o referido Decreto serão desapropriadas as terras não cultivadas, situadas à margem das rodovias e ferrovias federais e dos açudes, dentro de uma determinda faixa.

Após desapropriadas, as terras serão divididas em lotes de no máximo 100 hectares e vendidos no prazo de 20 anos, aos lavradores que ainda não são proprietários.

Mas, segundo a letra "b" do parágrafo 2º do artigo 3º do citado Decreto, os lotes provenientes das terras desapropriadas, não podem ser desmembrados e sua divisão é proibida.

Verifica-se, pois, que o lavrador recebe um lote de no máximo 100 hectares, paga-o com o fruto do seu trabalho, ao Govêrno Federal no decorrer de 20 anos, porém ao falecer não pode transferí-lo à espôsa e filhos, pois, isto implicaria, automàticamente na sua divisão.

Nestas condições, o lavrador, de acôrdo com o dispositivo legal citado, só fica de posse do lote que receber, enquanto viver, pois, quando falecer êsse lote como não pode ser dividido, deverá voltar ao Estado.

Neste caso, pergunta-se, uma vez falecido o lavrador o que restará à viúva e aos filhos?

Então o pequeno lavrador não se tornará nunca o proprietário do lote de 100 hectares, mas, apenas o locatário no decorrer dos anos em que viver.

Supondo que a viúva e os filhos possam continuar a explorar o lote, temos que admitir que haverá uma queda na renda "per capita", pelo menos, dentro de certos limites, pois, o produto que antes pertencia a um terá que ser dividido entre três, quatro ou mais pessoas. O que sucederá se continuarmos o raciocínio com referência aos netos e bisnetos?

A multiplicação do número de proprietários do lote determinará, dentro de algum tempo, uma tal fragmentação na renda proveniente da sua exploração que poderá ocorrer uma situação de empobrecimento igual ou pior do que a atual.

Será que o pequeno lavrador e muitos dos que defendem o Decreto da SUPRA, já se inteiraram dêsse verdadeiro engôdo? (Agência PLANALTO)

MOSAICOS PEREGRINO

JÁ SABIA ?

1 — O ar do deserto é o mais puro de todos, segundo afirmam alguns estudos recentes. O ar das selvas e das montanhas está duas vêzes mais envenenado que o do deserto.

2 — Entre as restrições impostas pela leis estadunidenses para a admissão ao serviço ativo do Exército, conta-se a da "extrema feiura".

SABEDORIA POPULAR:

Não há soldado fraco, quando o general é forte.

TEM GRAÇA ?

— Formidável! O deputado falou durante três horas!
Sôbre quê ?
Êle não disse.

DEFINIRIA MELHOR ?

FORMUSURA — É tirania de breve duração. (Sócrates)
GLÓRIA — É como a rosa: aroma e espinho". (Araújo Porto Alegre)

TÓPICO...

O infeliz marido achava o casamento um fardo tão pesado que, tôdas as vêzes que subia numa balança para pesar-se, tirava a aliança do dedo.

PARA REFLETIR:

"Muitos se perderam pelo brilho das suas qualidades, dos seus triunfos, dos seus milagres; mas ninguém se perdeu pelos sentimentos de uma verdadeira e sólida humanidade". (Louis Bourdaloue)

DISSE...

Joseph de Maistre: "O maior ridículo da mulher é ser homem".

ACONTECEU...

Um instituto de pesquisas de Nuremberguc, Alemanha, fêz grande consulta ao povo com a seguinte pergunta: "Qual o maior desejo dos alemães para o futuro ?" As respostas variaram, mas a maioria tinha sentido idêntico que pode ser sistematizado nesta: "Queremos trabalhar menos, dormir mais, comer melhor".

TROVA:

Meu amor tem olhos verdes,
Olhos verdes como o mar,
No fundo daqueles olhos,
Foi meu sonho se afogar...

(Helcindo Clak

Os ratos não desistem...

Amar é ser bondoso a moda divina (Tostói).

A arte torna as coisas fáceis de contemplar. A partir do momento em que o homem se põe a embelezar uma coisa, cessa de ser egoísta (Jaime Castillo).

CINEMA

"SUBLIME VAGABUNDO"

É incrível que o Japão, sendo não só um dos países que mais produz filmes em quantidade, mas também em qualidade, envie para os festivais internacionais as películas menos representativas. É o caso dêste "Sublime Vagabundo" ("Burari Burabura Monogatari"), que no último certame realizado em Mar del Plata só causou decepção, quando o envio de qualquer fita de Sugawa, Uchida ou Suzuki dignificaria mais a indústria cinematográfica da terra do sol nascente e talvez arrebatasse algum dos prêmios oferecidos.

Esta apresentação da Toho no Cine Marrocos gira em tôrno de um errante vagabundo, uma espécie de Gigot mas ao contrário do personagem imaginado e encarnado por Jackie Gleason, êle tem uma visão própria do mundo e das coisas e reage com mau humor ao trabalho e à sociedade. Porém o encontro com duas crianças abandonadas lhe causará diversas complicações, fazendo-o locomover-se por todo o país (de maneira propícia as tendências "turísticas" do diretor) e impedindo-o para um nôvo "modus vivendi".

A superficialidade que predomina no filme não surpreende aquêles que conhecem outras realizações de Zenzo Matsuyama. Onde houver sua participação, seja nos "screen-plays" como na direção, a pieguice se fará presente. Aqui o pouco que havia de aproveitável no argumento ficou prejudicado já no roteiro, que intercalou excessivamente inúmeras piadas maçantes e conceitos "filosóficos", que ligados uns aos outros não formam muita coerência. Mesmo situações por si só intensas como as que envolvem a tia das crianças (Reiko Dan) não atingem um bom nível dramático. E o favoritismo do cenário para a "estrêla" da película só serviu para deixar a intriga mais longa e cansativa.

Como diretor, Matsuyama também não é dos mais brilhantes. Não obstante o requinte plástico que há em tôda a fita (que, juntamente com a fotografia em Eastmancolor de Hiroshi Murai, valorizou bastante os belos locais onde ocorre a ação), seu trabalho é impessoal e carece de vibração e unidade. Por isso, em todo o filme, com exceção de alguns momentos que sòmente valem pela beleza pictórica, não há nenhuma cena mais expressiva, que ateste um realizador digno de concorrer a prêmios de festivais internacionais.

Keiju Kobayashi, com sua peculiar espontaneidade, não sai comprometido pela falta de contrôle da direção. Hideko Takamine (espôsa de Matsuyama na vida real) representa com seus habituais maneirismos e sua voz fanhosa. Reiko Dan, no pouco que aparece, confirma sua singular versatilidade, sobretudo na cena da discussão, quase no final.

Deve-se louvor o acabamento da película, que denota uma produção caprichada e de recursos, bem como a música de Hikaru Hayashi, naturalmente graciosa.

S.

BIBLIOGRAFIA

A GUERRA REVOLUCIONÁRIA

Os esforços desenvolvidos pelas esquerdas brasileiros no sentido de implantar no país um regime de tipo totalitário tem sido denominado "guerra revolucionária" pelos observadores políticos. A Editôra Presença, publicou justamente um pequeno volume, de autoria de Suzanne Labin, "A guerra política, Arma do comunismo internacional", em que o leitor encontrará dados muito esclarecedores sôbre a nossa atual situação.

A sra. Labin não se limita a expor o contexto da guerra revolucionária. Preocupa-se também em responder às objeções erguidas, às vêzes de boa fé, por pessoas menos informadas. Assim pergunta ela, será verdade que o anti-comunismo constitui uma revivescência da "histeria" macartista? Não se trata de repetir eventuais erros cometidos na luta contra o totalitarismo, mas a verdade é que ser anti-comunista é o dever preliminar de quem quer que preze a democracia e queira vê-la autênticamente realizada e aperfeiçoada. (NOVA)

HUTHEESING, Raja — A grande paz. Tradução de Jorge A. Cardoso. Rio de Janeiro, Ed. Ipanema, 1957.

De nacionalidade indiana, o escritor desta obra viajou recentemente pela China comunista, e, embora fôsse dirigido pelos homens do poder, observador sagaz e imparcial, descreveu o que viu além, muito além da propaganda, tirando as consequências, que redundaram em descrédito do "progresso" tantas vêzes decantado, da China de Mao Tse-Tung. A grande paz dos comunistas chineses é criar um ambiente de terror, exigindo de seus correligionários, fôsse cumprida a sua vontade sem discussão, por amor do sossêgo, e da tranquilidade próprios. Ainda mais, ensina que, para viverem em paz, devem submeter os seus vizinhos ao seu regime de vida, mesmo a custa de sangue. "Vi, diz o autor, no jardim de infância de Shaingai, dirigido pela sra. Sun-Yat-sen, a crueldade. Havia mais de duzentas crianças de três a sete anos de idade. A Delegação indiana fôra especialmente convidada ao jardim de infância, pois a sra. Yat-sen dedica tôdas as suas energias à assistência social. As crianças representaram para os convidados. No espetáculo, marcharam como membros do Exército de libertação popular, com seus fuzis de brinquedo apontados contra aviões "americanos" ao alto. Aprendiam a odiar e a matar. Nas salas de aula ensinavam-lhes os cinco amôres: o amor à pátria, amor ao povo, amor ao trabalho, amor à ciência e amor à propriedade pública. Não havia amor aos pais nem à família, e essas crianças sentiam certamente falta disso. Apegavam-se aos visitantes, procurando amor e carinho. Algumas tinham lágrimas nos olhos, quando os agradavam. Eu então soube o que era a crueldade". (Pág. 131-132).

O livro é bem escrito, e não há inconveniente para adultos e para jovens que apreciem êste gênero de leitura.

Calvície? ÓLEO DE OVO, de Carlos Barbosa Leite.

RESPOSTAS AO TESTE

RESPOSTAS: Damos abaixo as respostas certas para cada uma das 10 perguntas. Marque 5 pontos para cada resposta certa e 0 para cada errada.

Pergunta	1 —	(b) ..... pontos
Pergunta	2 —	(b) ..... pontos
Pergunta	3 —	(a) ..... pontos
Pergunta	4 —	(b) ..... pontos
Pergunta	5 —	(b) ..... pontos
Pergunta	6 —	(a) ..... pontos
Pergunta	7 —	(b) ..... pontos
Pergunta	8 —	(a) ..... pontos
Pergunta	9 —	(a) ..... pontos
Pergunta	10 —	(b) ..... pontos
Total		..... pontos

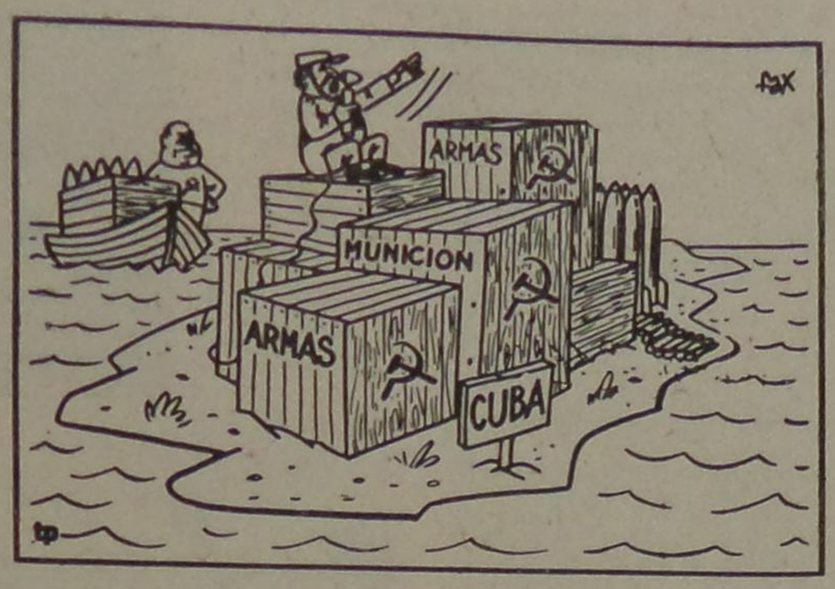
A contagem maxima é de 50 pontos. Se você conseguiu realmente fazer de 40 a 50 pontos seus filhos tornar-se-ão cidadãos bem ajustados. De 25 a 35 pontos significam que sua família é igual a maioria e que você está causando muitos danos. Com vinte pontos ou menos, não fique surpreendido se acabar tendo um bando de delinquentes juvenis em sua casa.

Estudantes estrangeiros na URSS desiludem-se com o comunismo

WASHINGTON – Os problemas enfrentados pelos estudantes estrangeiros nos países comunistas, focalizados esporàdicamente pela imprensa, foram objeto de notícia novamente na Nigéria e no Iraque.

O jornal "Lagos Daily Telegraph" indagava por que motivo africanos jovens entravam na "toca do leão" para estudar, considerando-se a natureza da educação oferecida pelo comunismo e a discriminação racial praticada contra os estudantes.

O jornal cita exemplos específicos do mau trato a que estudantes africanos são submetidos na Bulgária, Rumânia, Berlim–Oriental e na União Soviètica, observando que "no caso da Rússia e do bloco comunista" os problemas se caracterizam pela ausência de reparação legal.



Em Cuba o nivel de vida está cada vez mais alto.

Em Bagdá, o tratamento dado aos estudantes estrangeiros em países comunistas também foi alvo de críticas. Uma doutrinação soviética intensa às custas de matéria educacional objetivada pelos estudantes iraquianos foi a causa dos comentários. O Ministro da Educação, Mohamed Naser declarou à imprensa que êle havia informado aos soviéticos que "seu programa não satisfazia os estudantes (do Iraque) no setor científico, limitando-se apenas a pontos-de-vista políticos.

Quando os estudantes manifestam seus desapontamentos tão abertamente como o fizeram os africanos na Bulgária, em 1963, ou na Praça Vermelha, em Moscou, dezembro último, os fatos são difíceis de ser escondidos. Por isso, o Ministro Soviético da Educação Superior emitiu um decreto em 26 de março de 1964, afirmando que os estudantes estrangeiros que abusem da hospitalidade soviética – segundo os padrões soviéticos de boa conduta – serão deportados, bem como os violadores da lei, julgados.

As leis penais soviéticas são mal definidas, incluindo muitas "ofensas" desfamiliares à grande parte dos estudantes estrangeiros. O decreto determina que a ordem de deportação seja cumprida imediatamente, não dando oportunidade ao estudante de completar sua educação ou receber o que lhe fôr devido por trabalhos prestados.

O decreto parece se dirigir primordialmente aos estudantes africanos – o único grupo que, até o momento, reiteradas vêzes manifestou seu descontentamento com relação às condições oferecidas pelo bloco comunista. O decreto foi aprovado em consequência da culminância dos acontecimentos que se seguiram à "Marcha contra o Krêmlin" em dezembro último, por iniciativa de 500 estudantes africanos na tentativa de obter garantia das promessas de atendimento de seus lamentos. Os estudantes se desagruparam ao receberem a notícia de que o Ministério da Educação Soviético iria solucionar completamente seus problemas.

Porém, em vez de melhorarem as condições, as autoridades soviéticas deram a entender que se achavam molestadas pelo "ingrato" comportamento dos africanos.

O primeiro ministro Kruchev comentou pùblicamente que os estudantes poderiam "fazer o que bem entendessem" em seus países, se quisessem, mas se desejassem aceitar a hospitalidade soviética, teriam que se submeter às leis soviéticas. Uma petição que êsses estudantes enviaram a Kruchev em 28 de dezembro último, originária de 15 nações africanas, expondo uma defesa de direitos, bem como solicitando uma garantia plena de segurança durante sua permanência na URSS, não mereceu a devida consideração. Cem estudantes deixaram a União Soviética, havendo muitos outros com essa intenção.

Outros países comunistas têm tratado os estudantes africanos do mesmo modo. Por exemplo, no dia seguinte à publicação do decreto soviético, um estudante natural da Nigéria foi expulso da Alemanha Oriental por "violar a hospitalidade que lhe era concedida".

Um estudante originário de Gana também informou, após deixar a China Comunista, desiludido, que a maioria de seus outros colegas africanos que lá se encontravam haviam igualmente partido porque constataram condições que lhes faziam impossível continuar suportando na China. Conforme se vê, as autoridades comunistas se mostraram incapazes de viver com a espontaneidade peculiar à liberdade..

Dados sôbre o imperialismo soviético

Em uma publicação da Organização do Tratado do Atlântico Norte, responde-se hoje às acusações de imperialismo formuladas pelo primeiro-ministro soviético, Nikita Kruchev, contra as nações ocidentais, fazendo-se uma resenha sumamente ilustrativa dos êxitos soviéticos em matéria de expansão territorial e política.

Desde a guerra, a União Soviética anexou, pura e simplesmente, a seu patrimônio, terras no total de 471 300 quilômetros quadrados, habitadas por uns vinte e quatro milhões de pessoas. Ademais, o Krêmlin estendeu seu contrôle político sôbre uma área de 906 500 quilômetros quadrados, com uma população de 91 milhões e 900 mil habitantes, tudo entre 1940 e 1945, e a União Soviética não fêz nada para modificar tal situação e libertar essas áreas e seus habitantes do domínio soviético.

Mordazmente, a Organização do Tratado do Atlântico Norte assinala que o dicionário diz que o imperialismo é "uma doutrina que tende à expansão territorial de um Estado ou ao domínio de outros por êle". Em seguida, proporciona os seguintes pormenores específicos: entre 1940 e 1945, a União Soviética incorporou a seus territórios a Estônia, a Letônia, a Lituânia, parte da Finlândia, parte da Prússia Oriental Alemã, parte da Polônia, parte da Checoslováquia e parte da Romênia. O Krêmlin logrou, ademais, o contrôle político da zona soviética da Alemanha, da Polônia, da Checoslováquia, da Hungria, da Romênia e da Bulgária.

Entre 1945 e 1948, a União Soviética estendeu seu contrôle à razão de 89 000 hectares por dia. Dizem os autores do trabalho que tôda modificação da situação que se tenha produzido nos últimos anos se deve a pressões exteriores exercidas sôbre a União Soviética e não voluntários abandonados do poder.

As tentativas romenas de romper com a "camisa de fôrça" do bloco soviético foram resultado da preocupação soviética ante o caso da China comunista, e não significa que Bucareste tenha obtido alguma forma de independência mental.

(UPI)

Automatização "socialista" lá à moda dêles...

A política esmaga hoje a mística, o dinheiro domina o mundo prosternado, e a miséria, a última proscrição, marca sôbre milhões de rostos humanos o sinal da revolta e do desespêro (Rops).

MOSAICOS PEREGRINO

JÁ SABIA?

1 – O base-ball data do século XIII, e surgiu nos Estados Unidos. Teria sido praticado pela primeira vez em 1839 na cidade de Nova York.

2 – Chamava-se Uburaguaçu-Mirim o índio que feriu de morte Estácio de Sá, em 1567, com terrível flechada.

SABEDORIA POPULAR:

O ventre não ouve conselhos.

TEM GRAÇA?

– Doutor, o que devo tomar quando sinto bastante cansaço depois de andar muito?

– Um táxi, minha senhora.

DISSE...

Marquês de Maricá – Homens há que são honrados porque lhes falta ocasião e talento para serem velhacos.

ACONTECEU...

Cirilo Lourenço foi condenado, pela justiça de Tóquio a 154 anos, de Prisão, por ter assassinado alguns japonêses. Seu advogado pediu revisão do processo e conseguiu-o. No segundo julgamento, Cirilo viu sua pena reduzida a 104 anos. Assim, êle "sairá livre" não em 2117, mas em 2067...

TROVA:

Dei-te a minha liberdade,
que é meu tesouro de Rei,
dei-te a minha própria vida...
– E acho que nada te dei... (Adelmar Tavares)

DEFINIRIA MELHOR?

EXAGERO – É a mentira do homem de bem. (Joseph de Maistre)

MODA – É um ridículo que não teme objeções. (Honoré de Balzac)

VERDADE:

O pouco sobeja a quem nada deseja.

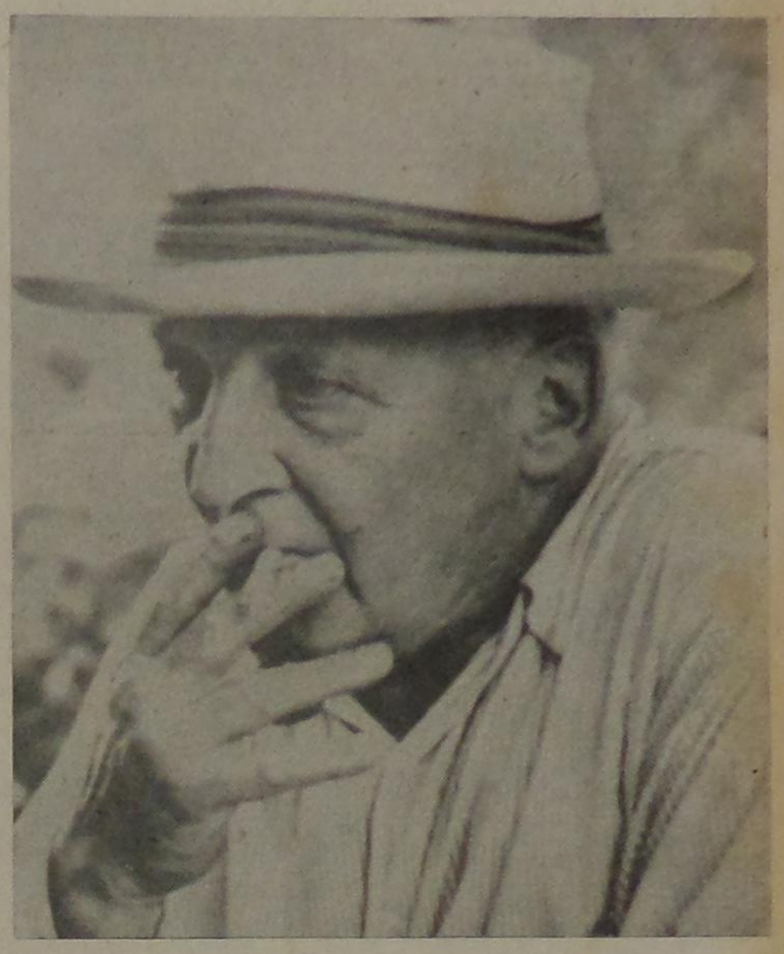
TÓPICO:

Como sucede que muita gente, dotada de boa inteligência, pense erradamente? É simples: assim como se luxam pernas, luxam-se cérebros...

PARA REFLETIR:

Não penses que hás de viver mil anos. Sôbre ti paira constantemente a morte. Por conseguinte, enquanto vives, trata de ser bom. (Marco Aurélio)

CINEMA



Robert Flaherty durante a filmagem de "Louisiania Story". Flaherty diz o seguinte: "Nos filmes não há bastante verdade. É o seu único defeito. Éles estão cheios de artifícios, de lugares comuns, e mesmo o público mais obtuso se dá conta disso sem saber por que... Dêsse jeito um dia êsse público não irá mais ao cinema..."

BIBLIOGRAFIA

AS MELHORES HISTÓRIAS REAIS DE CRIME, MISTÉRIO E SUSPENSE

Uma coleção das melhores histórias reais de crime, mistério e suspense, no estilo e sadia orientação de Seleções. Último entretenimento.

Para todos.

Enfim, antes de terminados os sete dias, todos os animais, aves do ar e tudo que se arrasta sôbre a terra foi conduzido à arca. De todos os animais puros sete pares, de tôdas as aves do ar sete pares, mas dos restantes só um par. Depois Noé, que foi achado justo diante de Deus na sua geração, entrou na arca com sua espôsa, seus filhos e as espôsas dos filhos.

O DIARIO DE ANA MARIA

de Michel Quoist – Coleção Juventude – Tradução de Maria Tereza e Fábio Alves Ribeiro – Livraria AGIR Editôra – Rio de Janeiro – 1963.

É difícil para o adulto conhecer o adolescente, mas muito mais difícil ainda é o adolescente conhecer-se. Como pode êle ter uma visão geral da sua adolescência, se êle a vive dia a dia, através de mil solicitações, de fracassos e vitórias, de entusiasmos e depressões?

Foi isso que M. Quoist compreendeu quando criou "O Diário de Ana Maria", para que o jovem nêle se visse projetado, se reconhecesse e encontrasse resposta para a sua pergunta, a sua dúvida, a sua perplexidade de hoje.

A respeito dêste livro transcrevemos a apreciação de Edmundo Lys em sua voluna literária: "Nêle encontrei resposta para inúmeras perguntas e muitos problemas sem solução. A maneira de Dany compreender a vida é surpreendente! É um dos mais belos e generosos livros já escritos para a juventude, no momento atribulado em que vivemos".

Pedidos por Reembôlso Postal à Livraria Curitiba, Caixa Postal 256, CURITIBA.

Marguerite Bourget – O SEGREDO DA TÔRRE – Rio, José Olympio, s. d.

História de uma jovem que tendo libertado um parente da prisão, conseguiu por êsse motivo reaver jóias de grande valor, escondidas por um antepassado, em uma tôrre.

Romance – 11 a 14 anos.

RESPOSTAS AO TESTE

Damos abaixo as respostas certas para cada uma das 10 perguntas. Marque 5 pontos para cada resposta certa e 0 para cada resposta errada.

Pergunta	1	— (a)	...	pontos
Pergunta	2	— (a)	...	pontos
Pergunta	3	— (b)	...	pontos
Pergunta	4	— (b)	...	pontos
Pergunta	5	— (a)	...	pontos
Pergunta	6	— (b)	...	pontos
Pergunta	7	— (a)	...	pontos
Pergunta	8	— (b)	...	pontos
Pergunta	9	— (a)	...	pontos
Pergunta	10	— (a)	...	pontos
		TOTAL	...	pontos

A contagem máxima é de 50 pontos.

Se obteve realmente de 40 a 50 pontos, não vai demorar muito para que você caminhe em direção ao altar ao lado do homem de sua escolha.

De 25 a 35 pontos indicam que você ainda tem alguma coisa a aprender para poder atrair representantes do sexo oposto.

Com 20 pontos ou menos você se arrisca muito a ficar para tia, a menos que faça alguma coisa para corrigir-se.

ÓLEO DE OVO · SÓ O DE CARLOS BARBOSA LEITE.

CAPITAL E TRABALHO

Paulo Dias da Costa

Deixamos bem claro, no comentário anterior, que o problema social, em nossos dias, depende em grande parte da solução que fôr dada ao problema da colaboração entre capital e trabalho. A doutrina de João XXIII funda-se nos princípios propostos na "Quadragesimo Anno". Sem determinar, concretamente, os meios, a "Mater et Magistra" afirma que a solução deve nascer de um equilíbrio entre capital e trabalho, porque, como dizia Pio XI, os lucros resultam da **ação conjunta** de ambos. Sendo assim, os lucros devem ser distribuídos entre um e outro.

É claro que êste problema, numa formulação mais simples, se reduz ao de uma justa remuneração pelo trabalho prestado. Nenhum ponto da doutrina social da Igreja teve maior desenvolvimento e mais ampla aplicação do que o da remuneração do trabalho. Salário mínimo, salário família, salário digno, foram sendo dados aos operários, o que significou uma participação cada vez mais ampla nos lucros das emprêsas. Foram surgindo outras maneiras complementares de participação nos lucros, através de abonos familiares, seguros sociais, 13º salário, férias remuneradas, etc. Tudo isso vêm possibilitando aos operários uma maior participação nas riquezas produzidas.

Como vemos, a doutrina social da Igreja aconselha e pede muito mais para o trabalho. A propriedade privada é de direito natural, cabendo portanto a todos. Não havendo para a maioria dos operários outros meios para adquirirem suas pequenas propriedades – casa, objetos de trabalho, utensílios domésticos, objetos mínimos de confôrto – senão o próprio trabalho, êste deve possibilitar realmente tudo isso. Os Papas, apresentam um ideal, pedido pela justiça social, deixando aos economistas, aos empresários conscientes, juntamente com os operários, aos Governos, a missão de concontrarem as fórmulas ou os meios para uma solução cada vez mais justa do problema das relações entre capital e trabalho.

Tôdas as soluções, porém, são impossibilitadas por aquêles que teimam em opôr capital e trabalho, defendendo a "socialização" dos bens de produção. O capital, dizem os socialistas, deve pertencer aos trabalhadores. Todos sabem que a Igreja defende o direito de propriedade, mesmo dos bens produtivos, por que pertence ao direito natural. Por outro lado, a história vem demonstrando que a liberdade pessoal, o espírito de iniciativa e o progresso social só existem em regimes que tutelam e promovem a propriedade particular.

Isto não quer dizer que em casos particulares não se deva tentar empreendimentos comunitários, cujo capital pertença inteiramente aos trabalhadores.

O que deve ficar claro, mais uma vez, é que a solução está na colaboração entre capital e trabalho. Esta é a doutrina de Leão XIII e Pio XI, retomada na "Mater et Magistra": A êste propósito convêm recordar o princípio exposto pelo Nosso Predecessor Pio XI, na Encíclica "Quadragesimo Anno": É completamente falso atribuir só ao capital ou só ao trabalho, aquilo que se obtém com a ação conjunta dum e doutro; e é também de todo injusto que um dêles, negando a eficácia do contributo do outro, se arrogue sòmente a si tudo o que se realiza". (§ 73).

(Agência PLANALTO)

O pica-páu não desiste...

CINEMA

O ponto de partida de "Telo" (Il Tetto) de Vittorio de Sica e Cesare Zavattini é um casamento (no centro Gabriella Pallotta).

OLEO DE OVO - SÓ O DE CARLOS BARBOSA LEITE.

TAL PAI – TAL FILHO

Theobaldo Frantz

Embora o dito "Tal Pai, Tal Filho" sofra excessões e não possa ser absolutizado devido a outros fatôres que também influenciam o caráter dos filhos, estudos e pesquisas revelam que, até certo ponto, o pai desempenha um papel decisivo na formação da personalidade de seus filhos.

A família tem uma constelação trinitária: o pai, a mãe, os filhos. A carência definitiva ou temporária de um ou outro dêstes elementos tem seus impactos e reflexos na vida dos demais.

A criança que não conheceu seu pai e que não teve pelo menos um substituto realmente paterno, terá por sua vez dificuldades em desempenhar cabalmente mais tarde o seu papel de pai. É difícil para o que nunca se recebeu, viveu e sentiu. O pai, sem deixar de ser o dominador da natureza, o profissional, o mago das alavancas, o homem do dinheiro, com sua presença e modo de se exercer uma influência marcante na estrutura psíquica, social, moral e religiosa dos filhos.

É um êrro um pai dizer: "O lar e os filhos são o reino exclusivo da mãe. Ela é a educadora dos filhos. O meu reino são a rua, os negócios, o pão nosso de cada dia".

O PAI, UM MODÊLO

A dinâmica familiar das atitudes profundas de pai e mãe entre si configura também num sentido positivo ou negativo o psiquismo da criança. Vida matrimonial irregular, amor instável dos esposos, conflitos familiares, afetam o universo da criança, marcando-a com a inquietação, a instabilidade e o desequilíbrio.

A criança é um lago que espelha o firmamento familiar. Pelo processo inconsciente da osmose e do mimetismo vai se identificando com suas estrêlas tutelares. A figura do pai se reflete neste lago. E a criança olha o mundo e os homens pelos olhos do pai e vai ao mundo e aos homens pelas mãos do pai. Por isso, as mãos dêle devem estar firmes, e não ser sacudidas por tremedeiras.

O pai propõe os modelos. Êle se propõe como o modêlo. Calca no dever. Incarna o poder e a autoridade, enquanto que a mãe é a representante significativa do amor. O pai inspira confiança e segurança ao filho, reconhecendo e apreciando o filho. A alma da criança é como um sismógrafo sensível a registrar ou a firmeza e estabilidade ou o terremoto que vai na alma do pai e no relacionamento conjugal.

Não é suficiente que o pai faça tudo pelos filhos no setor de sustento, escola e confôrto. Tudo isto há de ter o carimbo permanente da coerência com o dever, a responsabilidade e a verdade.

O PAI, PONTE PARA O MUNDO

Se a ausência da mãe é mais sentida na primeira infância, a ausência do pai deixa maiores impactos na idade escolar quando a criança vai ao mundo desconhecido da escola ou na adolescência. Falta neste caso o modêlo pessoal estimado com que identificar-se. Havendo um predomínio de excessiva sensibilidade e afetividade por parte da mãe, o desenvolvimento das características viris fica truncado ou retorcido. Quanto mais crescer a criança, mais quer ver o mundo explicado através do pai.

"MEU PAI NÃO É BOM"

Um professor explicava a seus alunos a idéia de Deus como Pai bondoso, a partir da imagem que os filhos tem de seu pai terreno; como êste cuida da família, como trabalha, como é bom, como a criança pode ir a êle sem mêdo. Uma criança chorando exclamou:

— Meu pai não é bom. Êle fica bêbado e bate muito em nós e na mãe...

E isto é terrivel. Aí a imagem do pai estava destruindo as outras imagens que o filho há de fazer de Deus e dos outros homens.

Daí a verdade daquela afirmação: "O importante é o que o pai diz. Mais importante é o modo de ser e agir do pai. E o mais importante de tudo é o ser do pai, aquilo que êle é na sua personalidade íntima".

MOSAICOS PEREGRINO

JÁ SABIA ?

1 — No idioma chinês, um mesmo vocabulário pode aparecer como substantivo, adjetivo, verbo ou advérbio.

2 — A primeira nação que teve uma escola de música foi a Espanha.

SABEDORIA POPULAR :

O fogo não se apaga com fogo.

TEM GRAÇA ?

O professor — Está com dor de dente ?
O aluno — Estou sim, professor.
O Professor — Então pode ir para casa...
O aluno — Não posso, professor. Meu pai é dentista.

DISSE...

Periandro: "O melhor govêrno é aquêle em que ninguém é superior à lei".

ACONTECEU...

Duas inglêsas, andando em excursão pela Espanha, chegaram a um hotel. Queriam pedir leite, mas não sabendo o idioma da terra, uma delas desenhou num papel uma vaca, enquanto a outra tirou da bôlsa algum dinheiro. Os espanhóis olharam para o dinheiro e o desenho e mandaram uma empregada tomar providências. Esta foi à rua e voltou com dois ingressos para a tourada...

TROVA :

A inveja tem seu castigo.
Deus mesmo é quem retribuiu:
enquanto o invejado cresce
o invejoso diminuiu... (Adelmar Tavares)

DEFINIRIA MELHOR ?

FUGA — É a prudência em ação. (Albert Delvaile).
FINANÇAS — São o pulso do Estado. (Frederico, o Grande)

VERDADE :

Diz-se que o fingimento é um grande vício: no entanto, vivemos de fingimento.

TÓPICO:

Anúncio aparecido num famoso jornal inglês: "Homem de 25 anos, de aparência pouco distinta e preguiçoso por natureza, faria o possível para eliminar êstes defeitos se lhe aparecesse um emprêgo com bom ordenado"...

PARA REFLETIR :

"Os hábitos pecaminosos são, a princípio, um estranho que passa, mais tarde um hóspede e finalmente o dono da casa".
(Talmud Babilônico)

Para a festa de 15 de agôsto

O seu Côro, Padre Vigário, está ensaiando uma linda missa polifônica. A de São Miguel, talvez ? Ou a de Nossa Senhora de Fátima ? Ou do Rosário ? Ou a "bossa nova" Missa Comunitária do Padre Joel Catapan ?...

Muito bem. Mas... e o próprio da festa. O Côro está em condições de cantar o gregoriano ? Tem as melodias gregorianas do nôvo próprio ?

Uma sugestão: por que não manda vir hoje mesmo o:

PRÓPRIO DA FESTA DA ASSUNÇÃO

de autoria do Pe. José M. Wisniewski, S. V. D.

Solene, festivo, a uma voz, mas com um acompanhamento muito rico que substitui a polifonia. Peça e terá adquirido para o seu Côro uma peça de valor duradouro.

Preço: Partitura ..... Cr$ 300,00
Parte de canto ..... Cr$ 50,00

Pedidos à: Editôra "Lar Católico" — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA — Minas Gerais.

PEÇA POR REEMBÓLSO

Nome: .....

Rua: ..... N.º: .....

Cidade: ..... Estado: .....

Peço ..... partituras e ..... partes (no mínimo 4) do Próprio da Assunção.

PALAVRAS NA AREIA

Música da alma, cujo melhor instrumento é o silêncio. (Claudel)

⁂

Não se aloja um filho de Deus com os porcos. (Cardijn)

⁂

Cristo veio tornar o rico pobre e o pobre santo. (Dorothy Day)

⁂

Teologia é o estudo da vontade de Deus. (Do filme "Sublime Ideal")

⁂

Ao recebermos, podemos dar... dar aos outros a alegria de dar (Giraud).

RESPOSTAS AO TESTE

Damos abaixo as respostas certas para cada uma das 10 perguntas. Marque 5 pontos para cada resposta certa e 0 para cada resposta errada.

Pergunta 1	(b)	..... pontos
Pergunta 2	(b)	..... pontos
Pergunta 3	(a)	..... pontos
Pergunta 4	(a)	..... pontos
Pergunta 5	(a)	..... pontos
Pergunta 6	(b)	..... pontos
Pergunta 7	(b)	..... pontos
Pergunta 8	(b)	..... pontos
Pergunta 9	(b)	..... pontos
Pergunta 10	(a)	..... pontos
Total		..... pontos

A contagem máxima é de 50 pontos. Se conseguiu realmente fazer de 40 a 50 pontos, você ainda tem muito entusiasmo pela vida. De 25 a 35 pontos significam que você está ficando um tanto acomodada. Vinte pontos ou menos indicam que você está realmente caindo na rotina.

UM SURPREENDENTE MOVIMENTO DE APOSTOLADO DA ATUALIDADE

... em Dublin, na tarde de ... de setembro de 1921. Numa ... de quinze pessoas per... a uma associação ca... Frank Duff, um jovem ... de escritório, falou ... grande descoberta, que ... servir de orientação ... todos... Tinha lido e me... o "Tratado da verdadei... devoção" de Monfort e im... com a doutrina da ... de Maria, formadora ... apóstolos, viu que se lhe ... um rumo nôvo de ... apostólica. Maria quer ... apóstolos com o suave ... da sua maternidade. ... haverá que não deseje ... a um tal convite? ... sacerdote, falando das re... de Maria com o Corpo ... confirmou a idéia. A ... de todos foi total. Ti... nascido a "Legião de Ma...

"terrível como um exército ... de batalha" diz a Igre... de Maria, no dia da Assun... Com êste espírito, o gru... irlandeses decide ser o ... de Maria, que comba... na terra a sua batalha de ... A terminologia inspira... neste programa. Os mem... hão chamar-se-ão **legionários,** ... núcleos da **Legião** chamar-... **praesidia,** formados por ... de ambos os sexos; ... agrupamentos de vários ... terão nomes de ... ou **senatus;** o órgão di... da **Legio** será o **consi... legionis.**

... idéia do iniciador do mo... Frank Duff, homem ... pensamento e ação, esta es... de caráter militar serve ... tudo para incutir e animar ... legionários o espírito de ... na multiplicidade e di... de ação apostólica, ... que se devem dedicar, inse... nos vários setores da vi... humana, social e profissio... Continuamente é invocada ... dum único chefe, Ma..., que guia a **Legio** nas ba... Nas reuniões do **prae...,** cada qual recebe ... indicações precisas para o ... do apostolado, que deverá exercer pelo menos durante duas horas semanais, segundo um programa bem determinado. Frank Duff quer que os legionários sejam enviados dois-a-dois e que Maria esteja presente entre êles, para os levar a agir. Aqui está, em grande parte, o segrêdo do êxito da Legião: uma confiança inabalável em Maria e na sua fôrça impulsiva para o apostolado.

Cada reunião do **praesidium** é uma ocasião de enriquecimento e renovação sobrenatural, pela vivência da união e caridade fraterna. Frank Duff, a propósito, fêz notar uma realidade profundíssima: a presença de Jesus, pois onde "dois ou mais" estiverem reunidos em seu nome, as qualidades e virtualidades limitadas de cada um dos membros serão fundidas num todo, do qual irromperá a potencialidade de Cristo.

Assim unida sobrenaturalmente, na sua orgânica e na sua estrutura, a **Legio** está preparada para se pôr ao serviço de todos, não só dos que estão afastados do redil de Cristo, para os quais ela nasceu, mas também para se pôr ao serviço das outras obras da Igreja. É esta uma das características mais significativas e surpreendentes da **Legio,** que não quer colocar-se ao lado das outras obras ou associações, mas que pretende trabalhar humildemente ao serviço de tôdas.

A sua preferência pelos que estão longe vem já desde as origens do movimento. A marca da vocação missionária ficou indelèvelmente impressa pelo primeiro grupo de legionários, quando ao darem os primeiros passos e as primeiras provas de fidelidade, conseguiram transformar por completo o bairro com mais má fama em tôda a cidade de Dublin, onde a própria polícia não ousava entrar, tal a devassidão, o vício e a vida criminosa dos seus habitantes. A primeira conquista foi a transformação e reabilitação das moradoras duma casa de prostituição.

Em poucos anos os **praesidii** multiplicaram-se por tôda a Irlanda, que atualmente superabunda de legionários. Se formos a Dublin, onde está o centro mundial do movimento, ficamos admirados com a presença de legionários de todos os setores e condições sociais: desde as mais altas autoridades à gente mais humilde, como empregados, comerciantes, soldados.

Depressa a legião se estendeu às terras mais longínquas. Partem para o estrangeiro os chamados "enviados", deixando por alguns anos as suas famílias e as suas ocupações. A êles se deve a inicial explosiva difusão do movimento em todo o mundo. A história de cada um dêles é magnífica pelo que se reveste de amor e dedicação. Alguns são já venerados como os primeiros mártires da obra. É o caso de Edel Quinn, jovem irlandesa, contaminada por uma tuberculose avançada, que parte para a Africa e que, através duma indescritível odisséia, funda centenas de **praesidii,** deixando por tôda a parte bem impresso o encanto da sua vida sobrenatural.

Outro caso cheio de pitoresco e frescor apostólico é o da jovem Hilde Firtel, iniciadora do movimento na Alemanha. Natural de Viena, perseguida pelos nazistas, refugia-se primeiro em Roma, depois no norte da Inglaterra, onde encontra a **Legio,** que a fascina e conquista. Acabada a guerra tem um ardente desejo: levar a vida da **Legio** à sua pátria. Mas como? Os Aliados são rigorosíssimos na concessão de passaportes e tôdas as suas tentativas para o conseguir são inúteis. Não se rende, procura, pede. E depressa se abre um caminho... O comando americano de ocupação da Alemanha precisa de intérpretes... Hilde não hesita. Pouco tempo depois, com uniforme americano, aterra no solo tão ardentemente desejado.

Inicialmente não encontra senão amarguras, levando uma vida cheia de dificuldades. Mas a Virgem Maria tinha preparado o caminho... Certo dia um pároco ficou impressionado com esta "americana" que chora ocultamente na igreja e reza com tanto fervor; troca impressões e descobrindo nela uma pessoa tão aberta aos problemas de apostolado, confidencia-lhe os desastres e a desorientação espiritual do após-guerra, sobretudo entre a juventude. E insiste frequentemente numa idéia: "Se houvesse um movimento nôvo, uma forma nova de apostolado..." Hilde não acreditava no que ouvia. Tinha vindo talvez, a hora da **Legio.** Fala ao sacerdote do movimento, entusiasmando-o. E nasceu assim o primeiro **praesidium** alemão, ao qual se haviam de seguir centenas de outros, depois de numerosas viagens, contatos com bispos e de superar dificuldades de tôda a espécie.

Atualmente a **Legio** conta mais de meio milhão de membros. Pode dizer-se que não existe nenhum recanto da terra onde não exista um dos seus 60 000 **praesidii:** entre os esquimós, entre os militares americanos das bases polares, entre as tribos do Equador, no Extremo-Oriente. Por tôda a parte onde estiver a Igreja, aí está também a **Legio.** Mesmo onde a Igreja é perseguida e eliminada a sua presença, a **Legio** sobrevive. Na China comunista, por exemplo, está ainda em ação uma perseguição contra o movimento, determinada por uma legislação especial, tendo feito já vários milhares de vítimas.

Onde a **Legio** fôr animada de ideal e de vitalidade, aí o seu trabalho será preciso para a Igreja. Basta pensar que mais de 700 bispos a introduziram nas suas dioceses, reconhecendo possìvelmente nela a forma oficial de Ação Católica. Recentemente, 70 dêstes bispos participaram em Roma numa assembléia da **Legio,** presidida pelo Cardeal Suenens, seu grande admirador e autor de dois livros relacionados com o movimento: uma biografia de Edel Quinn, e Teologia do Apostolado. Todos os bispos manifestaram o seu reconhecimento e exaltaram o infatigável apostolado da obra, que se adapta às necessidades de todos os países: caminhadas de dias nos Andes, a três e a quatro mil metros para evangelizar os índios; visitas aos bairros do crime, em Nova Iorque; trabalho entre os emigrantes; multiforme colaboração com os missionários; apostolado entre os irmãos separados, etc. E mais de um bispo salientou o fato de os seus sacerdotes se prestarem de boa vontade a dar assistência espiritual aos leigos da **Legio.**

O âmbito normal da ação apostólica do movimento é a paróquia. Um **praesidium** cujo assistente é sempre o pároco ou um seu delegado, embora a direção seja sempre da competência dum leigo, tem como atividade primária a renovação da paróquia: tôdas as famílias são visitadas com discreção, a fim de se conhecerem as suas necessidades espirituais. Situações matrimoniais irregulares, pessoas afastadas de Deus, adultos que não receberam ainda os sacramentos... tudo isto se torna patrimônio dos legionários. Eis o testemunho de um pároco, ao apresentar o balanço de um ano de atividades: vinte e cinco pessoas trazidas aos sacramentos após 20 anos de afastamento, seis matrimônios regularizados, mais de vinte pessoas que voltaram a assistir à missa dominical... E ainda a fundação e desenvolvimento de numerosas seções da Ação Católica, que os legionários continuam a assistir com dedicação. A cidade, por outro lado, oferece aos legionários uma gama variadíssima de atividades: visitas aos hospitais e às prisões, recuperação das vítimas da prostituição, construção de pequenas capelas, peregrinações, bibliotecas, projeções catequéticas, etc... Não menos apreciável é a ação dos legionários nas terras de missão. São conhecidos os frutos já colhidos pela ação da **Legio** nos países do Extremo-Oriente, na América Latina, na África. Os seus membros são por vêzes o sustentáculo para a conservação e preservação da fé e atividade apostólica, sobretudo onde se apresenta mais premente a falta de pessoal missionário.

Esta atividade no apostolado surpreende, sem dúvida. Mas ela é o fruto de um aspeto da **Legio,** ainda mais bela, a sua vida íntima, o seu foro interno, inundado de sobrenatural, de abertura aos grandes ideais da Igreja, sob o exemplo e a conduta maternal de Maria, de quem se consideram filhos prediletos.

F. Santos

(Do "Missionário", maio 1964)

CINEMA

"Um condenado à morte escapa", filme francês de Robert Bresson. Uma história verídica está na base dessa película em que só o nome dos protagonistas foi modificado.

MOSAICOS

PEREGRINO

BAÚ VELHO

APENAS 283 SANTOS CANONIZADOS

Embora o "Martirológico Romano" inclua mais de 4.500 nomes de homens e mulheres considerados santos, só um pequeno número dêles foi oficialmente canonizado, após processo canônico. Esse número eleva-se a 283, dentre os quais 227 são homens e 56 mulheres. O processo de canonização foi codificado no reinado de Urbano VIII, na primeira metade do século XVII. Até essa data os santos eram assim declarados por uma espécie de consagração popular.

PARA PENSAR

— A Verdade não envelhece.
— A Verdade é uma planta resistente. Poderá levar pedradas e ser sepultada pelo barro ou pisada pelos transeuntes. Mas reergue sempre a fronte e reverdesce mais viçosa do que antes.

PARA RIR

O rapaz que estreou há pouco tempo como cantor de rádio e TV está sendo elogiado por todos e um velho amigo, ao encontrá-lo:
— Parabéns, você está fazendo grande sucesso!
— Ora, meu amigo... você sabe que não mereço...
— Bem sei, bem sei. Mas o povo é palerma mesmo!

O QUE O DINHEIRO NÃO PODE COMPRAR:

— Meias para as pernas da mesa
— Uma manga para o braço da lei
— Um anel para o Dedo de Deus.
— Uma pulseira para um braço de mar
— Um monóculo para o ôlho de uma agulha
— Sapatos para o pé-de-moleque
— Vestido para o corpo de delito
— Um rosário com contas correntes.

MAS SERIA AINDA MAIS DIFICIL:

— Tocar Mozart num cravo da India
— Curar os calos do pé da letra
— Promover o cabo de um navio
— Comer coalhada com a sua caneta.

ADIVINHA

Como era emocionante vê-la
Com seus docentes lá da enfermaria.
Tão extremosa que diziam dela:
"Deus mudara o trono da capela
Pelo coração da boa Irmã Maria".

(Anibel Filho)

INTIMAS

(Notas pessoais de meditações)

INTIMAS
é o livro de meditações que Você estava esperando...

INTIMAS
é um livro dinâmico, exigente e semeador de anseios espirituais...

INTIMAS
é um livro original, que não completa as meditações, para que elas não se reduzam a simples leitura piedosa.

INTIMAS
é um arquivo de notas pessoais para se dialogar com Deus...

INTIMAS
foi escrito para as almas nascidas sob o "signo mais" sedentas de sinceridade e autenticidade...

INTIMAS
é o livro do Missionário Redentorista espanhol, Padre Lopes Arróniz, que teve 21 edições em apenas 6 anos.

1 exemplar (para pedidos acompanhados do valor)
CR$ 1 350,00

PEDIDOS: às LIVRARIAS CATOLICAS, ou às
OFICINAS GRAFICAS EDITORAS
SANTUARIO DE APARECIDA, LTDA.
Rua Oliveira Braga, 64 — Aparecida, S.P.

CAPIVAROL - EM TODAS AS IDADES

RESPOSTAS AO TESTE

Damos abaixo as respostas certas para cada uma das 10 perguntas. Marque 5 pontos para cada resposta certa e 0 para cada resposta errada.

Pergunta 1 —	(a)	pontos
Pergunta 2 —	(b)	pontos
Pergunta 3 —	(a)	pontos
Pergunta 4 —	(b)	pontos
Pergunta 5 —	(b)	pontos
Pergunta 6 —	(a)	pontos
Pergunta 7 —	(a)	pontos
Pergunta 8 —	(a)	pontos
Pergunta 9 —	(b)	pontos
Pergunta 10 —	(b)	pontos
Total	.....	pontos

A contagem máxima é de 50 pontos. Se conseguiu, realmente, fazer de 40 a 50 pontos, você pode ficar certo de que tem tudo quanto uma môça possa desejar. De 25 a 35 pontos indicam que você não é absolutamente perfeito, mas pelo menos se esforça. Vinte pontos ou menos devem servir como advertência para que mude seu modo de proceder.

JUIZ DE FORA - V.12/64

LAR CATÓLICO

Por nos mandar alimentar os famintos, a Igreja não se vê obrigada a dar cursos de culinária. (C. S. Lewis)

... III — Juiz de Fora, 2 de agôsto de 1964 — Número 31

...s insignificâncias da vida

D. FULTON J. SHEEN,
Bispo de Nova York

As coisas insignificantes da vida multiplicadas são mais difíceis do que as coisas heróicas feitas de uma vez. O homem é muito mais inclinado a olhar para a coroa do herói de um grande feito; mas a mulher que faz mil pequeninos sacrifícios cada dia na educação da família dificìlmente é admirada pelas "insignificâncias"; entretanto, as pequenas obrigações são muitas vêzes mais difíceis justamente por causa de seu diminuto valor e de sua constante repetição. No lado negativo também, os grandes crimes começam com os pequenos — o furto de um lápis é o prelúdio para o furto de uma arma. O ato de ultrapassar o limite, não importa o início insignificante, corresponde ao arremêsso da luva no desafio da eterna Ordem Moral. Pequenas desonestidades podem não ser notadas — é verdade — mas a abstenção dessas coisas que não são notadas é que constitui o ato moral — pois Deus tudo vê e julga tudo!

...minuciosidades das ...s de Deus, como a que... da chuva, os flocos de ... as fôlhas de grama, ...icam que se deve atri... valor às pequenas coi... do universo. O número ... cabelos na cabeça da ..., a forma das bordas ... cálice do lírio, a cons... sustentação das asas ... um pardal testemunham ... a delicadeza e o refina... da vida estão naqui... que se pode chamar de ...ificâncias. Para nossa ...ção reservou-se a ma... do descobrimento, ... do átomo, dessa in... desintegração que é ...neira pela qual o sol ...a o mundo.

O que é verdadeiro na ...reza é ainda mais ver...deiro na ordem humana. ... aqui, pouco valor é ...uído às pequeninas coi... da vida. Os maridos ...se em suas mulheres e ...crianças em seus pais. ...zes um homem ...e enfrentar um edifício ...e chamas para socorrer ...a mulher, mas surpreen... com um presente pode ...stituir uma prova mais ...ente de ternura. O Di... Mestre pode descobrir ...espírito-mártir num dimi... heroísmo para um ...mbro da família ou para ... amigo, do mesmo modo ...e num derramamento de ...gue.

O crescimento, em caráter e em santidade, não é ...mo o brôto de uma hora ...cogumelo — é, antes, ...mo o processo dos reci... de coral no Pacífico. Mi... de diminutas formas ...e vida marinha desapare... para construir o que ...ora são campos de pouso ...ra nossos aviões. Mortes ...m conta, sacrifícios sem ... tornam a vida possí... agora naqueles isolados ... no meio das águas ... do Pacífico. Pequenas ...igações piedosamente de...cumbidas, pequenas ten...ões zelosamente resisti..., pequenas cortesias inde...damente entendidas, miríades de auto-restrições e estrangulamentos do ego — tôdas essas como que minúsculas partículas se aglutinam para encher com a graça de Deus a vida perfeita e feliz.

Em cada pensamento, palavra ou ação, há envolvido um princípio moral. Nenhuma compreensão da diatribe violenta contra a pessoa que pisou acidentalmente nosso pé deixa de ter relação com um dos Dez Mandamentos. Nenhuma retenção da mão de tomar mesmo um níquel, que por direito pertence a outrem, está fora da aplicação.

Lei Eterna. Os grandes atos de bondade que merecem menção elogiosa na imprensa não fazem necessàriamente o caráter — são muito rápidos e exteriores — êles são como a pintura numa casa. Mas a repetição de diminutos atos de caridade, através de dias e anos, elabora no interior de uma pessoa: como alimento diàriamente assimilado no corpo tornam-se parte de nós. Um belo caráter só pode se desenvolver pelo crescimento progressivo e interior.

Nosso Divino Senhor disse que sòmente aquêles que acreditavam nas pequenas coisas destinavam-se às coisas maiores. Significa isso que, do ponto de vista Divino, não há nada grande ou pequeno a não ser em motivo. A magnitude do ato não é a medida de sua grandeza, mas o motivo moral e espiritual, ou a inspiração que o impulsionou. Nada que uma alma possa fazer é pequeno; no vocabulário da consciência não há essa coisa de determinar o valor pela "grandeza" ou "pequeneza". Nada que é feito com um motivo celestial é pequeno — mesmo o beber água fria em Nome de Cristo recebe uma recompensa cem vêzes maior! Uma gôta de orvalho pode refletir o céu do mesmo modo que um lago.

É preciso saber olhar a vida com alegria e otimismo. O cristianismo é a religião da alegria e a vida é um dom de Deus.

Para a festa da Transfiguração no próximo dia 6 de agôsto. Enquanto Jesus se transfigura diante dos três apóstolos, no alto do Tabor, ao pé da montanha os restantes apóstolos se esforçam, em vão, para expulsar um demônio que torturava um pobre menino.

O mundo de hoje: Um mundo consciente

O ritmo acelerado com que os países dependentes têm conseguido sua independência política nos últimos anos constitui motivo de justa satisfação para todos os povos do mundo. Contudo, a satisfação pela obtenção de uma nacionalidade própria por tanta gente – característica indubitável dêste período da História – não faz desaparecer os graves problemas econômicos e sociais que enfrentam as nações em desenvolvimento. Os índices de pobreza, doença e ignorância continuam a se apresentar como um desafio total à comunidade internacional.

Dos estudos e relatórios das Nações Unidas ressaltam as necessidades dos países menos desenvolvidos. Uma sexta parte da população mundial (perto de 500 milhões de pessoas) ingere cada dia alimentos contendo menos calorias que as necessárias. Número em dôbro (um bilhão de pessoas) sofre de desnutrição por falta de ingestão dos alimentos essenciais à saúde. Outro bilhão de habitantes da Africa, Asia e América Latina não têm casa para morar ou vivem em condições insalubres, que constituem ofronta à dignidade humana. Mais de 250 milhões de pessoas não dispõem de serviços de água potável, apesar de fazerem parte de comunidades urbanas. O agravamento dessas privações – à medida que vai crescendo a população das partes do mundo, onde as necessidades são maiores e os problemas mais sérios – e os efeitos disso tudo sôbre a paz no mundo levaram a comunidade internacional a mobilizar-se a fim de atacar, imediatamente e em conjunto, as numerosas tarefas que se apresentam.

A "DECADA DO DESENVOLVIMENTO"

A consciência da gravidade dêsses problemas fêz com que as Nações Unidas lançassem, para 1961/1970, a "Década do Desenvolvimento", a assinalar um período de redobrados esforços para solucionar os agudos problemas econômicos da nossa época.

Duas principais correntes de ação foram delineadas. Uma, ação concertada para o desenvolvimento dos países menos adiantados; outra, fluxo acelerado de capital para a assistência técnica aos países em evolução, estipulado em até 1% das receitas nacionais combinadas dos países econômicamente desenvolvidos (cêrca de 150 milhões de dólares), importância considerada fundamental para acelerar satisfatòriamente o fomento dos recursos humanos e naturais das instituições nacionais e regionais.

Com êsse objetivo é que a ONU realizou, em 1963, a Conferência sôbre a Aplicação da Ciência e da Tecnologia em Benefício das Regiões Menos Desenvolvidas e, agora, a Conferência Mundial de Comércio e Desenvolvimento, esta visando a liberalização do comércio para melhor atender aos problemas dos países em desenvolvimento.

A NOVA GERAÇAO

Cada país em desenvolvimento precisa dar atenção especial ao papel que cabe à geração mais jovem desempenhar, primeiro, nos programas de formação e, à medida que êstes se concretizam, nos projetos a longo prazo.

Há um considerável desperdício de potencial social devido ao descuido a que estão relegados setores, como a educação, a saúde, a alimentação e o bem-estar social, que têm efeito direto sôbre o futuro da nova geração. E já não se podem separar os aspectos sociais dos econômicos nos programas de desenvolvidos, razão porque os planos da "Década do Desenvolvimento" atribuem às crianças e aos jovens o mais relevante papel.

UM MUNDO CONSCIENTE

Em plena consciência da responsabilidade que cabe a todos indistintamente hoje em dia, os membros das Nações Unidas se esforçam incessantemente por construir um mundo melhor.

(Noticiário das Nações Unidas, n.º 3.)

A segurança da família

Padre PEYTON

Um "Código de Direitos para crianças sem pais" foi solicitado pelo Deão do "Boston College Law School". "É considerado um dever da sociedade cuidar dos jovens que perderam seus pais pela morte" – diz êle, acrescentando: "Não se deveria concluir que os menores sem pai por causa de divórcio devem receber tratamento idêntico?"

Dirigindo-se a um grupo de beneficência, perguntou o Reverendo Robert F. Drinan, S.J.: "Deveria a Lei assumir firme posição no contrato de casamento livremente contraído, e deveria tal contrato ser feito de modo a desfavorecer o divórcio?"

Afirmou que a "aflitiva evidência" de danos aos filhos de pais divorciados deveria oferecer fundamentos sólidos nos quais basear formas e atitudes para com os 400 000 divórcios anuais nos EE. UU. Certa disposição legal de Massachussets ilustra êsse dilema da lei americana. Estatui que, após o divórcio, cada uma das partes pode voltar a casar-se "como se houvesse morrido o outro cônjuge."

Essa expressão "como se" – diz êle – origina a pergunta: "Em que extensão pretende a sociedade seja considerado como "morto" o cônjuge separado?" E continua: "A sociedade americana e as instituições legais devem enfrentar o fato de que a terceira parte num contrato de casamento – a criança – não pode ser simplesmente descartada, mas sim ter garantido um futuro onde sejam resguardados seus direitos econômicos, emocionais e educacionais."

"Formam-se caráter e atitudes da criança em mui tenra idade. Têm os crianças direito a um lar onde possam amar e ser amadas. Seria despropositado restringir o direito a nôvo casamento, a pais de crianças muito novinhas?"

Com demasiada frequência pais negligenciam sua responsabilidade para com os filhos. E quase sempre são os mesmos que se descuidam da maior de tôdas as suas responsabilidades – a saber: Deus. Um dos melhores meios para que os pais preencham ambas essas obrigações – para com Deus e para com seus filhos – é estabelecer em seu lar a prática diária da prece em comum – que une as famílias e as aproxima de Deus.

A FAMILIA QUE REZA UNIDA PERMANECE UNIDA.

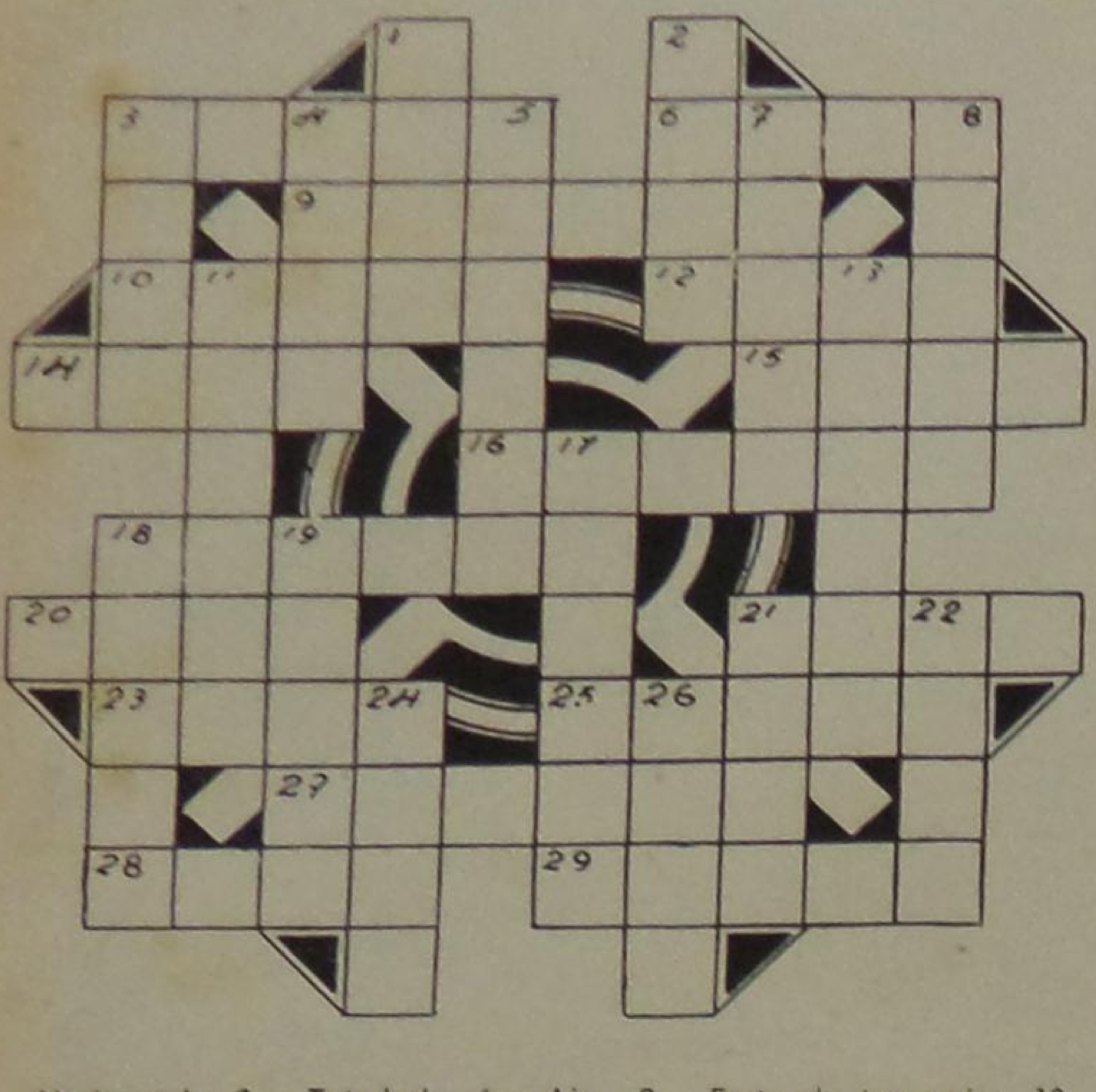
CAPIVAROL

O FORTIFICANTE

IDEAL PARA TÔDAS AS IDADES

★ DECIFRA-ME OU TE DEVORO ★

Palavras CRUZADAS



Horizontais: 3 – Tatu-bola. 6 – Aias. 9 – Fruto da tamareira. 10 – Garça real. 12 – Desejar. 14 – Içar. 15 – Mãe de Ismael. 16 – Benzer. 18 – Missivas. 20 – Mulher encantadora. 21 – Grande lago da Ásia Central. 23 – Lôdo. 25 – Penhor. 27 – Assaltam. 28 – Pouco espêssa. 29 – Mulher do rei Latino.

Verticais: 1 – Lavrar. 2 – Parte anterior da cabeça. 3 – Caução. 4 – Ligar. 5 – Doméstica. 7 – Sugar. 8 – Curar. 11 – Cessação de ruído. 13 – Segura. 17 – Inventa (calúnias). 18 – Ocultar. 19 – Ramificação. 21 – Instrumento de ataque e defesa. 22 – Burra. 24 – Fruta-de-conde (pl.). 26 – Ramalhete.

CHARADOLÂNDIA

CASAIS: A **insignia de doutor** ficou na **igreja**. – 3
Gosto muito de minha **governanta**. – 2
Caiu na **ladeira** e machucou as **costas**. – 2
Uma **peleja** perdida é um **sentimento** ganho. – 2
Em minha **vivenda** houve um grande **acontecimento**. – 2
Aquêle **janota** sacudiu a **sinêta**. – 3

NOVISSIMAS: Estava no **leito** com forte **dor nos rins**, quando a **ama** chegou. 2-2
Foi **condenada** por **outra coisa** que não era **verdadeira**. 1-1
Sua **aparência** na **cútis é delicada**. 1-1
Agora vamos ouvir a **voz** daquele **peralta**. 1-2.
Todo **ente** com **vigor**, resiste a qualquer **trabalho**. 1-2

SINCOPADAS: Aquêle **contista** mais parece um **abutre**. 3-2
Estudo requer muita **energia**. 3-2.
Fêz **palhaçada**, vestido com um **uniforme**. 3-2.
O **ladrão do mar** só fumava com **piteira**. 3-2

UMA DAS TRÊS É A CERTA

1 – Em que século foi descoberto o Cabo da Boa Esperança?
a) No século XV; b) No século XII; c) No século XVI.
2 – Que é um iconoclasta?
a) Habitante de cavernas; b) Destruidor de imagens; c) Uma tribo de índios
3 – Quem era Xantipa?
a) Mulher de Sócrates; b) Mulher de Arcádio; c) Mulher de Assuero.
4 – Qual foi o argonauta da Mitologia Grega, filho de Alfareu, afamado pela sua vista penetrante, que lhe permitia ver o que se passava no céu e no inferno?
a) Lynceu; b) Baaltis; c) Pollux.
5 – Qual o pintor que após levar uma vida trágica, atravessou o corpo com uma bala, dizendo: "Tenho a impressão de que me aproximo de uma calma excessiva para poder pintar..."?
a) Goya; b) Van Gogh; c) Whistler.
6 – Quando se deu a invasão da Inglaterra pelos Normandos?
a) Em 1066; b) Em 1700; c) Em 1050 depois de Cristo.
7 – Quem é o autor da frase: Vim, vi e venci?
a) César; b) Marco Antônio; c) Galileu.
8 – Qual foi o filósofo que usou a expressão: "Querer para poder"?
a) Frederico Nietzsche; b) Sir Galaad; c) Platão.
9 – Qual foi o astrônomo que imaginou haver canais em Marte?
a) Bacon; b) Lowel; c) Biot.

A CHUVA

A chuva cai igualmente sôbre o justo e sôbre o injusto – disse uma tarde, em tom profundamente convencido, Ângelo Fratini a Pitigrilli.

– É verdade – respondeu Pitigrilli. – Mas, geralmente, o injusto vai sempre munido do guarda-chuva do justo...

VINGANÇA FEMININA

Uma senhora foi visitar sua amiga. Não a encontrando e como a mobília estava cheia de pó, escreveu na poeira a palavra "porca".

No dia seguinte voltou e encontrou a dona da casa.

– Você estêve aqui e não me encontrou, não é verdade? – perguntou a dona da casa.

– Como sabe?

– Vi na mesa o seu cartão de visitas.

MALUCADAS

– Como te chamas! – pergunta um maluco ao outro.

– Napoleão Bonaparte.

– Ah! E como percebeste que eras o famoso imperador?

– Foi Luiz quinze quem me disse.

Nesse instante passa um terceiro louco que, ao ouvir a resposta, dá de ombros e diz:

– É mentira. Eu nunca falei com êle...

TUDO BEM

— Não doutor! Prefiro morrer a ser operado!

— Ora, que tolice, seu Garcia! Pode ficar tranquilo, que uma coisa não exclui a outra!

O BOM FILHO

– Não sei mais o que fazer com meu filho – dizia seu Patriarca ao cavalheiro com quem travara conhecimento no trem. – Está enveredando cada dia mais para o mau caminho. Fuma, bebe, volta para casa tarde da noite, não quer trabalhar...

– É... Esta mocidade de hoje é um problema!

– O senhor tem filhos?

– Tenho um.

– Está satisfeito com êle?

– Muito.

– Ele não bebe?

– Absolutamente.

– Não fuma?

– De jeito nenhum.

– Não passa noites na rua?

– Não tem perigo. Deita-se muito cedo.

– Que maravilha! Isso é que é um filho exemplar: Que idade tem êle?

– Vai fazer um ano no fim dêste mês.

MARAVILHAS DA NATUREZA
Walt Disney

ISOLAMENTO

Exceto na estação do casamento, o urso polar dispensa companhia, mas o caçador solitário não está livre de "penetras".

Os corvos espreitam, esperando partilhar qualquer caça que êle venha a apanhar.

RESPOSTAS DO NÚMERO ANTERIOR

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1 – Arar. 5 – Caco. 8 – Alabama. 10 – Lá. 11 – Ar. 12 – Ada. 14 – Ata. 15 – Ramadas. 17 – Saber. 18 – Rim.
Verticais: 2 – Ralar. 3 – Aladas. 4 – Rá. 5 – Cá. 6 – Amatar. 7 – Caras. 9 – Bá. 13 – Amar. 14 – Adem. 16 – Abio.

Charadolândia

NOVISSIMAS: Auxiliadores – Fala – Orada.
SINCOPADAS: Maloca/maca – Metido/mêdo – Cabaça/caça.

METAMORFOSEADAS: Paradaloptada – Poeta/porta – Valta/Volga.
PARAGOGICAS: Baco/bácora – Ta/tatu – Pia/piada.
APOCOPADAS: Calado/cala – Salada/sala.

Uma das três é a certa

1 – Oito. 2 – Thomas Chatterton. 3 – Cláudio José Rouget de Lisle. 4 – Retangular. 5 – Na América Central entre Honduras e Costa Rica. 6 – Em 1611. 7 – 15 673. 8 – Ásia. 9 – Esquilo.

VITALIDADE – EUGENIA – MENTALIDADE – CAPIVAROL!

O ADOLESCENTE E O CINEMA

Atílio Abati

A 11 de agôsto dêste ano, o MMC de Belo Horizonte dirigiu ao chefe da nação, em carta aberta, um apêlo, assinado por 20 mil famílias mineiras. Pedia o apêlo que o Presidente "constituísse imediatamente uma Censura Oficial de Filmes com pessoas que tenham o mínimo de sensibilidade moral, a fim de se pôr têrmo à verdadeira inundação de pornografia apresentada diàriamente ao povo brasileiro".

Esta é a realidade. Analisemos-lhe o influxo menos bom sôbre a nossa mocidade. Para tanto, façamos nosso o pensar do Episcopado paulista, através da Carta Coletiva de 1941.

Milhares de fitas pouco recomendáveis invadem as cabines dos salões de cinema. A família preocupa-se pela extensão do mal.

Os cartazes de cada nova exibição apresentam-se atraentes, aliciantes e provocadores, quando não imorais. A exploração é lamentável. A mocidade, nestas projeções duvidosas, contempla cenas tentadoras, onde a riqueza, o luxo e a felicidade se sucedem numa facilidade deslumbrante. O jovem, embebido desta falsa realidade, dêste mundo fictício e superficial, existente tão apenas nos estúdios onde se confeccionam tais filmes, tenta na prática, pautar sua vida segundo o que viu e ouviu. Êste ambiente de fausto, prazeres e dinheiro impressiona o jovem e "cria-se nêle uma mentalidade paranóica, que se pode resumir neste absurdo: ausência completa de responsabilidade, mínimo de deveres e trabalhos, máximo de prazeres e riqueza".

Todo môço busca um objetivo. E o influxo destas películas pode apontar-lhe um ideal ilusório e falseado. Imitar a vida dos artistas é uma tentação constante. Contudo, ilude-se. Daí, sua revolta contra tudo e contra todos. O ambiente real em que vive já não o satisfaz; quer alcançar aquilo que viu na tela. Por isso, os play-boys, a juventude coca-cola e transviada...

O Brasil necessita de uma mocidade sadia, laboriosa e entusiasta para enfrentar os problemas familiares, sociais e nacionais do presente e do porvir. O Brasil precisa de homens de cooperação, de patriotismo, de honradez e energia. Uma pátria não se levanta nos ombros duma juventude insensibilizada e obcecada pelas ilusões de fitas cinematográficas.

BASTA SABER LER PARA MONTAR ÊSTE RÁDIO

"KIT" Show
EDUCACIONAL

O MENOR KIT TRANSISTORIZADO DO BRASIL COM ANTENA TELESCÓPICA

Monte você mesmo êste pequeno rádio de bôlso com 3 transistores, em apenas alguns minutos.

Não é preciso ser técnico. Basta saber lêr.

Circuito fácil de montar pois não possui freqüências intermediárias e transformadores de áudio.

Não necessita de sintonia alguma. Montagem em circuito impresso. Acompanha manual explicativo com chapeado em côres.

Todos os componentes são selecionados e testados rigorosamente. Damos assistência técnica.

A MAIOR CONQUISTA TÉCNICA E INSTRUTIVA DO RAMO!

Sonoridade - Beleza - Durabilidade - Potência - Baixo consumo
Capa protetora - Linda embalagem

Grátis: - Segue junto, 1 alicate, 1 ferro de soldar e solda especial, inteiramente grátis.

NÃO MANDE DINHEIRO SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA. Rua Cons. Furtado, 1346
Faça seu pedido hoje mesmo à Caixa Postal, 6604 - São Paulo

CUPÃO PEDIDO

Peço enviar-me pelo Reembôlso Postal .... Rádio(s) Portátil(eis) Kit Show
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Est. ....

CAPIVAROL – EM TODAS AS IDADES

SORRISOS PARA O BEBÊ

Opinam os psiquiatras que, desde o nascimento, o bebê é muito sensível e começa a sofrer abalos emocionais.

As reações do bebê costumam se manifestar por sintomas físicos.

Verificam-se casos de criancinhas que vomitam o alimento, instantes depois de o terem tomado, ou que se recusam a comer, por causa da seriedade excessiva, preocupação, nervosismo, inquietação e rosto fechado de suas mães.

Sendo confiadas tais crianças aos cuidados de enfermeiras especializadas, que lhes dispensam sorriso, carinho e afeição, os sintomas e desarranjos passam completamente. As crianças tornam-se logo diferentes. Comem e desenvolvem-se normalmente, sem maiores problemas.

As mães e demais pessoas devem estar tranquilas e alegres, quando lidam com os bebês.

Para comer com disposição e dormir sossegadamente, a criancinha necessita de bem-estar e ambiente tranquilo. Para isso, nada melhor do que os cuidados carinhosos e os inebriantes sorrisos maternos.

Não esqueça a mãezinha que suas emoções podem se comunicar ao bebê, que ela amamenta ou está acalentando.

Quando a mãe se sente deprimida, triste, inquieta, nervosa, fàcilmente isso repercute no filhinho.

Os psiquiatras orientam as mães e informam que o mal-estar no espírito materno é prejudicial à criancinha.

A criança é sorriso e presente do céu. É criatura a mais graciosa e cativante. É fruto precioso do amor.

As mães e todos os que lidam com crianças devem cultivar a tranquilidade espiritual, que irradie otimismo. Assim as crianças receberão esta boa influência e serão sadias, dispostas, sorridentes, afetivas e felizes.

Pe. Frei Ambrósio

FORAM PROFETAS

À vista da liberdade desenfreada da imprensa, homens de Deus e homens de gênio previram com segurança os horrores da crise angustiosa do mundo de hoje.

Foram profetas!

Pio VII na encíclica "Diu Satis" escreveu com energia e com olhos no futuro: – se não se detém esta desenfreada liberdade de pensar, de falar e sobretudo de escrever, horroriza-me o pensar, mas é preciso que o diga – o mal irá crescendo e abraçará tôda a terra. E depois para o conjurar não bastarão mais nem exércitos, nem polícia, nem muralhas, nem as barreiras do império".

E o mal cresceu em proporções muito maiores, jamais sonhadas pelo grande Papa.

Heine já o dissera no século passado à vista do liberalismo dissolvente e das loucuras da imprensa: – "Prepara-se um drama social, em comparação do qual a Revolução Francesa foi um idílio suave. O futuro se apresenta rubro, sangrento, ateu e ameaçador".

E como chegaram a tirar conclusões tão proféticas dos conhecimentos de hoje?

– Pela difusão da má imprensa, pela "desenfreada liberdade de escrever" disse Pio VII.

Nunca olhemos indiferentes a imprensa. Ela traz sempre a paz ou a guerra. Sempre tem consequências o que diz o papel impresso. Pela imprensa se pode profetizar o futuro de um povo ou de uma civilização.

Padre Ascânio Brandão

DIABETES

Finalmente descoberto um nôvo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O Copo Medicinal, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e, uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Êste tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação pode ser usado por pessoa de qualquer idade.

Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo dêste nôvo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo o Brasil, Cr$ 1.000,00

Atende-se por reembôlso postal. – Descontos para revendedores.
Pedidos e informações: DISTRIBUIDORA COPO MEDICINAL
Caixa Postal 11 – CARANGOLA – M.G. – Brasil.